ANO 37.º SEGUNDA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1957 N.º 12.582

# Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFÍCO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

EISENHOWER EM PARIS — Á sua chegada ao aeroporto de Orly, o presidente dos Estados Unidos pronuncia, perante os microfones, a sua saudação. Junto dele, no primeiro plano, estão Felix Gaillard, chefe do Governo francês, e o presidente René Coty

# Começou hoje em Paris

## a reunião do Conselho do Atlântico

### A ordem de «carregar no botão» para o lançamento dos foguetões atómicos e sua instalação nos países europeus

### apontam-se como o grande óbice para um acordo

PARIS, 16 — Os aspectos pacíficos da Aliança Atlantica sobrepõem-se ao carácter militar, ao abrir hoje, no palácio de Chaillot, a reunião dos chefes de Governo.

As conversações que decorreram nos bastidores, logo após a chegada, no sábado, do presidente Eisenhower, parecem tê-lo convencido da impossibilidade de se encontrar, presentemente, solução para as questões estratégicas ou problemas como o da instalação, na Europa Ocidental, de depósitos de armas atómicas ou rampas de lançamento de foguetões de raio de acção intermédio.

A oposição manifestada por alguns governos europeus a decisões imediatas naquela ordem de ideias levou, aparentemente, os especialistas americanos a reverem a fundo a sua atitude primitiva, adoptada em Washington, antes da delegação dos Estados Unidos partir para Paris. Sabia-se, decerto, na capital americana, que as dificuldades mais sérias para se chegar a um acordo residiriam no aspecto militar da Aliança Atlantica. O ponto melindroso parecia ser, de resto, definir claramente a autoridade que daria, eventualmente, a ordem de «premir o botão», a qual desencadearia o lançamento dos foguetões com ogivas atómicas.

No entender dos especialistas americanos, é evidente que não há urgência extrema em decidir onde

(Continua na ultima página)

**A agenda oficial da Conferência inclui:**

*** Uma declaração conjunta, de interdependência, com o objectivo de se reforçar a Aliança do Atlantico Norte, sob o ponto de vista político, económico e militar.**

*** Consultas políticas mais íntimas.**

*** Permuta de informações científicas e técnicas, entre os países produtores de armamento.**

*** Acordo, em princípio, acerca do equipamento das forças militares da N. A. T. O. com armas nucleares e projécteis teleguiados.**

*** Embora não incluidos, oficialmente, na agenda, serão discutidos muitos outros assuntos, entre os quais se destacarão, segundo se espera, os relacionados com as questões da ilha de Chipre e da Indonésia, bem como a nova ofensiva diplomática da União Soviética.**

# A reunião de Paris

## do Conselho do Atlantico

### reveste-se de excepcional importância

por ATTICUS

PARIS, Dezembro. — Um denso mistério envolve a Conferência do Atlantico marcada para o dia 16 em Paris. Nos meios ocidentais atribuem-lhe extraordinária importancia, mas ninguém sabe dizer ao certo de que tratará nem em que consiste essa importancia. No entanto, supõe-se que as suas decisões serão capitais para a politica futura da aliança. Mas nada ao certo se sabe e quando alguém procura definir concretamente os objectivos da reunião não é possível adiantar qualquer coisa de positivo sobre a orientação dos trabalhos nem sobre a sua agenda.

**A hipoteca argelina**

Os Franceses encaram a reunião de Paris com justificada

(Continua na página seguinte)

# As mensagens de Bulganine

## podem levar as potências ocidentais a uma conferência de alto nível com os dirigentes Russos

**PARIS, 16 — O Ocidente poderá ver-se «forçado» a aceitar uma conferência de alto nivel com os dirigentes russos, nos meados do próximo ano. Crê-se, saber que está a formar-se, dentro da N. A. T. O., uma corrente de opinião que insiste por uma conferência com os dirigentes do Kremlin, a fim de verificar quais são as suas intenções.**

Embora as potências da N. A. T. O., grandes e pequenas, considerem a recente rajada de cartas e de notas de Bulganine como simples manobra de propaganda, visando revivescer velhas propostas rejeitadas pelo Ocidente, reconhece-se que esta manobra está a surtir efeito na Europa continental, onde causou profunda impressão o êxito dos Russos no campo dos projécteis.

A ofensiva diplomática soviética já foi inscrita na agenda da sessão do Conselho da N. A. T. O., que hoje principia. Crê-se que a resposta das grandes potências ocidentais a Moscovo terá por base o conjunto das opiniões expressas, durante a presente reunião de Paris, pelos re-

(Continua na 6.ª página)

«Diário de Lisbôa»
publica hoje
24 PÁGINAS
oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

## Os «Sputniks»

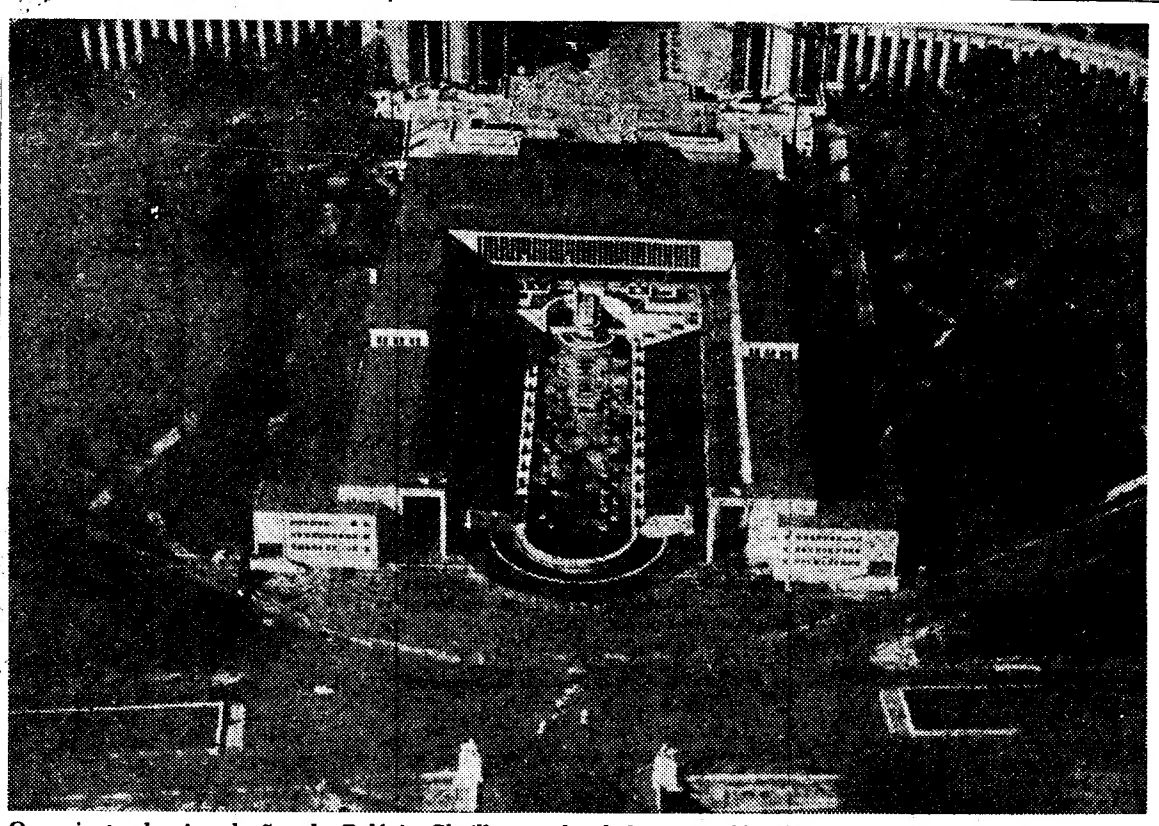
### continuam a girar à volta da Terra

LONDRES, 16.—A Rádio de Moscovo anunciou que, ás 3 da manhã de hoje, o «Sputnik I» terá completado 1.099 voltas á Terra, e o «S. II», 602.

Acrescentou que o segundo satélite artificial poderá ser avistado, sem o auxilio de aparelhos, ao alvorecer, nas áreas situadas a 37 graus de latitude Norte, e no ocaso, entre os 18 e os 5 graus de latitude Sul.

A mesma emissora anunciou para hoje o seguinte itinerário do segundo satélite: Bandung, Dallas, San Salvador, Calcutá, San Francisco, Los Angeles, Bombaim, Adis-Abbeba, Lagos, Nigéria, Tóquio, Fortaleza, Caracas, Calcutá, Rangoon, San Salvador, Karachi, Bombaim, Beirute, Cairo e Adis-Abbeba. —(A. N. I.).

**Visado pela Comissão de Censura**



O conjunto das instalações do Palácio Chaillot, no local do antigo Trocadero, onde vão decorrer os trabalhos da sessão do Conselho do Atlantico que hoje se iniciou. A imagem é obtida do alto da Torre Eiffel

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# A reunião de Paris

(Continuação da página anterior)

inquietação porque receiam que ela se ocupe da questão da Argélia. Há em certos meios ocidentais, uma tendência marcada para a levantar e debater em função das suas relações com a aliança atlantica. De maneira especial a Alemanha manifestou a intenção de o fazer. Os arautos dessa tendência entendem que na reunião deve dizer-se claramente que á França compete subordinar os seus interesses particulares na Argélia aos da aliança. Esta tese é diametralmente oposta á tese francesa segundo a qual na reunião de Paris lhe deve ser dado um voto de solidariedade para actuar na Argélia como êntender.

O chefe do Governo francês. sr. Gaillard, disse já que tratará abertamente o assunto, pedindo aos aliados do seu país que se manifestem sem ambiguidades sobre a posição que tomam perantes a crise argelina. Do outro lado estão os que entendem que a França deve pôr termo, o mais depressa possível, á luta naquele país. O debate promete ser animado

### O directório anglo-americano

Outro assunto em relação ao qual a Conferência de Paris pode reservar-nos grandes surpresas é o da posição dos dois grandes atlanticos — Estados Unidos e Grã-Bretanha — perante os cutros membros da aliança. Há quem esteja convencido de que estes ultimos serão colocados perante o facto consumado de um directório anglo-americano de que muito se falou quando da viagem a Washington do primeiro-ministro britanico, em Outubro.

Depois disso Americanos e Ingleses multiplicaram os desmentidos, dando os seus governos garantias de que isso não acontecerá.

Neste ponto, Alemães, Franceses e Italianos, chegaram por sua vez a acordo para organizar uma frente comum cujo objectivo é impor o critério da igualdade entre os membros da aliança, para o que se entabolaram negociações entre Bonn, Paris e Roma, as quais, neste momento, prosseguem activamente. De maneira especial os Franceses sentem-se vexados por serem tratados como potência de segunda ordem, o que até há pouco não acontecia, tomando os seus representantes parte em todas as conversações importantes na N. A. T. O. e sendo dada á França categoria identica á que era atribuida aos Estados Unidos e á Grã-Bretanha. A França considerava-se por isso um dos três grandes atlanticos e não deseja abdicar dessa posição privilegiada.

### O facto consumado

A renovação de uma aliança anglo-americana na altura em que tanto se fala na necessidade de unir fileiras no seio da aliança atlantica reveste-se, para os Estados Unidos de excepcional importancia, por ser essa a condição de os Americanos voltarem a exercer o «leadarship» no Ocidente. Se estes se apresentassem isolados em Paris, ser-lhes-ia dificil fazer aceitar pelos outros membros da aliança os seus pontos de vista sobre a nova estratégia da N. A. T. O. O caso muda de figura desde que contem com o apoio da Grã-Bretanha o qual contribuirá para facilitar a sua missão.

Essa nova estratégia, como se sabe, baseia-se na instalação nos países europeus de rampas para projecteis de raio médio de acção. Até agora apenas o Governo britanico declarou que a aceita criando em beneficio da tese americana um precedente, antes de a Conferência de Paris se pronunciar.

Os Franceses foram os primeiros a protestar contra esse procedimento, reagindo perante a atitude concertada dos anglo-saxões aos quais acusam de quererem formar no seio da N. A. T. O. um directório privilegiado e de pretenderem colocar os seus aliados perante um facto consumado. Estas criticas são justificadas pois era do domínio publico que o Conselho do Atlantico iria debater a proposta americana para a instalação, nos países europeus, das referidas rampas.

O Governo francês informou os de Washington e Londres de que não se considera ligado pelos termos do acordo anglo-americano, reserva a que se associaram outros países.

ATTICUS

## MORTA NUM POÇO

AVEIRO, 15 — Na Póvoa do Valado, quando se ocupava nuns serviços domésticos no quintal anexo á sua residência, caiu a um poço, ali existente, Amélia Simões Loureiro, casada, de 30 anos. Foi retirada pelos bombeiros de Aveiro, mas já sem vida.

A infeliz mulher, que era casada com Manuel Maurício de Sousa, deixa dois filhinhos, um com 4 meses e outro com 4 anos.

## Construção em Aveiro

### de habitações baratas

AVEIRO, 15 — O Município, a fim de contribuir para a resolução do problema de habitação para as classes mais modestas, adquiriu por 200 contos m terreno num dos melhores locais do Bairro de Sá, desta cidade, onde vai iniciar a construção do primeiro grupo de moradias de renda reduzida. A modalidade a pagar será de 100 a 150$00.

## VIDA MUNDANA

COMANDANTE JOSÉ CABRAL

Por via aérea, regressou hoje a Lisboa o sr. comandante José Cabral, adjunto do director regional da T. W. A. na Europa, que visitou nos Estados de Massachusetts e Rhode Island os nucleos portugueses, onde foi carinhosamente recebido e distinguido com inumeras provas de apreço.

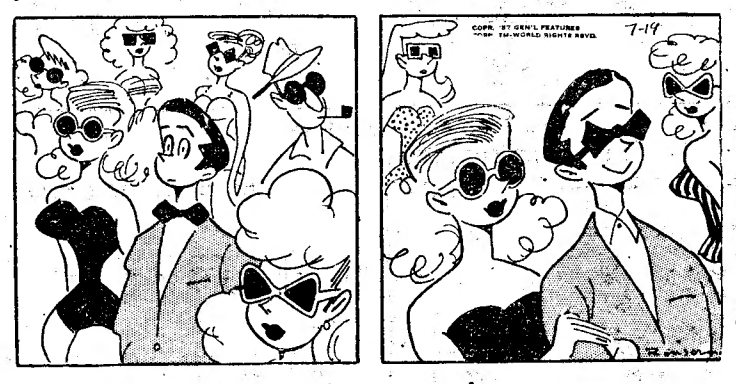
ANIVERSÁRIO

Fez ontem anos o menino José Eduardo France Urceira.

CASAMENTO

Em S. Miguel, Açores, efectua-se no dia 4 de Janeiro próximo. o casamento de D. Maria Emanuel, filha do sr.ª D. Maria Tasso Vaz Monteiro de Vasconcelos Franco e do sr. Jacinto Gusmão de Vasconcelos Franco, com o sr. José Branco Nuncio de Sousa Cecílio, filho da sr.ª D. Maria Leonarda Branco Nuncio Cecílio e do sr. Patrício de Sousa Cecílio.

## ELE & ELA



Remédio para tudo

# Lisboa vai festejar

## com luz, cor e música o próximo Natal

Este ano o Natal de Lisboa será diferente. Pelo menos nas ruas.

O «alfacinha», que tanto gosta de admirar o colorido das montras ou seguir atento a azáfama comercial dos grandes dias vai ter, para seu prazer, duas ruas em festa. A bela quadra da família terá pois, este ano, um motivo completamente inédito na história da cidade, que proporcionará uma nota de alegria ao transeunte e visitante dos estabelecimentos da Baixa.

As ruas que vão vestir-se de *gala*, são as do Ouro e Augusta, que aparecerão com os atavios mais apropriados á solenidade do momento, rejuvenescidas pela mão de artistas e operários. Ficarão, assim, mais bonitas, mais acolhedoras.

Durante a tarde pairará, no ar, musica suave e limpida, com o terno encanto das melodias de Natal. As pessoas sentirão á sua volta o característico ambiente festivo. Pessoas e coisas participarão da dignidade e alegria da época, numa unidade de forma, som e cor.

Esta ideia de criar nas ruas o ambiente próprio da quadra é já praticada em grandes cidades como Paris, Berlim, Londres, Roma e Nova York. As capitais europeias e americanas põem nestas iniciativas o melhor do seu esforço. O cintilar das luzes, a fantasmagoria das decorações iluminadas, a cor brilhante das estrelas, a imaculada alvura dos papeis que imitam a neve ou o verde alegre que recorda a Primavera que ainda há-de vir, dá-nos um mundo diferente, que contrasta com a rigidez arquitectónica que os séculos e o hábito vulgarizaram. —Este ano, Lisboa seguirá o seu exemplo.

Estão de parabens os comerciantes da Rua Augusta e da Rua do Ouro, porque o publico irá, com certeza, corresponder ao empenho dos organizadores deste inédito «bazar lisboeta», numa magnifica afirmação do que pode o espírito progressivo e renovador desta nossa querida cidade.

## E' esta noite

### no Coliseu

### a Grande Noite do Fado

E' hoje, ás 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, que se realiza a Grande Noite do Fado, tradicional festa lisboeta que a Casa da Imprensa todos os anos promove e figura já entre as mais brilhantes tradições da capital. Festa essencialmente popular, reune num conjunto monumental, os melhores valores da Rádio, do Teatro e da Televisão nacionais entredois concursos de fadistas dos restaurantes típicos e representantes dos bairros.

Neste ultimo, aguardado sempre com o mais vivo interesse, disputam valiosos troféus os melhores jovens valores do fado, dos dois sexos, sendo atribuida á colectividade que os delegou como seus representantes a monumental «Taça Imprensa», cinzelada pelo mestre Angélico de Sousa, da casa Pratas d'Arte.

Esmeraldo Amoedo, com os seus guitarristas Alexandre Cruz e Agostinho Dias, será uma das atracções da noite. E, cedida pela empresa do «Nina» o publico verá a escultural estrela argentina Perla de Krystal.

# Homenagem

## a uma figura de Paço de Arcos

Figura particularmente estimada em Paço de Arcos, pela sua conduta excepcional e pelo seu exemplo de trabalho digno, que teve já a justa honra de ver dar o seu nome a uma praça da localidade, o sr. Dionisio Matias tem, há anos, o prazer de encontrar reunido, á sua volta, no dia do seu aniversario natalicio, em ambiente de enternecedora simpatia, um grupo de fieis amigos.

Agora, ao completar 92 anos de idade, mais uma vez se reuniram num almoço, além de numerosos conterraneos do sr. Dionisio Matias, algumas individualidades de relevo, não apenas na linha de Cascais, onde mais directamente se exerce a acção do festejado, mas nos mais variados sectores da vida nacional, já que esta oportunidade, é geralmente aproveitada para manifestar tambem o alto apreço em que é tido o filho do homenageado —o conhecido e generoso industrial sr. Joaquim Matias.

Ao almoço, que decorreu em ambiente de enternecedora simpatia, no maravilhoso terraço do Hotel Cibra — a ultima realização do sr. Joaquim Matias — presidiu o sr. prof. eng. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional e grande amigo da família homenageada, ladeado pelos srs. tenente-coronel Raposo Pessoa e dr. Augusto d'Esaguy, presidentes, respectivamente, do Municipio de Cascais e da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Os brindes constituiram pretexto para evocar a vida modelar do festejado e para pôr em relevo as raras qualidades de seu filho, sr. Joaquim Matias, magnífico exemplo de vontade e espírito de iniciativa.

# Tribunais

## Um caso de abuso de confiança

No 1.º juizo criminal, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. António de Almeida Moura, começou esta tarde o julgamento de António dos Santos Mendes, de 34 anos, empregado no comércio, de Lisboa; Francisco Antunes Boaventura, de 41 anos, comerciante, de Oleiros; Mário Luís Pereira, de 33 anos, negociante, de Sintra; José António Barbosa, comerciante, de 34 anos, de Gondomar; José de Jesus Simões, de 36 anos, comerciante, da Sertã; e Gerard Louis Eugéne, de 25 anos, comerciante, de Ward, França.

Segundo o processo, o primeiro, desde 1954, estava encarregado pela assistente União dos Industriais Exportadores de Madeiras, Limitada, de Lisboa, de, no seu depósito no Poço do Bispo, dirigir a entrada de madeiras, competindo-lhe conferir os fornecimentos, e passar os respectivos boletins de recepção que serviam para cobrança do valor da mercadoria. Porém, o réu Santos Mendes mancomunou-se com os seus co-réus para ludibriar e defraudar a União dos Industriais Exportadores de Madeiras, falsificando os boletins.

Assim, afirma o despacho de pronuncia, o incriminado Mário Luís Pedro levantou por diversas vezes quantias no total de cerca de 187.000$00, correspondentes a 850 esteres de madeira que nunca entraram no armazém, Francisco Antunes Boaventura teria levantado 44.000$00: José António Barbosa, pelo mesmo processo, apoderou-se de 22.000$00: José de Jesus Simões, por igual prática a importancia de 15.850$00: e, por ultimo, Gerard Louis, a quantia de 9.240$00 As verbas totalizam 278.080$00. Finalmente, o Santos Mendes, segundo a acusação, teria conseguido vender refugo das madeiras, que lhe estavam confiadas, por quantias que atingiram 12.033$00.

Há numerosas testemunhas de acusação e de defesa. A firma queixosa é representada pelo sr. dr. Luso Soares. Os réus têm como patronos os srs. drs. Castanheira Lobo, Sargo Junior, Alvaro Soares, Roque do Vale e António de Sousa.

Husqvarna

# Manhã na praça

### Cuidado com os pesos !

*— Senhor guarda, faça favor de ver o troco que me deram e o peso deste pargo!*

*O guarda faz as contas, manda pesar o peixe e faltam dois escudos...*

*— Dê lá o resto da demasia á pequena.*

*A peixeira protesta, que se foi assim foi por distracção. Deita olhos coriscantes á rapariga e um «guarda», com a estrelinha na lapela, insiste:*

*— Veja lá bem, tem a certeza, certezinha certa?*

*— Então, não se está mesmo a ver?...*

*O guarda, a quem fora feita a participação e tomara nota da morada da participante confirma a diferença entre o preço e o peso. A rapariga, nervosa, comenta:*

*— E' assim que ás vezes a gente chega a casa com dinheiro a menos e as senhoras desconfiam de nós.*

*Tinha-se juntado «publico» á volta da cena passada em frente de uma banca de peixe e do mercado de Arroios (á Praça do Chile) mas a Policia dispersou-o: «quem daqui não é não tem cá que fazer»...*

*E todos foram á sua vida, a ver o preço do salmonete e da pescada de Sesimbra a 36$00 (a outra de Cabo Branco era a 28$) ou a marmota a 24$00. Vendia-se, também, neste farto e bonito mercado, linguado de hoje a 44$00 e outro muito atrasado e lavado, a 32$00; azevia, a 24$00 e lulas (poucas) a 15$; corvina limpa e goraz, a 18$00 e enguias, a 19$00; tainha a 10$00 e garoupa, a 12$50; robalo de tamanho médio a 19$00 e camarão a 50$00.*

*Apesar de o dia ser consagrado ao cachucho, o preço não era dos mais acessiveis, pois se vendia a 4$20 e 5$40. Havia também chicharro a 4$00, dourada, a 6$00 e carapau a 7$00 — dizendo o homem que o vendia, ser carapau de casamento.*

*Muita hortaliça não quer dizer pouco dinheiro, embora houvesse muito por onde escolher, ou seja, repolhos grandes, a 3$00; cenouras, muito lavadas e regadas, a 2$00; couve-flor, a partir dos 1$50 até aos 4$00, couves portuguesas, brancas e tenras, a 1$80, 2$00 e 3$50; molhinhos de nabiças a $50 e 2$00; (de grelos, a 1$00); cabeças de nabo a $50, $80 ou 1$00; batatas a 1$60, (por que subirão de preço, se os produtores andam aflitos por não saber que fazer-lhes?); cebolas, a 2$00; feijão de debulhar, a 3$50; tomates, a 7$00; feijão verde, a 8$00 e 9$00; e ervilhas a 8$00.*

*Para facilitar o comércio e acabar com o «regateio», as bancas das carnes brancas fixam os preços todos em quilos: peru, pato e frango, a 25$00; coelho e galinha, a 24$00; cabrito, a 22$00.*

*Já nas bancas da fruta a disparidade é muito outra, pois há peras, a 15$00 e 16$00, peros de 6$00 a 14$00; maçãs vermelhas, a 10$00 (a reineta é de 14 para cima); laranjas a partir dos 7$00; e tangerinas a partir de 4$50. Os ananases estavam marcados a 25$00; as bananas, de 7$00 a 12$00, e as uvas a 7$00, o que, para cheiro de Natal já não é pouco.*

*DONA DE CASA*

## Um «Vicking» em Paris

**Ninguém melhor do que ele poderia ter vivido no «écran» a epopeia dos loiros navegadores dos mares do Norte. Depois de ter sido o solerte Ulisses — o ruivo insubmisso que Dante meteu no seu imaginário Inferno, porque ousara competir com os deuses — Kirk Douglas, talhado para heroi no cinema americano, acabou agora de filmar «Os Vickings». Aqui o vemos, decidido, tumultuoso, como sempre, com a sua intensa expressão, quase diabólica, ao pisar o aeroporto de Orly, á chegada a Paris, onde se demorará alguns dias, antes de seguir para os E. U.**

# Dizem os leitores...

### Socorro de urgência

*Do nosso leitor sr. José Maria Vasques recebemos a carta que passamos a transcrever:*

«Tendo-me aparecido um abcesso que me provocava bastantes dores, dirigi-me a um posto médico dos Serviços Sociais onde me foi indicado o tratamento que devia seguir. Mas o abcesso não foi vencido e, alguns anos depois, como as dores fossem muitas, pedi que um médico do mesmo posto me observasse em casa. O médico que veio ver-me —que, por sinal, era uma médica— vendo a gravidade do caso, disse-me para ir com urgência ao hospital para ser operado. E como eu lhe perguntasse quem pagaria a operação, respondeu-me que não estava bem ao par das questões burocráticas dos Serviços Médicos-Sociais.

Fui informar-me ao posto e ali disseram-me que os Serviços não faziam operações e que apenas as aconselhavam quando isso fosse necessário. Assim, dirigi-me ao Instituto Português de Oncologia, onde fui operado. Mas agora, estando em convalescença, disse-me um amigo que já fez uma operação semelhante por conta dos Serviços Médicos-Sociais».

Será que o sr. José Maria Vasques foi mal informado? Teria o direito a ser operado pelos clínicos dos Serviços Médicos-Sociais?

## Mortos e feridos
### num desastre ferroviário

BRUXELAS, 16. — Um desastre ferroviário, perto da estação do Midi, nesta capital, causou 3 mortos. Vinte feridos estão internados. Uns trinta passageiros mais ou menos contusos, receberam os primeiros cuidados e recolheram a casa.

O acidente foi causado por um comboio da linha Ostende-Bruxelas que foi de encontro á ultima carruagem de uma formação que partira de Audenarde.—(F. P.).

A CAMINHO DE UMA ACTUALIZAÇÃO DA «PRAXE»?

# As "troupes" são hoje inaceitáveis

## nas consequências e nas suas arbitrariedades

## mas podem ressalvar-se e resguardar-se as tradições válidas e poéticas da Academia

*Do sr. dr. Emanuel Vieira Alberto recebemos a seguinte carta que nos honramos de transcrever integralmente, persuadidos de que, pelo seu tom elevado, imparcial, conciliatório e cordo, ele só poderá contribuir para a união dos dois grupos adversos para o necessário esclarecimento dos leitores que sem intervirem nesta polémica por ela vivamente se interessam.*

Certamente, haverá poucos antigos estudantes de Coimbra que possam ficar indiferentes a tudo o que á sua vida académica diga respeito. De facto, talvez porque os anos em que frequentámos a Universidade coincidiram com a época mais decisiva para a nossa formação mental e talvez também porque na sua vida estudantil alguma coisa existe de peculiar e sedutor, nós permanecemos, através dos tempos, ligados a Coimbra.

Deste modo, o debate aberto nas colunas do «Diário de Lisboa» acerca da «praxe» me interessou desde a primeira hora e, por isso, aqui venho também, á luz da experiência de cinco anos de estudante universitário, depor sobre esse problema que não reputo de grande importancia mas que, no entanto, me parece necessário esclarecer.

A «praxe», como todas as instituições humanas, não é estática e, portanto, vai assumindo diferentes formas com o decorrer dos anos. Como é também normal, nem sempre acompanha exactamente a evolução da época em que se integra. Assim é que, presentemente se reveste de alguns aspectos ultrapassados, a par de outros que, pelo que tem de são espírito juvenil, constituem o estigma duma juventude que sabe cultivar e faz desabrochar exuberantemente as belas flores da irreverência, da amizade, da solidariedade e até da justiça.

E' preciso, pois, que cessem as confusões acerca das «praxes» e tradições coimbrãs. Penso que nem tudo está certo, mas há muito de bom na vida académica de Coimbra.

As «troupes» nas suas consequências normais e nas arbitrariedades, que vão até á vingança, a que se prestam, são, quanto a mim, inaceitáveis no nosso tempo. Constituem um atentado á integridade física e á liberdade do «caloiro» que deve ser considerado uma pessoa perfeitamente responsável e não um «bebé» sobre o qual é necessário exercer coacções que, a título de o obrigarem a recolher ao quarto para estudar, muitas vezes se traduzem em obstáculo ao desenvolvimento da sua personalidade e formação universitária que, de modo nenhum pode restringir-se á leitura das «sebentas». O «caloiro» pode ter, e é bom que tenha, solicitações culturais e festivas que não poderão ser satisfeitas no quarto onde a «praxe» o pretende reter, a partir das seis horas da tarde.

Mas a «praxe» e as tradições académicas não se limitam ás «troupes» e a umas tantas «nobilitações» sem gosto. Há muitos outros aspectos e manifestações que merecem o maior carinho e incitação a que se mantenham pelo que representam de típicamente juvenil e até pelo colorido que dão a essa bela cidade de Coimbra.

Assim, não me parece muito natural que alguém tendo feito o seu curso na velha Universidade, e que tenha sido verdadeiramente jovem, possa considerar como anacrónicos o uso da capa e batina e das «insígnias académicas» ou possa considerar condenável a tradição dos cortejos de estudantes. Também não creio muito provável que se seja capaz de condenar essa outra tradição tão salutar dos académicos se agruparem em «republicas», onde, alunos de diferentes Faculdades, num convívio que amplia a sua visão do panorama geral do conhecimento, e na espontaneidade e despreocupação de quem ainda não está manchado pelo cinismo a que o jogo de interesses pessoais, por vezes obriga, forjam uma camaradagem e amizades sólidas que são o que de mais sagrado e belo se traz de Coimbra, sobretudo nesta época em que tudo é efémero e instável.

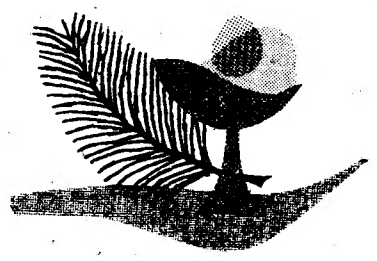
Entre os meus amigos dos tempos de Coimbra, que constituem tesouro sem preço, conto praxistas e não praxistas e, contradizendo o que já se afirmou, todos sentem bem os problemas inquietantes da nossa época. E' que isto também é uma tradição de Coimbra que se conserva, embora mais ou menos pronunciada, mercê de condicionalismos diversos, nos diferentes períodos da nossa História.

Outra tradição que está no espírito da Academia e que significa que ela não se mantém alheada do mundo que a rodeia é a apreciação justa dos verdadeiros valores nacionais. Neste aspecto, podem citar-se dois exemplos relativamente recentes e que, certamente, constituem motivo de orgulho para os quantos, praxistas ou não praxistas trazem consigo a «alma coimbrã». Como se sabe, no momento oportuno e numa afirmação de justiça, a Academia de Coimbra prestou homenagem ao prof. Egas Moniz, primeiro prémio Nobel nacional. Pouco tempo depois, numa comovente manifestação de carinho e admiração, ela homenageou também o tão esquecido, entre nós, como grande poeta, Teixeira de Pascoaes, que pôde ainda levar para o tumulo o sabor, decerto agradável, do reconhecimento da sua grandeza pela gente moça do nosso País, encarnada nos estudantes de Coimbra

Portanto, creio que esta discussão em torno da «praxe» e das tradições coimbrãs, acerca das quais forçosamente surgem opiniões diversas, deve colocar-se num plano não contendo visões unilaterais para que dela não surja uma opinião deformada a respeito das coisas de Coimbra, como, infelizmente, é vulgar encontrarmos.

EMANUEL VIEIRA ALBERTO


Rampa



* em Rampa encontrará
uma selecção dos
melhores artigos para natal
* senhora, homem e creança

UTILIDADES
PEÇAS ARTISTICAS

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 15 • TELEFONE 24895

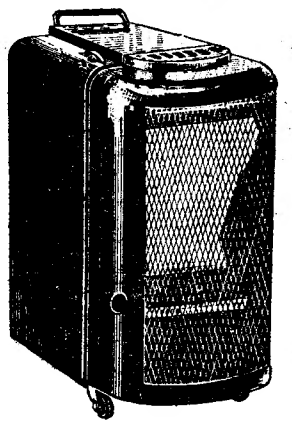
FOGÕES DE AQUECIMENTO DAS MELHORES MARCAS

A GÁS CIDLA

Os modelos mais modernos com garrafa incorporada

FACILMENTE TRANSPORTÁVEIS
CALOR REGULÁVEL
NÃO PRODUZ CHEIRO
GRANDE PODER DE AQUECIMENTO

Modelos de queima normal e a
INFRAVERMELHOS



ELÉCTRICOS

AQUECIMENTO POR CONVECÇÃO
AQUECIMENTO POR RADIAÇÃO

Grande variedade de modelos mais modernos da afamada marca inglesa «JACKSON»

CALOR REGULÁVEL
FACILMENTE TRANSPORTÁVEIS
COMPLETA SEGURANÇA
MÁXIMA LIMPEZA

FAZEM-SE DEMONSTRAÇÕES
Visite o Salão de Exposição na Rua da Misericórdia, 111 a 113
Representantes Exclusivos:
CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL, S. A. R. L.
Rua da Misericórdia, 22-1.º — Telefones 2 0321/2 — Lisboa

REVEILLON

Comece o Ano a divertir-se mas em local que também possa repousar.

Instale-se no

ESPADARTE

com magníficos aposentos sobre o mar e assista ao 1.º Reveillon. — Preço especial para alojamento, ceia e baile.

Aberto todo ano, num clima de eleição.

SESIMBRA 029189

# Teatros e Cinemas

## «Casa da Sorte»

### no Sá da Bandeira

O popular empresário José Miguel trouxe ao Porto um negócio sério, uma revista com todos os seus naturais atributos, embora sem luxos fantásticos de guarda-roupa e cenários estonteantes. É uma revista como tantas outras, muitissimo melhor que muitas, excelentes rábulas, ditos de muito espírito, quadros de bastante agrado, que consegue o seu desiderato — distrair-nos. A alegre revista, que Lisboa viu e aplaudiu, é representada por um grupo de artistas que alcançou legitimo agrado. Do conjunto fazem parte Hermínia Silva, nome que dá plena garantia a qualquer cartaz; Leónia Mendes, artista genérica e com muita «genica», que tanto faz uma «Rosa Engeitada» que consegue arrancar as lágrimas dos olhos de uma plateia inteira na sua evocação do suadoso Apolo, como de repente, e em qualquer rábula burlesca se faz aplaudir por gargalhadas e aplausos estrepitosos; Cidalisa do Carmo, Maria Adelina, cantando e representando com mocidade. Do naipe masculino destaca-se, como é evidente Alvaro Pereira, artista de tão largos recursos que não há autor que com ele não faça figura. Carlos Coelho e José Viana animaram bem a cena com as suas actuações. A orquestra, dirigida por Carlos Dias, deu a melhor cooperação para o bom êxito do espectáculo. — G. C.

## Atrás do reposteiro

Em Janeiro, o actor João Villaret desloca-se ao Porto, onde, no Teatro S. João, dará dois recitais de poesias e representará o monodrama «Esta noite choveu prata».

— A seguir á temporada de comédia, que se vai efectuar no Teatro Monumental, deve subir á cena uma nova revista.

— A reaparição de Palmira Bastos, no Teatro D. Maria II, só se deve efectuar após a carreira da peça «As bruxas de Salem».

— Seguiu hoje para Madrid, a fim de na sexta-feira estrear no Circo Price, a companhia, que esteve a actuar no Coliseu.

— O artista Vitor Lima, que se encontra em Luanda, vai seguir em digressão pelo Congo Belga.

— Os artistas Rui e Hernani Martins têm quase concluida a montagem cénica da peça «O Avarento», que, em principios de Janeiro, sobe á cena no Teatro Variedades.

— Ainda não se sabe qual o teatro de Lisboa onde actuará a companhia brasileira de revistas, que deve chegar em meados de Janeiro.

— A companhia que no Teatro Avenida está a ensaiar a comédia «Sete mulheres e um homem», deve estreá-la no próximo sábado, tendo já começado também a sua montagem cénica.

— A companhia do Teatro A B C, depois dos espectáculos que está a dar no Porto deve ir a Aveiro e Coimbra representar a revista «Casa da Sorte».

— Amanhã, no programa teatral da TV Portuguesa, é apresentada a peça «A ceia dos cardeais», com João Villaret, Assis Pacheco e Alves da Costa.

## «Noite de Reis»

### no Trindade

Prossegue a carreira triunfal de «Noite de Reis», no Trindade. O publico ergueu o espectáculo de Francisco Ribeiro á categoria de êxito excepcional, e eis aqui o motivo por que Lisboa elegeu a comédia de Shakespeare como o maior triunfo da temporada. Eunice Muñoz, a maior e mais positiva revelação de comediante do teatro português nos ultimos anos, é, por si só, uma garantia da alta qualidade do espectáculo. Por outro lado, Eunice integra-se perfeitamente no espírito da companhia do Trindade, que Ribeirinho quis que fosse jovem, experiente e entusiástica.

## Três novas peças do Teatro do Gerifalto

Se uma encenação sempre inteligente e de seguro gosto, se a plástica dos cenários, dos figurinos, das luzes e do movimento (este tão moderno e ousado que sublinha e simboliza a acção num ritmo de «ballet»), bastassem para assegurar a qualidade de um espectáculo teatral, quase não haveria senões a opôr á tripla representação — de toda a maneira brilhante — com que o grupo do Gerifalto ontem á noite inaugurou a sua nova época no Monumental.

Acontece, porém, como em boa hora no-lo diz Goulart Nogueira, nos seus expressos propósitos de assistente de direcção, que o teatro, seja ele para adultos ou para crianças, é, antes de tudo e sobre tudo, texto através de actores... E' certo que tão dificil se revela na prática esse milagre de conseguir um teatro estéticamente válido e ao mesmo tempo acessivel á criança, pelo entendimento ou pelo instinto, que temos de encarar com indulgência as fraquezas daquele mesmo texto essencial. Refere-se esta reserva especialmente á peçazinha de Fernando Amado «O segredo de Polichinelo», que é das três agora apresentadas, a mais deficiente, mau grado o merecido prestígio intelectual do seu autor, ensaista e dramaturgo, que já nos deu da sua ginástica dramática e do tónus do seu diálogo tão boas provas como «O iconoclasta» e algumas cenas da «Caixa da Pandora». Falhou, porém, desta vez, naquele compromisso para ele, ao que supomos, novo, da obra de arte com as justas exigências e necessidades da clientela infantil. Ainda que apontando numa direcção poética digna de consideração, a sua peça resultou frouxa e flutuante, de um discursivo por vezes penoso, pela falta de graça, de «espírito», infantil ou para infantes, onde ambicionava tê-lo. Outro tanto já não sucedeu com «O Relógio Mágico» do poeta Fernando de Paços, conciso, disciplinado e engenhoso na teatralização de um simples e lindo tema reelaborado com esquemática originalidade. Peça de um desenho verbal e coregráfico muito sóbrios, perfeitamente fundidos, gira em torno das atribulações de um criadito metido em bolandas por três velhos patrões caturras e tiranos, e salvo pela intervenção maravilhosa do velho relógio de sala que a todos obriga a dançar.

A peça marcante, porém, deste programa, comprovando virtudes notáveis já reveladas pelo seu criador no curso do ano passado, foi «Badalim chegou ao céu», de José António Ribeiro. Aqui há humor, fantasia, uma ironia fina e suave, mas também promissora de mordacidade, o vulgarismo a propósito, chão e chocarreiro, que no teatro vivo serve de contrapeso á subtileza, e sobretudo uma agilidade, um dom de invenção, já evidentes embora do plano das coisas esboçadas. Tudo se passa na torre de uma igreja, cujos sinos personalizados aspiram levar ao céu a sua voz, em noite de Natal, legitimo desejo contrariado pela preguiça (saborosamente cómica) do sacristão. Para que tais votos se cumpram intervêm na mágica um galo de catavento (primorosa composição de Mário Pereira), uma pastora e uma ovelha. E tudo isto é admirávelmente servido, valorizado, pela plástica corporal e verbal dos actores, dirigidos com um superior acerto, e pelos minimos pormenores de cor, de cenografia, de mobiliário, preparando o deslumbramento do doce poema do Natal em que, na ressaca do riso, se extasiam as crianças. José António Ribeiro é, efectivamente um dramaturgo e António Manuel Couto Viana um extraordinário encenador, probo, consciente, sabedor e inspirado, de que um teatro maior, entre nós, teria, sem duvida, muito, mas muito, a reclamar e a esperar.

António Botelho, Melo Frazão, Rui Mendes contribuem valiosamente com os seus belos cenários e figurinos para a excelência do conjunto, para o clima de sugestão poética delicadamente conseguido.

Já falámos na actuação particularmente brilhante de Mário Pereira num papel vistoso, em que alardeia hilariantes recursos mimicos e vocálicos, num ritmo endiabrado. Não menos, todavia, importa acentuar a justeza de tom, a inteligente compreensão de todos os cambiantes que ás actuações de Maria Albergaria emprestam uma segurança, uma qualidade de verdadeira actriz, e de actriz feita. Fernanda Montemor, de insinuante presença, alia o talento á graça natural, a uma leveza e elegancia em cena que são de assinalar. Todos os mais, Palma Vaz, Eduardo Silveira, Morais e Castro, e Rui Mendes, francamente bom na naturalidade picaresca e sabendo sempre «dizer» sem ênfase excessiva, enquadram-se num grupo cujo primeiro mérito é a coesão, o sincronismo do esforço.

E não olvidemos dois agenciadores menos aparentes, mas bem importantes, do êxito deste espectáculo de equipa: o assistente musical Manuel de Lima e o coreógrafo Fernando Lima.

U. T. R.

## Cinema clássico

### «O electrico chamado Desejo», no Império

A consagrada realização de Elia Kazan, «O «eléctrico» chamado desejo» termina no fim deste mês, por circunstancias contratuais, o seu período de exibição em Portugal, período que não se sabe ainda se poderá vir a ser prorrogado. O filme, produzido segundo a obra de Tennesse Williams, interpretada por Vivien Leigh e Marlon Brando, obteve da Academia de Hollywood 5 Oscars (melhor desempenho principal, melhores desempenhos secundários, melhores direcção artística e decoração de cena). Por seu turno, na Europa, o juri da Bienal de Veneza concedeu-lhe o Prémio Especial, e outro para a actriz Vivien Leigh.

«Gente de Cinema fala de Filmes» apresentará, quarta-feira, no Império, e talvez pela ultima vez em Portugal, esta obra-prima, que será comentada pelo crítico cinematográfico Jorge Pelayo.

## «Deus lhe pague»

### de Joracy Camargo

O Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges apresenta na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, no Belém Clube (Calçada da Ajuda, 76) o Teatro de Ensaio dirigido por João Sarabando, com a peça «Deus lhe Pague», de Joracy Camargo, integrada nas comemorações do XVI aniversário do referido grupo.

## Bailado

### José Limón vai falar da concepção do bailado da sua companhia

José Limón, que é a figura mais prestigiosa da companhia de bailado que vai estrear-se, esta semana, no Teatro de S. Carlos, antes da sua apresentação pretende explicar, a um restricto numero de convidados, o que é o agrupamento que Lisboa vai ver e aplaudir. A palestra, que será ilustrada com demonstrações práticas, dar-nos-á, vivamente, a concepção do seu bailado, sem duvida, o mais americano de quantos nos têm visitado.

José Limón, mexicano de nascimento, americano de naturalização, pintor dissidente e bailarino por vocação, vai-nos dar, na sua curta presença em Lisboa, um testemunho das modernas correntes do bailado americano, sem excluir uma base clássica indiscutivel.

A sua palestra está marcada para amanhã, ás 16 horas, no salão nobre de S. Carlos.

A' hora de o «Diárol de Lisboa» começar a circular, estão a desembarcar do avião os artistas da Companhia José Limon. Entre quantos os foram receber, está o director do Teatro de S. Carlos, dr. José de Figueiredo.

## Cinema cultural

### Os programas do Imagem

No Capitólio exibe-se, esta tarde, ás 18 e 30, o filme checoslovaco «Magia», de Vaclav Krska. Também hoje, ás 21 e 30, promove o Cine-Clube Imagem, uma sessão, com filmes cientificos de Jean Painlevé. Do programa constam «L'Oeuvre scientifique de Pasteur», «Les Oursins», «Champignon Prédateur» e «Assassins d'eau-douce».

Quatro documentários recentemente chegados a Portugal, serão exibidos na quarta-feira ás 21 e 30, no Centro Espanhol: «Magic Strings», «The Stained Glass at Fairfold» — um notável documento sobre a arte religiosa medieval na Inglaterra — «Symphonie Mecanique» — um ensaio de Jean Mitry — e «Mr. et Madame Curie» — reconstituição biográfica dos descobridores do rádio.

### Na Casa da Comarca de Arganil

Integrada nas comemorações do 29.º aniversário da fundação da Ca-

(Continua na 6.ª página)

A MÁXIMA E A MAIS RECENTE REVELAÇÃO DO CINEMA

UM CASO ÚNICO QUE PODERÁ ADMIRAR A PARTIR DE

4.ª FEIRA no CINEMA

ODEON

JOSELITO

O PEQUENO E PRODIGIOSO CANTOR, ALÉM DA SUA VOZ MARAVILHOSA, POSSUI TAMBÉM UM CORAÇÃO DE OURO»

UM FILME PARA TODOS

CANÇÕES QUE FICARÃO PARA SEMPRE NO OUVIDO

Em rigoroso exclusivo do cinema ODÉON e de P. A. CONTREIRAS

OLIMPIA CLUBE

Hoje e todas as noite o **Ballet espectáculo CARROSSEL INTERNACIONAL** composto de 8 Bailarinas e 2 Bailarinos em grande êxito a famosa canconetista

ANTONITA MONTES

Musica pela melhor orquestra portuguesa de JOSÉ MAGALHAES

No «Cantinho dos Condes» ceias com FADOS e GUITARRADAS. (17 anos)

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Procópio Ferreira

NO TEATRO VARIEDADES

Emp.ª «Art.ª» de Espectáculos, Lda.»

A's 21.45 ADULTOS

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCÓPIO FERREIRA

NA DISCUTIDA COMÉDIA

A RAPOSA E AS UVAS

Salvador

NO TEATRO MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda.»

A's 20.30 e 22.45 ADULTOS

A MELHOR REVISTA DE SALVADOR

com BIBI FERREIRA e ANTONIO SILVA

CURVAS PERIGOSAS

UMA OBRA DE ONTEM, DE HOJE, DE AMANHÃ E DE SEMPRE!

# Dom Quixote

MARAVILHOSAMENTE COLORIDO

EIS QUE CHEGA ATÉ NÓS UMA OBRA PRIMA DO CINEMA RUSSO A HISTÓRIA FANTÁSTICA DO CELEBRE AVENTUREIRO E SONHADOR DOM QUIXOTE DE LA MANCHA E DE SEU ESCUDEIRO SANCHO PANÇA. TODA A MAGNIFICÊNCIA DA OBRA DE CERVANTES NUMA SUPERIOR REALIZAÇÃO DE GRIGORI KOZINTSEV. TODO UM DESBOBINAR DE AVENTURAS QUE APESAR DE JÁ ESTAREM ESCRITAS HÁ TRES SÉCULOS SE PROJECTAM COMO EXTRAORDINÁRIO VIGOR NA NOSSA ÉPOCA

(12 ANOS)

A MELHOR INTERPRETAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE SEMPRE DA FABULOSA OBRA DE CERVANTES, COM N. TCHERKASSOV, S. GREGORIEVA, YOURY TOLOUVEIEV E UMA PLEIADE DE ARTISTAS RUSSOS. UMA OBRA ETERNA! UM FILME EM QUE VEREMOS RETRATADA ALGUMA DAS NOSSAS PAIXÕES, DOS NOSSOS AMORES E DAS NOSSAS PRÓPRIAS AVENTURAS

HOJE ESTREIA MUNDIAL NO **TIVOLI** UM EXCLUSIVO MOMENTO FILMES

## Coliseu

**Estreia da famosa companhia de circo do Natal, na próxima sexta-feira, 20, no Coliseu**

A mais viva expectativa aguarda a estreia, na próxima sexta-feira, da grande Companhia de Circo do Natal, no Coliseu. Trata-se de um espectáculo de alegria, constituido inteiramente pelas melhores atracções internacionais. O publico vai admirar as maravilhas da pista, entre outros, uma colecção preciosa de catorze «pekinois», unica no Mundo. Podemos já revelar, tambem, que uma das parelhas de palhaços da nova e sensacional companhia são os famosos Alavas.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Jograis de São Paulo

Apresentam, hoje e até sexta-feira, ás 18 e 30 (seis e meia)

**HISTÓRIAS DO BRASIL**

Paraiso de Guitarras

DANCE e OIÇA FADOS no **PARAISO**

Reserve a sua MESA para a **NOITE DE NATAL**

SELECÇÃO

(17 ANOS)

## O perfeito mordomo perdeu as calças...

...isto passou-se durante uma das filmagens de «O MORDOMO DA ILHA DESERTA» quando foi necessário tirar um grande plano a KENNETH MORE e Sally Ann Howes. Como KENNETH MORE que é hoje o mais popular actor do cinema inglês tivesse cheio de calor e a camara só focasse as caras dos personagens, vestiu a casaca por cima dos «shorts». «O MORDOMO DA ILHA DESERTA» que o SÃO LUÍS e o ALVALADE estreiam amanhã, é apresentado pela Columbia para 12 anos

**CASACOS DE VIZON**

*Coelho Peleiros*

RUA DA CONCEIÇÃO, 85 — TELEFONE 21773

«BOITE DE NUIT» **NINA** (Para 17 anos)

APRESENTA a grande vedeta argentina

**PERLA CRISTAL**

acompanhada pelo famoso «bongozero» cubano

**«EL ABUELITO»**

ALMOCE
JANTE
CEIE

COMPRE OS SEUS DISCOS

aberta das 9 ás 2
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 3-A
Stand de discos no «BOWLING»
Av. de Roma, 7-A

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, AS 21 e 30

(17 anos)

**AS BRUXAS DE SALEM**

UM EXITO SEM PRECEDENTES

O teatro está aquecido

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER

(17 anos)

BREVEMENTE — Uma estreia sensacional

TRINDADE

HOJE, AS 21 e 45

**NOITE DE REIS**

UMA COMÉDIA PARA RIR E PARA ENCANTAR!

O TEATRO ESTA AQUECIDO

**BAR RIBATEJO**

Café de Timor em balão — inconfundível

UMA PEGA 6$50 PRAÇA AREEIRO, 11-D Até ás 3 1/2 da manhã

## Cartaz dos Cinemas

**ESTREIA DE HOJE: — DOM QUIXOTE — TIVOLI**

**SÃO LUIZ** TEL. 27172
Às 15.15 (p. red.) e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Grande êxito
**PORTA DOS LILASES**
com Pierre Brasseur, George Brassens, Dany Carrel e H. Vidal
Às 18.30, ESTA NOITE CHOVEU PRATA, com João Villaret em três grandes criações — (17 anos).

**EDEN** TEL. 20768
Às 15,30, 18,30 e 21,30
O filme de «suspense»
**O CASO DAS MEIAS ASSASSINAS**
com John Mills
O caso mais estranho da história do crime
(Para maiores de 17 anos)

**CONDES** TEL. 22523
Às 15.15, 18.30 (preç. red.) e 21.30—(6 anos)
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!
**A FAMÍLIA TRAPP**
apresentando a maravilhosa Ruth Leuwerick no papel inesquecível da baronesa Maria Trapp, ao lado de Hans Holt e de 7 miudos «infernais»

**ALVALADE** Telefone 763080
Às 15.15 (p. red.) e 21.45
2.ª SEMANA
(17 anos)
A obra-prima de René Clair
**PORTA DOS LILASES**
com Pierre Brasseur, George Brassens, Dany Carrel e Henri Vidal

**CAPITÓLIO** TEL. 27493
Às 15.30 e 21.30
(12 anos)
Grande êxito com enchentes consecutivas do excelente filme
**RUMO AO SOL**
com Richard Widmark e Janne Greer

**LIDO** TEL. 48560
(17 anos)
A's 15.15 e 21.15
(12 anos)
DONATELLA
Cinemascope
com Walter Chiari
NAGANA

**TIVOLI** TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
(12 anos)
A imortal obra de Cervantes
**DOM QUIXOTE**
numa obra-prima do cinema russo
com N. Tcherkassov e Youri Tolouveiv
Realização de Kozintsev

**POLITEAMA** TEL. 26305
As 15.15-18.15-21.30
Grandioso êxito
do sensacional filme em cinemascópio
**«...E O SOL TAMBÉM BRILHA»**
com Tyrone Power, Ava Gardner, Errol Flynn, Mel Ferrer, Eddie Albert e Juliette Greco
A odisseia de uma mulher que amava perdidamente um homem, mas coleccionava outros para esquecer um desgosto...
Colorido De Luxe — (Maiores 17 anos)

**ROMA** Telefone 727778
Às 15.30 (p. red.) e 21.45—(17 anos)
Um filme de alta categoria!
A odisseia de um agente alemão nos Estados Unidos
**O ESPIÃO**
com Martin Held, Nadja Tiller e Claude Farell

**ODEON** Telefone 26263
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
(2.ª SEMANA)
Jamais se filmou uma história tão sublime.
**A AUSENTE**
com
Arturo de Cordova e Rosita Quintana

**AVIS** Telefone 47163
Às 15.30 (p. red.) e 21.45 (12 anos)
A HILARIANTE COMEDIA
**PAI À FORÇA**
com Jeff Chandler e Laraine Day

**IMPÉRIO** TELEF. 55134-35
Às 15.30 e 21.30
(17 anos)
3.ª SEMANA
A obra-prima de Fellini
**AS NOITES DE CABIRIA**
com Giulietta Massina
Este filme não será exibido noutro cinema antes de Outubro de 1958

**SÃO JORGE** BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15,15-18,15-21,30
(Para 17 anos)
Um filme surpreendente
**JAIME O BELO**
com Bob Hope e Vera Miles
Vista Vision — Technicolor

**MONUMENTAL** TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30
Um espectáculo novo, diferente e encantador
**NEGÓCIO DE PIJAMAS**
(12 anos)
com Doris Day
Alegre! Cómico! Irresistível

**ROYAL** Telefone 845037
Às 21 (17 anos)
**SEMENTES DE VIOLÊNCIA**
com Glenn Ford
No programa:
UMA NOITE PARA TRÊS

**RESTELO** Telefone 510375
As 21,15 (17 anos)
**UMA ILHA AO SOL**
Cinemascope
com James Mason

**TERRASSE** TEL 20917
A's 21 (17 anos)
**A CONDESSA DESCALÇA**
TERÇA-FEIRA NEGRA

**CINEMA IDEAL** Telefone 24194
As 21 — (17 anos)
OS 7 DA URSA MAIOR
VIDA DE CÃO

**CASINO ESTORIL**
As 21 (17 anos)
A RAPARIGA DAS SALINAS
com Isabella Carey

# A mensagem de Bulganine aos Ocidentais

(Continuação da 1.ª página)

presentantes dos países da Aliança Atlantica. Notam-se já sinais de que o Ocidente dará uma resposta reflectida, em vez de um «não» categórico, ás notas diplomáticas que pediam a realização de uma conferência de alto nivel entre os dirigentes do mundo livre e os do mundo comunista—e a criação de uma zona atòmicamente neutralizada, no centro da Europa.

O Ocidente, já habituado a tal maneira de pensar, não fechará a porta a nova conferência de alto nivel com os chefes russos, embora os observadores duvidem francamente da utilidade dessa conferência. Talvez por isso, há quem pareça querer impor condições várias para a realização de uma eventual conferência:

1.º — Não se efectuariam quaisquer negociações em conferência de alto nivel com a U. R. S. S., enquanto o Ocidente não puser a sua casa em ordem, fortificando-se e consolidando-se, segundo a nova estratégia, que sairá definida agora da Conferência de Paris e das reuniões militares da N. A. T. O. em Março ou Abril.

2. — O Ocidente está convencido de que seriam inuteis conversações de alto nivel com os Russos, se não mesmo prejudiciais, enquanto se não virem quaisquer perspectivas concretas de êxito. Isto significa que são necessários, prèviamente, um gesto de boa vontade do Kremlin e a suspensão do seu trabalho de sapa no Próximo Oriente.

Na verdade, se os Russos fossem sinceros no seu desejo de discussões com o Ocidente, eles poderiam deixar imediatamente de fomentar o conflito israelo-árabe, o que seria considerado como gesto susceptível de desanuviar um pouco a situação internacional.

No caso de tudo correr bem, supõe-se que poderá encarar-se a possibilidade de uma reunião no próximo Verão, limitada apenas a alguns dirigentes supremos. Esta reunião teria como objectivo a sondagem mutua das intenções e ideias de ambas as partes.

Os observadores começam já a emitir as suas opiniões quanto a valer a pena entrar em novas conversações de alto grau com os senhores do Kremlin, diferindo muito sobre as perspectivas de uma sincera modificação da política russa. Há quem pense que o facto de os Russos se sentirem fortes com os projécteis balísticos de longo alcance e com o êxito do domínio dos satélites artificiais pode levá-los a fazer concessões ao Ocidente.

Contudo, a maior parte dos observadores e dos dirigentes ocidentais pensa que a Russia continua a não desejar chegar a acordo com o Ocidente sobre qualquer dos problemas importantes pendentes—unificação alemã, desarmamento e Próximo Oriente.

Os especialistas de política soviética afirmam que as ultimas propostas e ameaças de Moscovo nada contêm de novo e servem apenas para confirmar a rigidez da orientação política do Kremlin e da diplomacia soviética. — (A. N. I.).

# Mais de 1.200 mortos

## por um terramoto na Mongólia

**TÓQUIO, 16. — Morreram mais de 1.200 pessoas e muitos milhares ficaram feridas, quando, na sexta-feira, um grande terramoto assolou a Mongólia Exterior — segundo anunciou, hoje, a Rádio de Moscovo.**

**Só na pequena povoação de Alev Sande morreram 200 pessoas e quase todas as casas ficaram destruidas.**

**O terramoto foi o segundo de proporções catastróficas ocorrido este mês na Mongólia Exterior e parece ter relação com o que, na sexta-feira e no domingo abalou a Pérsia, causando mais de 2.000 mortos — afirmou o loçutor da emissora moscovita, acrescentando:**

**«A área mais atingida pelo terramoto foi a do Noroeste de Ulan Bator. A grande altura de neve que cobre toda a região torna difícil dar uma ideia exacta da gravidade da situação da Mongólia. — (A. N. I.).**

## O Pai Natal era um ladrão

**IPSWICH (Inglaterra), 16. — O pequeno John Fordsdike, de 5 anos, acordou a mãe, ás duas horas da manhã, porque tinha visto entrar pela janela do seu quarto o «Pai Natal», com o saco ás costas.**

**O grito da senhora Fordsdike obrigou o ladrão a atirar-se pela janela e fugir pelo jardim, sem ter tempo de roubar fosse o que fosse. — (A. N. I.).**

## Conjura na Jordânia

### pró-britânica

### contra a influência americana?

LONDRES, 16.—Segundo o «Daily Mail» prepara-se, na Jordania, uma «conjura pró-britanica contra o Governo pró-americano, chefiado, actualmente, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Sam Rifai».

Os conjurados, que seriam os mesmos que, em Junho do ano findo, expulsaram da Jordania o general sir John Glubb, então chefe da «Legião Árabe», desejariam que a Grã-Bretanha se aproxime do Egipto e da Síria para fazer malograr a influência comunista no país. Apoiar-se-iam nos elementos nacionalistas e da extrema direita da população.—(F. P.).

## Capitania do porto

O «Diário do Governo» de hoje publica a portaria em que o capitão-de-mar-e-guerra Rui Isaías Newton é exonerado do cargo de capitão do Porto de Lisboa, para o qual foi nomeado, em sua substituição, o capitão-de-mar-e-guerra Alberto de Campos.

## Pequeno incêndio

### num escritório comercial

Pelas 13 e 40, declarou-se incêndio no escritório da Sociedade Luso-Italiana, na Rua das Pedras Negras, 3 r/c., comparecendo o pessoal e material da 1.ª e da 4.ª companhias dos Sapadores Bombeiros, sob o comando do subchefe Barquinha. O fogo, que causou alguns estragos, foi extinto com o auxilio de uma agulheta.

## Inundações na Indonésia

DJAKARTA, 16 — Na região ocidental de Java, devido ás chuvas que têm caído com grande intensidade nos ultimos dias, o rio Tjitarum destruiu os diques que controlam o seu curso e inundou uma vasta área de arrozais e outras plantações, levando á sua frente muitas casas, pelo que mais de uma centena de pessoas ficaram sem abrigo. — (A. N. I.).

Está patente por oito dias o projecto do orçamento ordinário da Camara Municipal de Lisboa. Qualquer eleitor ou contribuinte pode expor o que tiver por cónveniente.

## FESTAS DO NATAL

### Os Fernandinhos Pobres

Na Rua Presidente Wilson, 3, ficou hoje patente ao publico uma exposição de alcofas e enxovais, feitos pelas senhoras da Obra dos Fernandinhos Pobres, dirigida pela sr.ª D. Virgínia Lopes da Silva. As alcofas expostas, em numero de cinquenta, bem como os enxovais, compostos por mil peças de roupa, serão distribuidas, amanhã, pelos bairros mais pobres da cidade.

O «Diário Municipal» publicou as classificações de 16 arquitectos aprovados no concurso de 20 do corrente.

## Recintos de diversões

Faz amanhã a segunda apresentação no Salão Luso, o artista Alfredo Filipe (Fernandel).

# Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

sa da Comarca de Arganil, realiza-se hoje, ás 21 horas, na sede desta colectividade, uma sessão de cinema cultural, oferecida pelos Serviços de Imprensa e Culturais da Embaixada dos Estados Unidos da América.

## Teatro de amadores

### Dois grupos cénicos na Calçada dos Mestres

O Grupo Cénico Infantil do C. R. F. B. C. M., recentemente criado, de colaboração com o Grupo Cénico de Adultos, levam a efeito no dia 21, pelas 21 e 30, na sua sede, Bairro Social da Calçada dos Mestres, um espectáculo dedicado aos sócios e seus familiares, que constituirá a estreia dos dois agrupamentos.

O Grupo Cénico Infantil, composto unicamente por crianças dos 6 aos 15 anos, representará a peça em um acto e dois quadros, da autoria de Mário Cristino da Silva, intitulada «Natal redentor», cuja interpretação principal estará a cargo das meninas Maria Teresa de Freitas Moularinho, e Maria de Lourdes Mourinho Videira, Vitor Manuel das Neves Andriatta Nunes, Elmano Jorge Lopes Caleiro e João Fernando Rodrigues.

O Grupo Cénico de Adultos, representará a peça de Gomes de Sousa, «O Natal de José Caniço», cuja interpretação estará a cargo de João Rui de Almeida e Sousa, Maria Piedade Ferreira Baptista, Fernando Jorge de Almeida Mateus, Marina Beatriz Lourenço, Adelino Pedro Chiti Falcão e Octávio de Matos (filho).

A Direcção artistica é de Mário Cristino da Silva e João Rui de Almeida e Sousa, sendo os cenários da autoria de Fernando Rodrigues.

## As estreias de hoje

### No Tivoli

*Titulo* — «Don Quixote».
*Produção* — Russa.
*Realização* — Grigori Kozintsev.
*Intérpretes* — Tcherkassov, Grigorieva e Youry Tolouveiev.
*Argumento* — Cinematização do celebrado romance de Cervantes.
*Processo* — Colorido.
*Distribuição* — Momento Filmes.
*Classificação* — 12 anos.

### No Olimpia

*Titulo* — «Escandalos de Miami».
*Produção* — Americana.
*Intérpretes* — Lee J. Cobb, Patrícia Medina e Edward Arnold.
*Argumento* — História de um duplo crime.
*Processo* — Normal.
*Distribuição* — Columbia.
*Classificação* — 17 anos.

## Imagem do dia

**A estreia desta noite, no TIVOLI, é a das que não esquecem fácilmente. Trata-se do famoso «DOM QUIXOTE», de Kozintsev, considerado uma autentica obra-prima do cinema russo, inspirado no glorioso romance do genial Cervantes, com uma interpretação excepcional de N. Tcherkassov no «Cavaleiro da Triste Figura» e de Youri Tolouviev no gorducho «Sancho Pança». «DOM QUIXOTE» é colorido em Agfacolor e tem uma música de fundo tocada pela Orquestra Filarmónica de Leninegrado.**

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

NACIONAL—As 21,30—«As bruxas de Salém».
TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».
VARIEDADES—A's 21,45 — «A raposa e as uvas».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
COLISEU — As 21,30 — Nova Companhia de Circo

### CINEMAS

TIVOLI—«Dom Quixote».
SÃO LUIZ—«Porta dos illases».
POLITEAMA—«E o Sol também brilha».
EDEN—«O caso das meias assassinas».
IMPÉRIO—«Noites de Cabiria».
SÃO JORGE—«Jaime, o belo».
ROMA—«O espião».
CONDES—«A família Trapp».
MONUMENTAL—«Negócio de pijamas».
ALVALADE—«Porta dos illases».
AVIS—«Pai á força».
ODEON—«A ausente».
CAPITOLIO—«Rumo ao Sol».
TERRASSE—«A condessa descalça».
RESTELO—«Uma ilha ao Sol».
OLIMPIA—«Escandalo de Miami».
PROMOTORA—«Eram 200 irmãos».
JARDIM—«O pequeno rouxinol».


O QUE A "CONFIDENTIAL"

FOI PARA HOLLYWOOD, É ESTE FILME PARA MIAMI

EM COMPLEMENTO — O FALCÃO DOIRADO

HOJE NO OLYMPIA



Restaurante ALVALADE

Telefone 779151

Quadra festiva de fim de ano

MENU

JOUR DE NOEL

diner

Petit marmite Henri IV
Filetes de sole à Grand Vernete
Faon dindon aux four
Garmiture chipolota
ENTREMET
Bouche de Noël
Fruits
Café

REVEILLON

diner

Crème de la Reine
Suprêmes de sole meunière aux champignons
Colin grillé Martinière
Dindon rotie aux cressons
Pommes paille
Noisettes de veau à la Perigordine
ENTREMET
Gaton mascotte
Fruits
Café

LE JOUR DE L'AN

déjenner

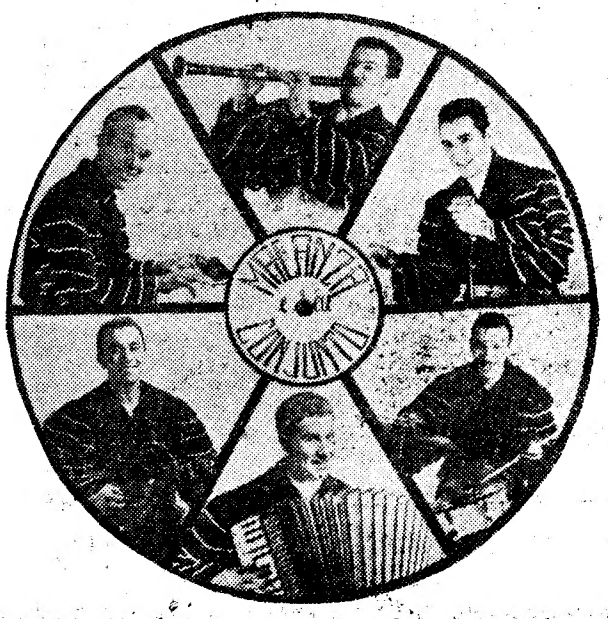
Hors d'oeuvre variés
Consommé aux Xèrri
Filetes de sole à la tout Paris
Loup de mer sauté à la Cecilia
Aloyan piqué à l'anglaise
Mignons de boeuf à la portugaise
ENTREMET
Gaton braziliene
Fruits
Café

As refeições incluem vinho branco e tinto, brandy ou licor e também espumante no Réveillon

diner

Consommé à l'essence de Cailles
Crème Malakoff
Coquilles langouste Thermidor
Colin pocher au beurre fondu
Longe de veau Printamièr
Tournedos Brébant
ENTREMET
Mille feuilles polonaises
Fruits
Café

Jantar do Natal 100$00 excluindo taxas — Réveillon 250$00 incluindo taxas — Dia de Ano Novo 100$00 excluindo taxas



Hoje, primeira actuação do conjunto Malanza com o grande cantor e acordeonista napolitano CESARE FABAREFI

# Foi hoje inaugurada no Porto
## *pelo subsecretário de Estado da Educação*
## a Exposição Magna das Belas-Artes

PORTO, 16. — (Pelo telefone). — O subsecretário da Educação Nacional, dr. Rebelo de Sousa, que ontem á noite chegou a esta cidade para inaugurar hoje, a meio da tarde, a Exposição Magna da Escola de Belas-Artes do Porto, fez esta manhã várias visitas a escolas em construção e a clubes desportivos.

Acompanhado pelo chefe do distrito, presidente do Municipio, director e médico escolar, o subsecretário iniciou as visitas pela Escola da Sé, cujas obras se encontram quase concluidas. Dali seguiu para a Escola da Praça da Alegria, destinada a ambos os sexos, a qual está a ser demolida para ser reconstruida com todos os requisitos necessários. Seguiu depois para outra escola que está a ser edificada na Corujeira e que se encontra em adiantado andamento, constituida por 16 salas, também para ambos os sexos.

No Monte Pedral, para onde se dirigiu depois, o subsecretário visitou a Escola Feminina e a Masculina, ambas em construção. Em seguida visitou a Escola do Bairro Gomes da Costa, constituida por 10 salas e que se encontra pronta, faltando apenas o mobiliário. Terminadas estas visitas, o sr. dr. Rebelo de Sousa dirigiu-se para as instalações do Clube de Vela Atlantico, em Leixões, onde lhe foi apresentada a maqueta das obras de acréscimo a fazer nas instalações daquele clube náutico. O sr. dr. Rebelo de Sousa dirigiu-se depois á sede das associações desportivas, onde foi recebido pelo dr. Valadão Chagas, delegado do I. N. T., e, depois da visita ás instalações, descerrou durante uma cerimónia simples o retrato do ministro do Interior e o seu. Apreciou depois o projecto de um tanque-piscina para aprendizagem, que se pensa estabelecer num terreno anexo áquela casa.

Aquele membro do Governo seguiu depois para a sede do Sport Comércio e Salgueiros, com cujos directores apreciou o anteprojecto do futuro estádio daquele clube, tem como o sistema de arruamentos. Esteve ainda no Estádio das Antas, onde foi recebido pelo sr. dr. Paulo Pombo, presidente da direcção do F. C. do Porto, e pelos directores. Visitou demoradamente o novo campo de treinos que começará a ser utilizado em Março próximo, observando depois os terrenos onde se construirá um pavilhão de patinagem com lotação para dez mil pessoas.

A meio da tarde, inaugurou a Exposição Magna da Escola de Belas-Artes do Porto, onde o respectivo director o saudou em nome do corpo docente.

### O discurso do subsecretário

O sr. dr. Rebelo de Sousa agradeceu as saudações do director da escola, que aceitava — disse — como dirigidas ao ministro, e corroborou as palavras com que fora salientada a diligente actuação do sr. director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

Prosseguindo, e depois de afirmar que lhe era sumamente grato visitar aquela escola, o subsecretário referiu-se á recente reforma das escolas superiores de Belas-Artes, que foi, afirmou, das mais largamente debatidas. E acrescentou: «Tendo sido discutida e votada, nas suas bases gerais, na Assembleia Nacional, alguns anos de estudo foram ainda dedicados á regulamentação há pouco publicada. Não obstante esta larga audiência publica, o parecer autorizado das Escolas e de vários sectores interessados e, por fim, o voto da representação nacional — ninguém terá a pretensão de julgá-la perfeita, definitiva, indiscutível.

«Limitações de vária ordem, o próprio sentido de equilibrio, hão-de sempre impedir que se obtenha para as reformas de estudo — e para todas as outras — o aplauso geral... e quantas vezes mesmo o agrado pleno do próprio legislador.

«A cada um de nós apresentam-se-nos com toda a evidência os muitos condicionalismos que limitam ou minimizam, na vida doméstica, na vida familiar, na vida profissional, a concretização do nosso sonho, do ideal de vida por cada um delineado. Como os conhecemos bem e nos dizem directamente respeito, sabemos avaliá-los e responsabilizá-los pela frustração, pelo desvio ou pela modéstia na realização do ideal sonhado.

Mas o que se passa com cada um de nós, passa-se, na escala correspondente, com todos os governantes, que não fazem o que querem, mas simplesmente o que podem».

Mais adiante, disse: «Mas uma reforma, ainda que colha o aplauso da maioria esmagadora — como é o caso — porque corresponde aos seus gerais anseios, pode significar muito pouco. Direi mesmo que tenho receio de que estejamos atribuindo ás remodelações de cursos, programas e quadros um valor que na realidade não têm.

Farei minha a preocupação que já vi referida de uma especial tendência corrente para a formalização jurídica e administrativa dos problemas de educação.

A melhor distribuição e sequência das disciplinas ou cadeiras, a mais racional e actualizada elaboração dos programas, o aumento do numero e da qualidade do pessoal docente, a regulamentação da vida escolar, a instalação adequada dos estabelecimentos, tudo certamente contribui e propicia um ensino melhor. Mas pode não suceder assim.

Porque o que há de fundamental no ensino é o binómio mestre-aluno. Nele, meus senhores, está a chave de todas as reformas.

A obra de educação é uma obra de amor, que pressupõe, antes do mais, o contacto, a compreensão, o entendimento do mestre com o aluno. Transbordam de um para o cutro os conhecimentos, a experiência, algo da sua íntima personalidade, a sua vivência — que no outro hão-de ganhar novos alentos, despertar uma vida superior, para que possa caminhar por si.

Esta e outras remodelações de estudos dão a possibilidade de novos rumos: mas só valem quando mestres e alunos saibam e queiram vivê-los».

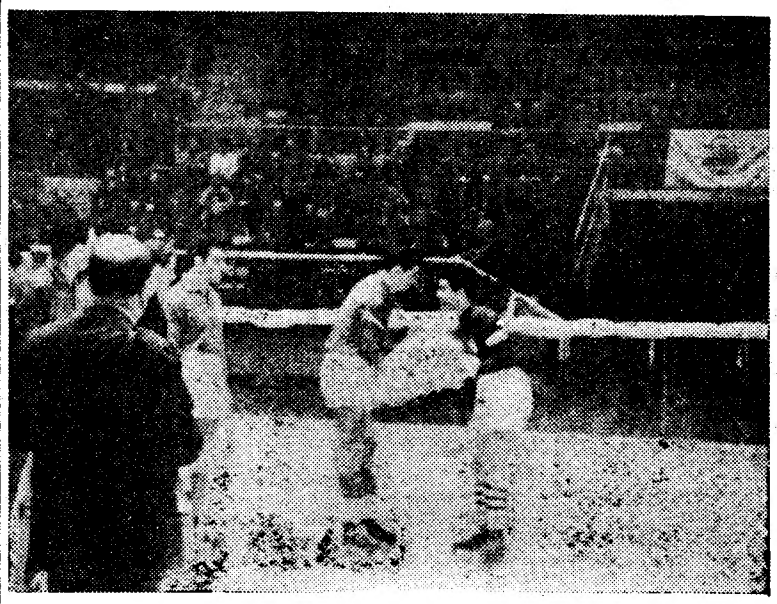
A concluir, o sr. dr. Rebelo de Sousa acrescentou: «Outro apontamento que deixo aqui inspira-se nas seguintes palavras do sr. prof. eng Leite Pinto: *No novo regulamento das vossas Escolas chama-se especialmente a atenção de V. Ex.ª para as fontes populares e cultas de inspiração artística de todo o povo português. É realmente um ponto fundamental da reforma. Os próprios arquitectos muitas vezes influenciados «pelo que se faz lá fora» esquecem a experiência nacional, rica de ensinamentos.*

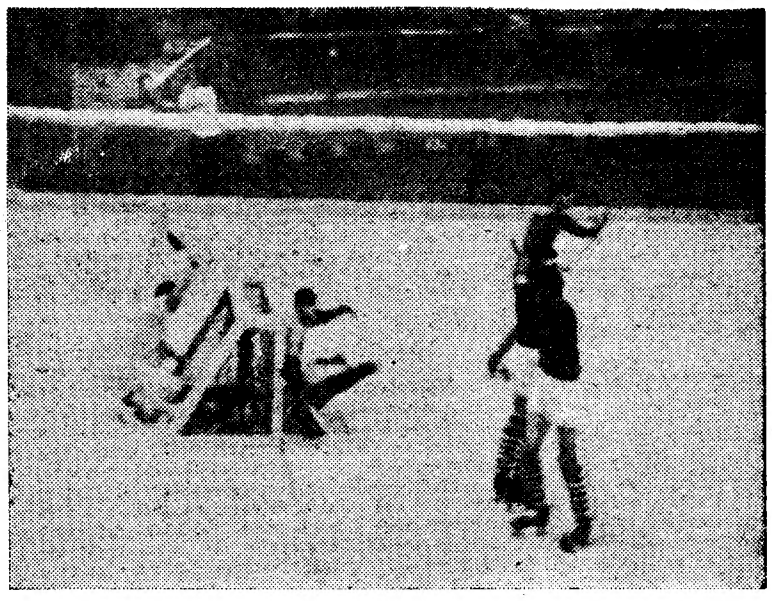
Com efeito, bem desejamos todos que os artistas, aberto o seu espírito a tudo quanto vai pelo Mundo, não esqueçam que nasceram, vivem e trabalham em Portugal e que a eles cabe não eliminar mas antes exaltar as fontes do sentimento nacional, no comovido amor á terra portuguesa e na compreensão da nossa missão no Mundo. De modo especial, devemos ter presente — e isto se aplica em todos os graus do ensino — a vocação civilizadora do País e os largos e prósperos territórios que temos dispersos por todos os continentes. Que os artistas saibam corresponder á grandeza do estímulo das fontes de inspiração e de realização que se lhes oferecem e que todos contribuam para facilitar e desenvolver a sua altíssima missão!».

## Confraternização
### de antigos professores da escola técnica do Funchal

Na Casa do Alentejo, realizou-se hoje um almoço de confraternização de antigos professores da Escola Industrial e Comercial do Funchal, no qual tomaram parte cerca de duas dezenas de convivas.

Presidiu o sr. dr. Reis Gomes, actual director da Escola Comercial Veiga Beirão e antigo director da referida escola madeirense, e destacavam-se entre a assistência os srs. arquitecto Edmundo Tavares, dr. Santos Pinheiro e dr. Carvalho Lima, respectivamente directores das Escolas Machado Castro, Marquês de Pombal e Industrial de Faro; cónego Avelino Figueiredo, director da Escola Luís de Camões; major Sales Grade, dr. Frederico Mesquita, Augusto Couto Martins, drs. António Palma Carlos, Correia Gouveia e Cabral Nascimento; coronel Freire de Matos e as sr.as dr.as D. Maria Manuela Santos e D. Maria Aldura de Olival. Associaram-se á reunião por não terem podido coomparecer as sr.as dr.as D. Maria Mendes Monteiro e os pintores Américo Maninho e Américo Tavares, professores respectivamente em Evora, Santarém e Porto.





**Estas três imagens, gentilmente cedidas pela Rádiotelevisão Portuguesa, foram obtidas durante o desafio de hóquei em patins entre as selecções de Portugal e da Itália, a contar para a disputa da Taça Latina, que os nossos representantes brilhantemente conquistaram. De cima para baixo, vemos os capitães das duas equipas a trocarem lembranças, antes do encontro principiar; uma imagem do jogo, a meio do rinque, e, finalmente, o golo obtido pela equipa portuguesa**

## Reuniões científicas

### Sociedade das Ciências Médicas

A Sociedade das Ciências Médicas reune amanhã, terça-feira, ás 22 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: «A sensibilidade gostativa á feniltiocarbanida, seu possível significado na selecção natural», pelo dr. Armindo Leça, e «Estudo anatómico da artéria gastro hepática esquerda, sua importancia em anatomia», pelo dr. Armando dos Santos.

## Cortejo de oferendas
### em Silves

SILVES, 15 — O segundo cortejo de oferendas, a favor do Hospital da Misericórdia, desfilará no dia 22 pelas ruas da cidade.

Todas as freguesias do concelho preparam as suas representações folclóricas e as suas dádivas, que serão importantes. Os operários corticeiros da cidade resolveram contribuir com o produto de um dia de trabalho e o sr. Francisco Madeira ofereceu o donativo de 50 contos.

Brindes para o Natal
CASA MAX
APRESENTA NOVIDADES DO MAIS FINO GOSTO
193 A — R. D. ESTEFANIA — 193 F
2 C — AV. PRAIA DA VITÓRIA — 2 D
Depois de jantar visitem as nossas montras

# De ontem para hoje

### ERA UMA VEZ UMA ARVORE...

DESAPARECE uma azinheira secular, mas vão nascer doze oliveiras, que, para a substituir, já foram plantadas. Seareiros, almocreves, ganhões, alvanéis, abegões ou malteses, daqueles longes espraiados do Baixo Alentejo, qual deles não conhecia a azinheira gigantesca da Vidigueira?! «Era uma coisa em disparate, caramba»! A sua copa imensa abrigava, nas tardes calmosas, os eguariços e os porqueiros, com os seus longos rebanhos. Na época da flor, em caindo as chuvas perfumadas da Primavera, debaixo dela se acolhiam os viandantes. No Verão, servia de dossel venturoso ás sestas e ás merendas. Mas a velha árvore entrou de secar, de se entanguir: já não se cobre de bolotas; dentro em breve seria, tão-sómente um fantasma de desespero. E o progresso não se compadece de saudades. E' preciso alimentar as gentes, alimentar os gados. A velha azinheira alentejana não morrerá completamente, pois no espaço que a sua sombra imensa adoçava, seis oliveiras vão crescer, seis oliveiras de esperança e de sossego. A alma da azinheira secular continua-se.

### MAU DESPERTAR

OITO amigos da Praça das Flores e imediações — que a si próprios se chamam «Os Contentes» — foram ontem a um dos seus costumados passeios num vetusto e imponente automóvel que para o efeito adquiriram. A volta meteu almoço em Vila Franca e o resto da tarde e jantar perto de Alenquer. Jantar acabado e noite fechada, ei-los na viagem de regresso com a surpresa da ribeira de Olhalvo, de onde vem água para Lisboa. Mal conhecedores do caminho, quando mal se precatam estavam «Os Contentes» mais o descapotável dentro de água, onde despertaram desagradávelmente das delícias, de um dia alegremente passado. Não houve danos pessoais por aí além — a menos a molha colectiva e o risco de alguma constipação para o resto da semana.

### INDIVIDUALISMO NO «BALLET»

VAMOS ter em Lisboa um espantoso bailarino, que é simultaneamente um mímico capaz de traduzir, pela expressão e pelo movimento coregráfico, as ideias e sentimentos mais profundos ou mais complexos. José Limón é a grande estrela da Companhia Americana de Bailado, dirigida por Doris Humphrey, que hoje chega a Lisboa, vinda de Belgrado. O nascimento, o heroismo, a alegria, o desespero, o amor, a morte encontram comovente e estilizada simbolização plástica no talento do bailarino desta Companhia, em que prima a liberdade de execução individual, de fantasia própria. Todos os artistas do American Ballet são solistas e formam um grupo versátil, de um género novo e fascinante.

### DE LONGAS BARBAS

DA povoação da Erada dizem ao «Século» que chegou ali, de grandes barbas e empunhando solenemente uma bandeira nacional, um indivíduo que visita o templo, se dobra em orações, arenga ao povoleu e no fim estende a escudela para receber o que quer que seja — desde que seja pelo menos quinze tostões... O homem passa e arrasta atrás de si a credulidade das boas gentes que lhe vêem as barbas e se deixam tomar de dó pelo peregrino que faz isto tudo, afinal a quinze tostões para acabar...

### O INIMIGO ESCONDIDO

NEM sempre os inimigos mais perigosos são os mais corpulentos. A sr.ª Maria Policarpo, que habita o povoado de Pedrógão, na região de Torres Novas, andava a apanhar azeitona, numa sua pequena propriedade quando subitamente se enfiou pelo chão abaixo. Imaginem o susto da pobre criatura! Mas pior foi ainda quando ela entendeu que caíra num vespeiro. Estava enterrada no buraco até á cintura e os pequenos monstros zumbidores, em esquadrilhas cerradas acometiamam-lhe o rosto, o pescoço, as mãos, os braços. Sentia um ardor infrene na pele, a carne a intumescer. E gritou. Gritou quanto pôde, até poder. Quando lhe acudiram os jornaleiros de um rancho que ali pérto andava no varejo, a sr.ª Maria já não falava, nem podia sequer andar. As vespas haviam-lhe picado a língua e os beiços, impedindo-a de articular qualquer som. Felizmente, transportada para o Hospital de Torres Novas, a boa mulher recobrou as lágrimas e a voz, depois do que, devidamente tratada, voltou para casa. E' natural que, de hoje em diante, nenhum animal feroz a assuste mais que uma vespa. E, com certeza, passará a verificar melhor onde põe os pés.

### JORNAL PEQUENO

ENCONTRA-SE em Goa, que é uma das etapas da sua «missão de boa vontade» no Sueste Asiático, o presidente da Cruz Vermelha Internacional, William Michel. * No salão nobre da sede dos Bombeiros Voluntários de Belas, foram entregues os prémios do III Salão de Arte Infantil da Região de Sintra. * Está doente, em Aveiro, o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo-bispo de Aveiro, que é actualmente o bispo mais antigo do Mundo e celebra no próximo ano as bodas de ouro do seu episcopado. * Chegaram a Londres, onde vão tratar de assuntos relacionados com a expansão dos nossos vinhos de mesa no mercado inglês, os srs. Fernando Latino, chefe de serviço do Comércio Externo, e eng. Virgílio Dantas, chefe da secção de informações da Junta Nacional do Vinho. * Próximo de Rio Maior, voltou-se uma camioneta de passageiros e ficaram feridas três pessoas.

De cima para baixo: os srs. ministro da Marinha, generais Valente de Carvalho e Aníbal Vaz; almirante Alves Leite, D. Deolinda da Fonseca, directora do Instituto de Odivelas; e comodoro Sarmento Rodrigues, durante a cerimónia da entrega das espadas aos guardas-marinhas.

## A entrega das espadas a 34 novos guardas-marinhas

Revestiu-se de simplicidade a cerimónia que esta manhã se efectuou na Escola Naval, no Alfeite, com a presença do ministro da Marinha, para a entrega das espadas a 34 guardas-marinhas que terminaram o seu curso.

A's 10 e 30, chegou o ministro, que foi aguardado á entrada do edifício pelos srs. comodoro Sarmento Rodrigues e comandantes Flávio de Oliveira Sousa e Pinto da Cruz, respectivamente comandante, 2.º comandante e director de curso. Entre outras individualidades, viam-se os almirantes Joaquim Esparteiro, Alves Leite, Filipe Castelo e Nuno de Brion; comodoros Alves da Silva, Jacinto de Mendonça, dr. Telmo Correia, Negrão Neto e Eduardo Scarlatti generais Aníbal Vaz, Luís Domingues e Valente de Carvalho; brigadeiro Teixeira Pinto, comandante da Escola do Exército; dr. Miguel Bastos, governador civil de Setubal; dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara de Almada, a directora e a subdirectora do Instituto de Odivelas, etc.

O sr. almirante Américo Tomás, depois de receber os cumprimentos de todos os presentes, passou revista aos cadetes e aos guardas-marinhas. O ministro dirigiu-se, então, ao átrio, onde se encontravam, sobre uma mesa, as 34 espadas que iam ser entregues. Ladeado pelas entidades referidas, o ministro procedeu primeiramente á entrega do «Prémio Fontoura da Costa», ao 2.º tenente José Manuel Almada Rodrigues dos Santos, como o mais classificado do curso, e do «Prémio João Fiel Stockler», de aprumo militar, ao guarda-marinha Vitor Novais da Silva.

Seguiu-se a chamada dos 34 guardas-marinhas, os quais receberam as espadas das mãos do ministro da Marinha e dos oficiais generais que o ladeavam.

No final da distribuição, já em formatura, desembainharam as espadas e desfilaram em continência perante o ministro.

Terminada esta cerimónia, o capelão naval rev. Correia Asseca, celebrou missa num altar armado no átrio, cerimónia durante a qual benzeu as espadas dos novos guardas-marinhas. No final, proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto, após o que o ministro regressou a Lisboa.

## Amália chegou de Caraças... e não empresta consequências à «corte» de Rubirosa

Com atraso de oito dias, sobre a data prevista, Amália Rodrigues chegou hoje de Caracas. Ao descer do avião vinha sorridente, bem disposta, revelando o carinho com que a rodearam Portugueses e Venezuelanos, nesta nova embaixada artística, que a levou mais uma vez a atravessar o Atlantico, com os seus guitarristas.

Aguardada por parentes e admiradores, Amália declarou que vai começar imediatamente a filmagem de «Sangue toureiro», onde trabalhará ao lado de Diamantino Viseu e cujo produtor, o sr. Manuel Queirós, se encontrava presente, naturalmente para ouvir esta confirmação desejada.

—Então, Amália, que impressões traz da Venezuela?

—Magníficas.

—Trataram-na bem?

—Claro! Nunca me tratam mal...

—Ás vezes, de tanto bem nos tratarem...

—Não é o caso... Foram todos encantadores, Portugueses e Venezuelanos... Gostei da Venezuela e dos Venezuelanos e muito especialmente dos nossos compatriotas que lá vivem...

—Olhe lá: que é que se passou com o Porfírio Rubirosa?

—Que se passou? Nada... Apenas que me fez a corte...

—Mas disseram que o Porfírio a tinha pedido em casamento...

—Bem... Entre o fazer-me a corte e o pedir-me em casamento... há a sua diferença. Claro, que lhe respondi á letra: um homem com fama de conquistador, casado e divorciado de bonitas mulheres, como a Danielle e a Doris, pedir-me em casamento ou fazer-me a corte; é o mesmo que depois de ter comido salmão darem-lhe uma sardinha assada... E eu perguntei-lhe isso mesmo... E tudo ficou por aí...

Oculos pretos e casaco aos quadrados...

—E a propósito do seu anunciado casamento? Você deu uma entrevista, em que marcava mesmo o dia da boda, é verdade?

—Não é verdade coisa nenhuma... Sei lá se me caso! Estou para me casar, claro que estou, mas até lá posso ter bexigas, o César Seabra pode deixar de gostar de mim, lá no Rio com tantas raparigas bonitas, eu sei lá! Mas parece que toda a gente está á espera que eu me retire... Tenha cuidado, ouviu? Veja lá o Diamantino...

A história do Diamantino Viseu é outra que corre em volta da Amália: que o Diamantino e a Amália... mas tudo não passará provavelmente de outra história inventada por qualquer admirador da nossa vedeta.

—Bem, Amália: e depois do filme?

—Vou á América e depois ao Brasil...

—Quando?

—Não sei... Talvez o Brasil venha até Lisboa... Bem, não tenho nada mais a dizer-lhe... Agora vou trabalhar... Ando sempre atrasada e o Erico e o Manuel Queirós estão impacientes...

Envolvida pelo seu largo casaco de xadrez, despenteada e com os olhos escondidos por detrás de uns óculos muito escuros, Amália sorri e despede-se.


**Florença**

Camisaria—Gravataria
Modas e Confecções
para Senhora
Artigos para Brindes
260 — RUA AUREA — 264

Caramento! TRATA CONSTIPAÇÕES E EVITA GRIPES.
DISTRIBUIDORES
COUTO, LDA.
L. S. Domingos, 106 — PORTO

REDeX ECONOMIA SEGURANÇA FORÇA PROTECÇÃO SERVICE
USE SEMPRE
REDeX
NA GASOLINA
Agência Geral para Portugal e Ultramar:
R. O. M. A. LDA — Rua do Salitre, 84-5.º-Dt.º — Telef. 46541 — LISBOA.
Agente Distribuidor no Norte:
A. VIEIRA (Auto Aliados) — Praça do Município, 263 — Telef. 25381 — PORTO.

DESDE
AS PEQUENAS LEMBRANÇAS DE FINO GOSTO
A'S JOIAS
E PRATAS DE GRANDE VALOR
encontra tudo na
OURIVESARIA DA GUIA
Fundada em 1875
R. MARTIM MONIZ, 2/10
Telefone 28336
R. da Mouraria, 7/11
(junto á Capela de N. Sr.ª da Saúde)

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

A tradicional fotografia com o director da Faculdade

# Quinze antigos alunos

## da Faculdade de Direito

## festejaram hoje com várias cerimónias os 35 anos da sua formatura

Os componentes do curso jurídico que frequentou a Faculdade de Direito de Lisboa de 1917 a 1922 tiveram hoje a sua tradicional reunião, que se efectua de cinco em cinco anos. Depois de ouvirem missa por alma dos condiscípulos falecidos, na igreja de S. Domingos, visitaram a Faculdade, onde foram recebidos pelo seu actual director, sr. prof. Galvão Teles.

Em nome dos visitantes, usou da palavra o sr. dr. Tito Arantes, que se referiu em termos particularmente afectuosos ao prof. Martinho Nobre de Melo, o unico ainda em exercício entre os que leccionaram o curso, após o que disse da alegria com que saudavam o prof. Galvão Teles, grande jurista a quem Portugal confiou a defesa dos seus interesses no Tribunal da Haia, missão da qual o actual reitor da Faculdade de Direito soube desempenhar-se com tanto brilho e tão assinalado êxito.

Em resposta, o prof. Galvão Teles disse que era também para ele motivo de viva alegria, receber ali os antigos alunos da Faculdade «que é vossa e que foi vossa antes de ser minha», afirmando que aquelas visitas calavam sempre fundo no espírito dos professores, além de reflectirem a projecção constante do prestígio da Faculdade de Direito. Agradecendo as referências á sua acção no Tribunal da Haia, o prof. Galvão Teles disse que aquilo que até agora se conseguiu, foi ganho porque tinhamos razão.

A's 13 horas, os componentes do curso reuniram-se num almoço no restaurante Mónaco, em Caxias. Assistiram os srs. drs. embaixador Vasco Pereira da Cunha, Tito Arantes, Mendes de Figueiredo, Alberto Fernandes Barreiro, António Fialho Pinto, Abílio Celso Louzada, Artur Magalhães Basto, Norberto Lopes, Acácio Barreiro, Duarte Soares Cardoso, Fernando Baptista da Silva, Henrique de Verda y Burnay, Joaquim Roque do Vale, José Valente de Araujo, João Botto de Carvalho, João Melo Lapa, Luís de Oliveira Guimarães, Manuel Julio Carrusca e Laurindo Pereira.

Durante o repasto, receberam-se telegramas de três antigos condiscípulos que não puderam comparecer — os corregedores drs. João Pedro de Mascarenhas Gaivão e José Manuel da Cunha Ferreira e o sr. dr. José Fragoso Fernandes.

Após o almoço, que decorreu num ambiente da melhor camaradagem, os antigos alunos da Faculdade de Direito foram visitar o seu antigo professor dr. Barbosa de Magalhães, que se encontra doente, depois do que se dirigiram á Cidade Universitária em visita ás dependências da nova Faculdade. Ao fim da tarde, percorrerão as instalações da Sacor, em Cabo Ruivo e, á noite, reunem-se num jantar no restaurante Tavares, ao qual deverá presidir o prof. Martinho Nobre de Melo. Assistem como convidados os srs. embaixador dr. António de Faria e ministro plenipotenciário dr. João de Deus Battaglia Ramos, que foram contemporaneos dos componentes do curso de 1917-1922.

## Fundação Calouste Gulbenkian

A Exposição de Artes Plásticas promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, continua aberta, todos os dias, das 11 ás 19 horas, e também, das 21 ás 24 horas, ás sextas-feiras, sábados e domingos, encerrando-se definitivamente no dia 30 do corrente.

**Faqueiros em 2.ª mão**
PRATA DE LEI—SÓ PELO PESO
**Ourivesaria Pimenta**
Rua Augusta, 253 — Telef. 24364

# Temperaturas negativas em alguns pontos do País

Com a aproximação do inicio do Inverno — faltam apenas seis dias — as temperaturas registadas em todo o País começam a baixar considerávelmente, com justificado pavor de quantos consideram o frio um dos principais inimigos do seu bem-estar físico.

A's 9 horas de hoje, nos postos que o Serviço Meteorológico Nacional tem dispersos pelo País, registaram-se as seguintes temperaturas: Penhas Douradas, 3° negativos; Porto, 0°; Lisboa, 6°; Faro, 7°; e Portalegre, 3°.

Três horas depois, todavia, o frio era menos intenso: nas Penhas Douradas, a temperatura era de um grau negativo; no Porto atingia os 8 graus; em Lisboa e Faro, 10 graus; e em Portalegre passara para 6 graus.

Em Coimbra, esta manhã, registou-se a temperatura de 1°,3 negativos. Por outro lado, no Funchal, que se conserva apartado deste quadro de rigores invernais, ás 9 horas registavam-se 14° e ás 12 horas a temperatura era de 16°. Aqui está uma solução para quem pretenda fugir ao frio.

## Atentado à bomba em Caracas

CARACAS, 16. — Explodiu uma bomba, com grande violência, num edifício moderno do bairro suburbano de Zapara, causando um morto e três feridos de gravidade.

Os estragos materiais ascendem a cinco mil contos. O edifício, muito danificado, terá de ser demolido e reconstruído.—(A. N. I.).

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**
**R. da Prata, 257**

# Faleceu hoje com 60 anos o arquitecto Porfírio Pardal Monteiro

Gravemente atingido, há pouco mais de um ano, por uma crise, que deixou muito abalada a sua saude e prejudicou a sua grande actividade, o conhecido arquitecto Porfírio Pardal Monteiro faleceu esta manhã. Nascido em Pero Pinheiro, contava 60 anos de idade. Formado pela Escola de Belas-Artes de Lisboa, numa época em que ali cursaram algumas outras figuras que deixam igualmente o seu nome ligado a muitas obras de relevo levadas a efeito na nossa época, o extinto era um profissional muito sabedor, que revelou desde muito cedo as suas raras qualidades, mostrando-se, ao mesmo tempo de uma incansável actividade em tudo que pudesse relacionar-se com a profissão que escolhera. Assim, enquanto mantinha um intenso trabalho de «atelier», elaborando numerosos projectos para os mais variados edifícios, desenvolvia uma considerável actividade, quer no ensino, quer na organização da sua classe, quer ainda noutros domínios, a que era chamado a dar o seu parecer ou a sua colaboração.

Vogal do antigo Conselho Superior de Belas-Artes e do Conselho de Estética Citadina, bem como da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, que lhe sucedeu; pertenceu igualmente á Junta Nacional de Educação e ao Conselho Consultivo da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Foi ainda, durante anos, membro do Conselho Superior de Obras Publicas.

Realizou numerosas viagens de

PARDAL MONTEIRO

estudo ao estrangeiro e tomou parte em muitas reuniões internacionais, em que se debateram problemas relacionados com a actividade do arquitecto. Com outros colegas, fundou o organismo designado Reuniões Internacionais dos Arquitectos, com sede em Paris, e fez parte da respectiva comissão directora até á fusão de que resultou, em 1945, a União Internacional dos Arquitectos.

Foi também presidente do Sindicato Nacional dos Arquitectos, á

(Continua na 11.ª página)

# O fim das ilusões — (1)

*Quando, em Julho de 1955, dois meses depois da parada aérea de Moscovo, o presidente Eisenhower se reuniu em Genebra com os novos dirigentes soviéticos, Bulganine e Kruchtchev, na presença dos representantes da Grã-Bretanha e da França, tratava-se de assinar uma acta de carência reciproca. O presidente dissera antes (Outubro de 1954) que não havia alternativa para a paz e, fazendo eco a esta afirmação e tendo em conta a natureza e a importancia dos armamentos existentes, os Russos puseram em circulação a formula da coexistência (competição pacífica pelo reconhecimento da impossibilidade de travar uma luta que equivalia ao suicidio reciproco).*

*Oppenheimer falara dos «dois escorpiões num frasco, os quais não podem picar-se pois aquele que toma essa iniciativa sabe que morre também». Churchill inventara outra fórmula sedutora no seu significado terrifico, «a balança do medo», que era o «de profundis» da conferência de Fulton, e abandonava a cena política. O secretário de Estado Dulles, multiplicava as teses inoperantes que, sob o seu ribombar verbal, mascaravam uma politica de recuo militar.*

*O presidente Truman contribuiu como ninguém — incluindo o seu sucessor — para dar um prestigio excepcional e uma auréola politica aos chefes militares americanos reservando-lhes lugares estranhos á sua capacidade e preparação profissional e postos exigentes da administração, da politica e da diplomacia. Em relação a esta ultima os resultados foram francamente desanimadores. Escolheu para representar os Estados Unidos na Russia o antigo chefe do Estado-Maior de Eisenhower, Bedell Smith, e o general Lucius Clay para pro-cônsul em Berlim, conservando em Washington, como secretário de Estado depois de o enviar á China numa missão histórica o general Marshall.*

*Antes da ultima guerra o Exército americano não gozava no seu país de reputação idêntica á de outras classes ou organizações da sociedade, compostas pelos que se consideram ou efectivamente são os mais dotados e por isso se lançam no mundo dos negócios e na competição que estes implicam. Quando o general Eisenhower lhe sucedeu nada alterou e as suas escolhas de antigos camaradas para cargos de responsabilidade não causou surpresa. O seu indefectivel respeito pelo poder civil afastou qualquer suspeita de que fosse sua intenção opor-lhe uma barreira de militares alcandorados em posições de mando, mas a sua acção, teve graves consequências, no plano diplomático e militar, onde o chefe do Estado-Maior Conjunto, general Bradley, conhecido pelo seu bom senso e prudência, foi substituido por um partidário das soluções de força, o almirante Radford.*

*Uma febre de acção imediata dominava certos sectores do Pentágono, especialmente a Aviação, onde a religião da supremacia ilusória do S. A. C. (Aviação Estratégica de Bombardeamento) tinha um crente indefectivel no chefe do Estado-Maior dessa arma, Hoyt Vandenberg. O chefe do Projecto Mannatham (instalação industrial onde foi fabricada a primeira bomba) general Groves dissera-lhes que «se passariam várias gerações antes que os Russos dispusessem daquela arma». Em pouco tempo a psicose da guerra preventiva dominou meios cada vez mais extensos e influentes. O general Marshall tivera de convocar um dia os jornalistas para lhes dizer, com solenidade e sinceridade angustiadas: «Passam-se em Washington estranhos acontecimentos. Há um grupo que, com a energia e a tenacidade daqueles que, em 1940, se opuseram á politica de salvação nacional do presidente Roosevelt actuam em sentido contrário. Fala-se até em mobilização. Essas histórias não têm sentido, que eu saiba. Para a América não pode tratar-se, em caso algum, de desencadear uma guerra preventiva sob a influência de factores sentimentais, pois se ela se tornasse inevitável teria de ser feita sem paixões e com a maior decisão».*

*Tal era o ambiente, propicio a aventuras inconsideradas, que predominava na capital dos Estados Unidos e justificava os receios daqueles—dirigentes politicos, diplomatas sabedores, jornalistas informados e militares responsáveis — que viam, com inquietação, a marcha dos acontecimentos, sabendo os perigos que eles comportavam para o seu país e para o resto do Mundo. A concepção da guerra preventiva, feita pelos Estados Unidos, teve os seus arautos e crentes, recrutados nos meios que indicámos os quais a preconizavam na Europa (1948), na Coreia (1950), na Indochina (1954) e finalmente no Médio Oriente. Essa concepção era ilusória mas a ilusão tinha ao seu serviço meios de acção vastos e poderosos e, só por isso, constituia um pesadelo para os que seriam suas vitimas, fora dos Estados Unidos, e para os Americanos que não queriam ser arrastados, no turbilhão passional que varria a consciência do país, por quealquer razão ou pretexto — quando os Russos ocuparam a Checoslováquia e fizeram o bloqueio de Berlim, quando MacArthur avançou para o Yalu, quando foram destacados porta-aviões com cargas nucleares para o golfo de Tonquim e finalmente quando a 6.ª esquadra começou a movimentar-se no Mediterraneo onde os Estados Unidos desde 1948, com a doutrina Truman, tomaram o lugar da Grã-Bretanha numa zona em que tradicionalmente os interesses das grandes potências se chocavam e os seus conflitos se derimiram pela força.*

**neofon**
som de alta fidelidade
discos de qualidade
ÚLTIMOS ÉXITOS DO DISCO
SEMPRE AS MELHORES GRAVAÇÕES
VER OUVIR E COMPRAR
NA
R. NOVA DO ALMADA, 47

A

# CAMISARIA MODERNA

*Rossio, 110*

***Pedimos a todos os nossos Ex.mos Clientes, aos quais seja possível, que efectuem as suas compras na parte da manhã, em virtude da aglomeração que se verifica da parte da tarde, não nos permitir dispensar-lhes a costumada boa atenção.***

**ABERTO DURANTE AS HORAS DE ALMOÇO**

ETIQUETA DE GARANTIA

A MINHA MULHER E A CRIADA SÃO AMBAS EM CONCORDAR QUE AS CAMISAS DA **MODERNA** NÃO CUSTAM NADA A PASSAR

NAS MELHORES POPELINES INGLESAS, DESDE 110$00 A 220$00

Camisaria Moderna
ROSSIO, 110-LISBOA


+

## Leopoldo Gualter Gomes

**FALECEU**

Seus filhos, nora, genro, netos, irmãos e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avó, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 11 horas, saindo da Igreja de S João de Deus, para o seu jazigo no Cemitério do Alto de S. João.

**AGENCIA SRAF**

## João António Gaspar

**MISSA DO 7.º DIA**

Sua família participa que amanhã, dia 17, pelas 10.30 horas, será celebrada missa por sua alma na igreja da Misericórdia, em Cascais.

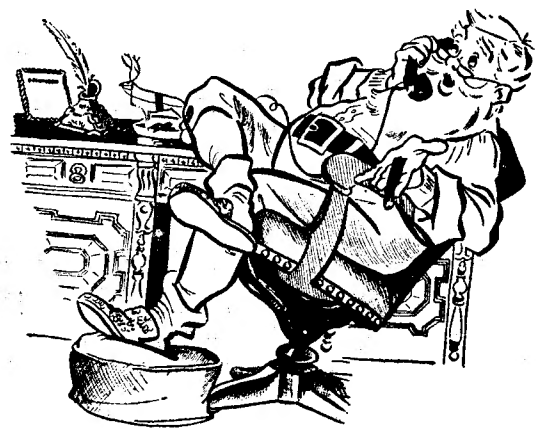

# E... PARA QUE TODOS APROVEITEM,

**INFORMO QUE...**

O MAIS DESLUMBRANTE E COMPLETO SORTIDO DE **BRINQUEDOS** DO PAÍS,

A MAIS SUGESTIVA E LINDA COLECÇÃO DE ARTIGOS PRÓPRIOS PARA **BRINDES**

**E TUDO QUE** NECESSITEM PARA AS VOSSAS OBRAS DE BENEFICÊNCIA E CARIDADE.



**ENCONTRAM**

SEMPRE AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

***NOS GRANDES ARMAZENS DO* CHIADO**

## Centro de Medicina Dentária

**Assistência exclusivamente medica**

**PREÇOS DE POLICLINICA**

**Consultas permanentes das 9 ás 21 horas**

**C. Bento da Rocha Cabral 1 (Ao Rato) — Tel. 58 41 91**

**AOS AMBULANTES ASILOS E CASAS DE CARIDADE, DESCONTOS ESPECIAIS**

A MAIOR LIQUIDAÇÃO DE TODOS OS TEMPOS ! ! !

**MALHAS**

**As ultimas novidades para homem, senhora e criança, vendidas por conta da fábrica, directamente ao público.**

**O maior sortido de malha a metro desde 45$00**

Rua da Trindade, 1—Tel 21311 — Largo Martim Moniz, Pavilhão 4—Tel. 864520

Avenida de Roma, 12—Tel 726977

## Brinquedos

**GRANDE VARIEDADE, NACIONAIS E ESTRANGEIROS.**

**PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES.**

**FORNECEDORES DAS RINCIPAIS EMPRESAS**

POLUX

**RUA DOS FANQUEIROS, 270 - 276**

# DE LUTO

(Continuação da página central)

frente do qual desenvolveu destacada acção...

Numa actividade realmente extraordinária, realizou numerosas conferências e publicou muitos trabalhos, colaborando na reforma do ensino das Belas-Artes.

Professor catedrático do Instituto Superior Técnico, era autor de muitos edifícios que se destacam na Lisboa dos nossos dias, como os do Instiuto Superior Técnico, Instituto Nacional de Estatistica, Estações Maritimas de Alcantara e da Rocha, «Diário de Notícias», fabrica de moagem da Companhia Industrial Portugal e Colónias, no Beato, e tantos outros.

Presentemente estão em curso algumas obras suas de grande importancia, como o Hotel Ritze, o Instituto de Medicina Tropical e algumas construções do conjunto da cidade universitária, no Campo Grande.

O extinto era vogal efectivo da Academia Nacional de Belas-Artes, do Royal Institut of British Architects e do Instituto dos Arquitectos do Brasil.

O sr. arquitecto Pardal Monteiro, era casado com a sr.ª D. Maria Luísa Kopke Monteiro, e era pai do sr. eng.º Pedro Kopke Pardal Monteiro e das sr.as D. Luísa Adelaide Pardal Monteiro Mascarenhas, casada com o eng.º sr. Henrique Mascarenhas; D. Mariana Pardal Monteiro Reis, casada com o eng.º sr. João de Carvalho Reis; e D. Maria Susana Pardal Monteiro Contente, casada com o sr. Luís Contente.

Pertencente a uma numerosa e prestigiosa familia, o extinto era irmão das sr.as D. Edwiges Pardal Monteiro e D. Amélia Pardal Monteiro Nunes de Almeida, casada com o sr. dr. Joaquim Nunes de Almeida; e do eng.º Manuel Pedro Pardal Monteiro, e tio, por afinidade, do prof. dr. Salazar Leite.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

### Dr. António Bruto da Costa

Faleceu esta manhã, na sua residência, Avenida Guerra Junqueiro, 16, 4.º, Esq, o sr. dr. Ahtónio Anastácio Bruto da Costa, antigo juiz-desembargador em Margão, de 80 anos, natural da India Portuguesa, pai do sr. dr. Francisco Bruto da Costa, juiz desembargador em Luanda, e do sr. Antónto Hugo Bruto da Costa, funcionário da R. T. P.

O funeral, a cargo da agência Magno, Lda., efectua-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

### Leopoldo Gualter Gomes

Faleceu hoje o sr. Gualter Gomes, de 61 anos, natural de Lisboa, industrial, pai do sr. Leopoldo Gualter Gomes Jr.. O funeral, a cargo da agência SRAF, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto S. João.

### Duarte Tavares Lebre

AVEIRO, 15 — Faleceu em Quintans, povoação próxima, o sr. Duarte Tavares Lebre, de 69 anos, sócio-gerente das Fábricas de Ceramica, daquela localidade. Deixa viuva a sr.ª D. Zulmira de Oliveira Lebre, era irmão dos srs. major dr. António Lebre e dr. Abílio Justiça e da sr.ª D. Regina Tavares Lebre e pai do sr. Fernando Lebre e da sr.ª D. Rosa Lebre.

O seu funeral realizou-se esta tarde para o cemitério da freguesia.

### António Manuel Seixas

MACEDO DE CAVALEIROS, 15 — Faleceu ontem, nesta vila, o sr. António Manuel Seixas, de 55 anos, proprietário do Café Trasmontano. Era casado com a sr.ª D. Candida Pereira Seixas e pai dos srs. Alberto Pereira Seixas, D. Maria Helena Seixas, D. Maria de Lourdes Pereira Seixas de Faria e Hamilton Pereira Seixas.

### SUFRAGIOS

**Dr. Manuel Marques Mano**

Na igreja dos Mártires, reza-se amanhã, pelas 11 horas, mandada dizer por sua família, missa do 30.º dia por alma do sr. dr. Manuel da Cunha e Costa Marques Mano, vice-presidente do Tribunal de Contas e antigo governador-geral de Angola.

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 11°,2; mínima, 4°,9.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 16°,8; mínima, 8°,5.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 7°,7; na água do mar, 12°,8.

## VIDA RELIGIOSA

### Reunião anual do episcopado português

No Seminário Maior de Cristo-Rei, nos Olivais, começa amanhã a reunião anual do episcopado português, cujos trabalhos são presididos pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que amanhã de manhã deixará, por esse motivo, o palácio de Sant'Ana.

Durante o dia de hoje, chegaram áquele modelar estabelecimento de ensnio religioso vários prelados e durante a noite e manhã de amanhã darão ali entrada os que vêm de mais longe.

Não estarão presentes á reunião o sr. arcebispo-bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, que, a conselho do seu médico assistente, se encontra num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Aveiro, e outros que se encontram igualmente doentes. A reunião terminará na próxima quinta-feira.

## O Brasil e Israel

No avião da Panair, chegou a Lisboa o dr. Novais Filho, senador pelo Estado de Pernambuco, membro da delegação brasileira, que se dirige a Israel, em missão oficial, em retribuição da visita feita por uma missão parlamentar israelita ao Brasil.


## Restaurante Clementina

A casa onde melhor se come...

Refeições por lista e mesa redonda; preços acessíveis.

R. Jardim do Regedor, 37-1.º — Telefone 24669.


# Pequenas notícias

### PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — No Hospital de S. José, onde dera entrada há dias, por ter dado uma queda, faleceu Luís Abrantes, de 58 anos, jornaleiro, de Peso, Covilhã.

COLHIDOS POR AUTOMÓVEIS— Na sala de observações do Hospital de S. José deram entrada: Maria Laureana Graça, de 84 anos, moradora na Rua Almeida Brandão, 4, cave, colhida por um automóvel na Calçada do Combro; Vítor Manuel Andrade da Silva, de 12 anos, residente na Avenida dos Estados Unidos da América, 11, rés-do-chão, colhido por um automóvel perto da residência; e Aurora da Costa Gonçalves, de 15 anos, serviçal, da Avenida Sacadura Cabral, 33, 1.º, colhida por um automóvel na Avenida da Igreja.

### CONFERÊNCIAS

Amanhã, ás 22 horas, na Casa do Alentejo, o sr. prof. dr. Hernani Cidade profere uma conferência intitulada «Fialho de Almeida — o realismo e o idealismo na sua obra».

### VACINAÇÃO DE CÃES

A renovação e cobrança das licenças de cães para o ano de 1958, nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março próximos, são pagas na Rua da Boavista, 9, mediante documento de vacinação anti-rábica.

### INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. autuou, ontem, em Lisboa, 39 condutores de veículos, por estacionamento irregular, 23; por desobediência á sinalização, 11; por fumos e escape livre, 1; por uso desnecessário do sinal sonoro, 1; e por impedir a circulação de outros veículos, 3.

Foram, ainda, autuados 76 peões, por atravessamento irregular, 61; por estacionamento irregular nos passeios, 10; e por andarem pendurados nos veículos, 5.

### QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados, ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um livro com o título «Missa das Crianças»; uma pasta de plástico com o nome de Eduardo Prieto Cuervo; dois casacos de fazenda, para rapaz; um relógio de pulso para homem; um porta-moedas com dinheiro; uma sombrinha para senhora; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um saco de cabedal; um cartão sindical de Joaquim Tomás; dois tampões para roda de automóvel; dois chapeus de chuva, para homem; uma boina de lã, para criança; diversas luvas desirmanadas para homem e senhora; um isqueiro com a inscrição, M. Damião, 28-9-49; os bilhetes de identidade de Adelina C. Sousa V. Barra e João Coelho Domingos; uma carteira de plástico com um cartão da M. P. em nome de Carlos Filipe del Rio; dois tampões de depósito de gasolina; um lenço de seda branco para senhora; uma nota do Banco de Portugal; uma senha de consulta, em nome de Manuel Cascão Algarvio; um casaco de flanela, para homem; uma capa de plástico; um par de luvas de cabedal para homem; um envelope com fotografias; um canivete; um terço de rosário; e um aro de roda de automóvel.

Seja qual for a sua posição na vida... pode ter o prazer de usar uma máquina eléctrica de barbear **PIFCO**

**Dia a dia maior é a preferência dada a esta máquina, obra prima da engenharia suiça. Dentro de um preço acessível a todas as bolsas, apresenta todas as características de robustez, alta precisão, perfeito acabamento e beleza de linhas.**

**Não provoca interferências na rádio e na T. V.**

PIFCO ELECTRIC Shaver

**395$00**

**SÓ PARA REVENDA**

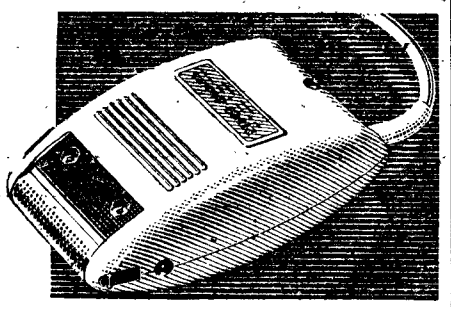
**nos**

**Representantes exclusivos**

**PRIMAX, LDA.**

**Rua dos Fanqueiros, 114**

**LISBOA**



**À venda em todas as boas casas da especialidade**

## 25.000 kilómetros sem mudança de óleo!

Não seria preciso mais para dar que pensar ao automobilista experiente que conhece exactamente os cuidados que necessita o seu carro.

Sabe V., não obstante, que é fácil determinar em kilómetros a marcha do balanço do seu relógio? Uma média de 8.000 a 9.000 kilómetros por ano. Não seria, pois, lógico que um movimento de relojoaria, da mesma forma como um motor de um carro, fosse objecto de lubrificações regulares?

*Sherpas*

Ref. 100/76 AaNS

o Enicar Ultrasonic Sherpas o relógio do Everest. Caixa sea-pearl, reforçada, absolutamente impermeável á água, mesmo até 180 metros de profundidade submarina. Movimento a corda automática rotor.

Sherpas ENICAR ULTRASONIC

Enicar S. A. é a unica fábrica de relojoaria capaz de triplicar a duração da lubrificação de um relógio; de facto, devido a um tratamento por meio de ultra-sons seguido de um «epilamage» completo das peças que compõem um movimento, foi tornado possível de conservar ao óleo as suas qualidades lubrificantes durante 3 anos, pelo menos (um relógio simples necessita normalmente de novo óleo todos os 12 a 15 meses, quando não é submetido a um tratamento).

Hoje, Enicar está equipando com os seus cronómetros um numero cada vez maior de expedições científicas e desportivas. Em cada ocasião, Enicar Ultrasonic prova que merece a confiança nele depositada.

**A eficacidade do tratamento ultra-sónico com «epilamage» especial empregado por Enicar foi reconhecido oficialmente pelos laboratórios científicos da Escola Politécnica de Zürich (Suiça).**

**A precisão suissa através do Mundo**

MANUFACTURE DE MONTRES ENICAR S. A., LENGNAU/BIENNE (SUISSE)

# O MAIS VALIOSO BRINDE DE NATAL

Com escrupulosa lapidação do aparo comparada à mais perfeita em diamantes e equipada com o mais moderno enchedor telescópico, torna o seu presente de Natal o melhor tesouro.

COMPANHIA
# COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|
| **LINHA DE ÁFRICA** | |
| «IMPÉRIO» 18 de Dezembro | Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** |
| «BENGUELA» 13 de Janeiro | Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde, Praia, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 11 de Janeiro. |
| «PATRIA» 20 de Janeiro | Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 18 de Janeiro |
| «UIGE» 22 de Janeiro | Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 14 a 17 de Janeiro. |

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

**LINHA DA AMÉRICA DO SUL**

| | |
|---|---|
| «VERA CRUZ» 14 de Janeiro AS 16 HORAS | Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador** e **Recife**, regressando por **La Guaira** e **Curaçao.** |

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

*Holland-America Line*

PACIFICO NORTE
(VIA CANAL DO PANAMA)
SERVIÇO REGULAR
SEMANAL DE CARGA

em regime de frete corrido com conhecimentos directos
De LISBOA
PARA

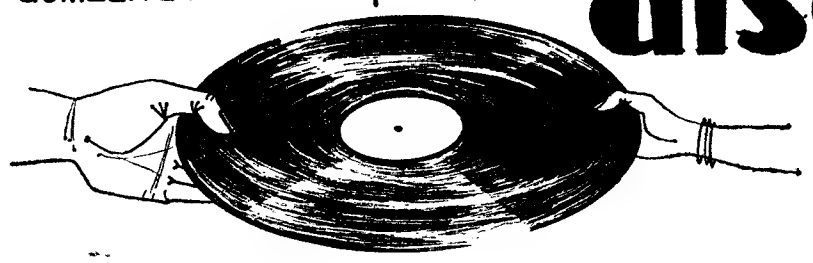
**HAMILTON (Berm.)**
**CRISTOBAL C. Z.**
**LOS ANGELES**
**SAN FRANCISCO**
**VICTORIA B. C.**
**VANCOUVER B. C.**
**SEATTLE (Wash.)**
**PORTLAND (Ore.)**

via ROTERDAM

Navios mistos, que dispõem de confortáveis acomodações para passageiros

Agentes Gerais
**CARLOS GOMES & C.ª, L.DA**
4, Largo Vitorino Damásio — LISBOA
Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 145

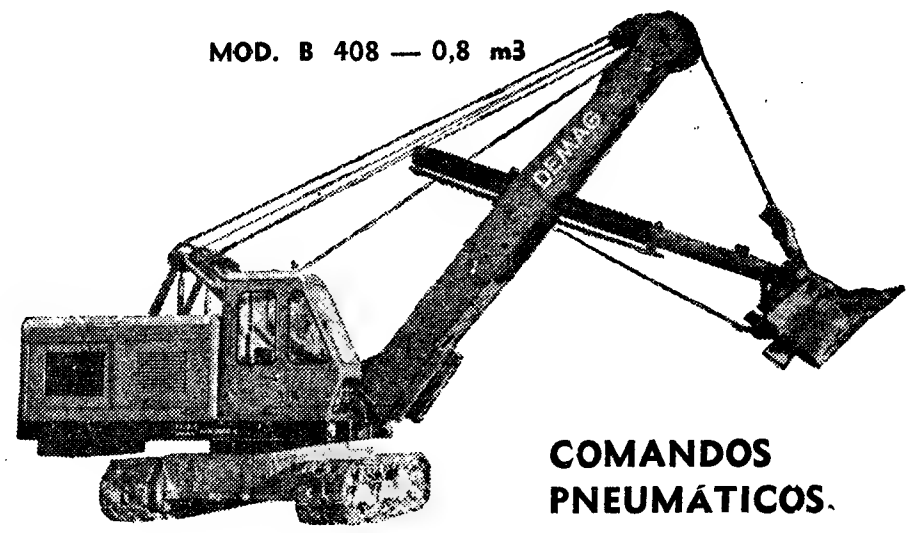
# no Natal ofereça um disco
utilizando o cheque disco



EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA. — RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

# DEMAG
## ESCAVADORAS UNIVERSAIS

MOD. B 408 — 0,8 m3




**COMANDOS PNEUMÁTICOS.**

* A MAIS MODERNA CONCEPÇÃO
* GRANDE RENDIMENTO DE TRABALHO
* CAPACIDADES DE 0,4 a 7 m3
* EQUIPAMENTOS: SHOVEL, DRAGSHOVEL, DRAGLINE, GRAB, CRANE E BATE-ESTACAS

**VÁRIAS UNIDADES EM TRABALHO NO PAÍS**

REPRESENTANTES

**LISBOA**
Rua da Boavista, 83
Telef. 672161
(P. P. C. — 5 linhas)

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

**PORTO**
Rua Sá da Bandeira, 589
Telef. 25871

# time is money

Hoje em dia o conhecimento de línguas é indispensável para triunfar na vida, mas poucos crêem ter tempo para estudar novos idiomas. No entanto, o método LINGUAPHONE permite-lhes estudar aproveitando quaisquer momentos livres, com facilidade e eficiência verdadeiramente surpreendentes. Quem não dispõe de um quarto de hora? Dedicando ao LINGUAPHONE (discos e livros) apenas um quarto de hora diário, poderá ao fim de alguns meses, falar, ler, escrever e compreender o idioma escolhido. **Experimente o Linguaphone gratuitamente durante uma semana.**

Assista a uma demonstração no INSTITUTO LINGUAPHONE, na Rua Nova do Almada, 97-99, em Lisboa, ou na Rua de Sto. António, 210, no Porto; ou peça-nos detalhes, enviando-nos o cupão abaixo.

Cursos em 32 línguas.

# LINGUAPHONE

Ao Instituto Linguaphone
R. Nova do Almada, 95-99
LISBOA

Nome _____

Morada _____

Queiram enviar-me o livro grátis ilustrado sobre o LINGUAPHONE. Desejo aprender a(s) língua(s) _____, para viagens, negócios, literatura, ciências, formação profissional, serviço consular, exames, ensino infantil, etc. (sublinhar o que interessa). Tenho não tenho gramofone ou gira-discos.

(Se desejar a resposta por via aérea deverá remeter-nos: Ultramar: 8$00 em vale postal ou 4 cupões do correio; Ilhas Adjacentes: 2$50 em selos).

L — D. L. 16-XII-57

PAC-49

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## A UTILIDADE DOS EMPENHOS

Texto integral do conto de

Max e Alex Fischer

A senhora Popin fora criada de servir. Durante longos meses, passara as manhãs a despejar as águas sujas e a fazer a cama a um tal senhor Baché.

Este tal Baché redigia o *Correio dos Teatros* num vago jornal da noite *O Notícias Falsas*. Recentemente ele concordou em recomendar a senhora Popin ao empresário do Teatro das Fantasias.

A senhora Popin passou a ser arrumadora.

Entretinha-se, na sua água-furtada, havia já algumas manhãs, a coser uma velha saia de lã.

A senhora Àzeme, sua amiga e vizinha do lado, veio ter com ela.

—Quer saber? Senhora Popin...

A senhora Àzeme confiou á senhora Popin, que o emprego de criada de servir também já não lhe agradava, também a ela, e que se achava farta de mourejar todo o dia para á noite ir para a cama cheia de dores nos *rins*. Confessou-lhe que gostaria de ser também arrumadora, também ela, para passar os dias a pensar na *toilette* com que iria á noite, todas as noites, para o teatro.

—E então, lembrei-me — rematou — que a senhora Popin podia dizer duas palavrinhas a esse cavalheiro dos jornais que conhece? Dava-me um enormíssimo contentamento.

—Nada mais fácil, senhora Àzeme. Hoje mesmo vou fazer-lhe o pedido.

A nova ocupação da senhora Popin valera-lhe no bairro uma alta consideração. Na leitaria, na frutaria, em todas ás porteiras a quem oferecia bilhetes de favor, não se ouvia senão dizer: «Ah! a boa, a excelente senhora Popin!» Ela percebeu logo que, se a senhora Àzeme abraçasse igualmente essa lisonjeira carreira, diriam depois, sem duvida, também dela: «Ah! a boa, a excelente senhora Àzeme!»

E absteve-se de solicitar a intervenção do senhor Baché em favor da sua amiga.

—Estou muito desolada, senhora Àzeme — declarou ela, á noite. — O senhor Baché, disse-me que recomendar uma pessoa, vá, ainda podia ser; mas recomendar duas, isso já não pode ser...

Durante três dias, a senhora Àzeme bateu á porta de todas as agências de colocações de Paris, na esperança de conseguir tomar conhecimento com um elemento qualquer da Imprensa; tinha, em vão, perguntado:

—Entre todos esses senhores que pedem criadas de servir, não há nenhum que seja jornalista? Eu fazia um abatimento no ordenado.

No quarto dia, estava já quase resignada a abandonar os seus projectos e sonhos, renunciando á entrada para o Teatro.

Ao começar a ler o *Diário do Dia*, que ela comprava havia 30 anos por causa dos seus folhetins apaixonantes, teve de repente uma ideia:

—E se eu fosse pedir, para se interessarem por mim, áqueles senhores do *Diário do Dia*?

Só a embaraçava um pormenor. A quem era preciso dirigir-se no *Diário do Dia*?

Pela primeira vez na sua vida, depois de ler cada artigo, lia, igualmente a assinatura.

O artigo na primeira coluna intitulava-se «Como *repovoar a França*». — Perguntou a si própria:

«Será o sujeito que assina isto que devo procurar? Terá influência bastante? E terá desejo de fazer vontades?»

Um artigo na segunda página tinha por título: «*Enganado e não agradecido*».

E perguntou:

«Talvez o que assina esta coisa seja melhor para eu procurar?»

Um artigo na terceira página chamava-se: «*Os Teatros — No Novidades — Primeira representação de Bibiche e Ratão*». E exclamou:

«Sempre sou muito estupida, não há que duvidar. É a este que escreve sobre os teatros, a quem devo com certeza dirigir-me».

Não tinha confiança na sua memória acerca dos nomes. Temia esquecer o patronimo daquele que ela considerava, já, o seu benfeitor.

E cuidou de copiá-lo num pedaço de papel, desfiando, cuidadosamente, letra por letra: *I, n, t, e, r, i, m*.

Eduardo, um dos 38 rapazes do «Diário do Dia» acabava de entrar para o serviço, na antecamara da redacção. Não tivera ainda tempo sequer para trocar o seu casaco banal, pelo uniforme de botões amarelos do pessoal menor do «Diário do Dia». Viu entrar uma dama idosa, com luvas velhas, e um chapelete de renda, ornado com uma rosa em veludo negro.

—O que deseja, a senhora?

A visitante consultou um pedaço de papel que escondia na palma da mão direita fechada e murmurou:

—Desejava falar com o senhor Interim.

Eduardo julgou ter percebido mal:

—Como disse? Senhor, quê?

Impassível, a visitante repetiu:

—O senhor Interim.

O senhor Interim! Esta respeitável mulherzinha queria ver o senhor Interim! Esta respeitável mulherzinha imaginava que existia um senhor Interim em carne e osso como existe um Henry Maret, um Adolfo Brinon, ou um Albert Flament!... Eduardo teve grande dificuldade em não estoirar a rir.

Que resposta se pode oferecer a uma pergunta tão inesperada?

Esteve tentado a afirmar: «O senhor Interim? Não está, acaba de sair agora mesmo». Esteve tentado a afirmar: «O senhor Interim não vem hoje ao «Dirio do Dia»? Passa o dia com a senhora Interim, sua esposa, e os pequenos Interins, seus filhos, no castelo de Nenhures, em casa de sua sogra, a senhora Ninguém, da família de Toda a Gente».

Avançou para a visita. Cumprimentou-a cerimoniosamente inclinando o busto. E exclamou:

—O senhor Interim? Sou eu, minha senhora, eu próprio. De que se trata?

—Ah!... É isto... meu senhor... É isto... Eu sou Ázeme... velha leitora do «Diário do Dia».

Muito perturbada, a senhora Àzeme confiou a Eduardo o fim da sua visita.

Eduardo fez menção de reflectir durante alguns instantes. E por fim comunicou:

—Uma velha leitora? Diz que é uma velha leitora do «Diário do Dia»? Velha vejo eu que é... Leitora, creio na vossa palavra... Está bem. Espere... Vou tentar qualquer coisa por si... Vá procurar, um dia destes, o director do *Teatro das Fantasias* e diga-lhe simplesmente: «Venho da parte do senhor Interim». Posso assegurar-lhe que vai ser logo recebida por ele, e verá, que excelente acolhimento vai ter!...

O sr. Sansão, o director do *Fantasias*, não fora ao teatro durante todo o dia. Ao chegar, ás 8 horas, perguntou ao empregado do escritório:

—Veio alguém procurar-me, esta tarde?

O rapaz tirou uma lista da algibeira:

—Primeiro veio o senhor Xis, que queria...

—Um actor! Não interessa... Quem mais?

—Depois, o senhor Ipselon que...

—Outro actor... Que praga! Quem mais?

—Em seguida uma velhota Disse-me que se chamava Àzeme. Deseja um lugar de arrumadora. Disse-me que era recomandada ao senhor director, pelo senhor Interim, crítico do «Diário do Dia».

—Ela disse-lhe que era recomendada pelo... pelo *Interim*?

O senhor Sansão desatou a rir. Encolheu os ombros por fim!

—É fantástico como você é idiota! Ninguém lhe ouviu dizer com certeza asneira como essa!... A mulherzinha deve ter-lhe explicado que vinha recomendada pelo senhor... pelo senhor... Não sei quem é... mas que exerce interinamente a crítica do «Diário do Dia», que foi chamado agora para manobras.

O sr. Sansão pegou no telefone:

—Allô... Allô. Secretaria-geral do «Diário do Dia»? Pode dar-me um esclarecimento, se faz favor. Quem é que está actualmente a substituir interinamente o senhor Guy Mauve?... Como diz?... O quê? É o próprio director do jornal? Obrigado, muito obrigado.

O senhor Sansão mandou chamar o contraregra:

—Escreva imediatamente a essa pobre mulher... A senhora Àzeme... Aqui tem a morada. Deseja ser arrumadora cá no teatro. O director do «Diário do Dia» recomendou-ma com interesse... Avise-a que é um assunto arrumado.

—Mas é que... — murmurou o contraregra — os lugares de arrumadoras estão todos preenchidos... Ainda há pouco admitimos uma tal senhora Papin, mandada pelo Baché, do «Notícias Falsas»...

O sr. Sansão cortou o fio ás considerações do seu empregado:

—Não quero saber da senhora Popin, nem do tal Baché... O que não posso é recusar um favor tão pequeno ao director do «Diário do Dia»! Está tudo cheio? Está bem! Faça uma coisa. Quando escrever á senhora Àzeme, a dizer-lhe que pode entrar de serviço amanhã, aproveite e escreva umas linhas á senhora Popin, a informá-la que nos vemos obrigados, a dispensá-la do pessoal do *Fantasias!*

**BRINDES**

**No grande sortido de jóias, pratas, relógios, etc., na sua maioria em 2.ª mão, encontrará V. Ex.ª o que pretende a preços razoáveis, na Ourivesaria A COMERCIAL, Tr. da Trindade, 22— Telef. 25082.**

**CASINO ESTORIL**

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 16 a 22 de Dezembro de 1957

2.ª feira, 16 — «A rapariga das salinas», com Izabela Corey; ás 21,30, para 17.

3.ª feira, 17 — «Nupcias á vela», com John Gregson; ás 21,30, para 17.

4.ª feira, 18 — «As três faces de Eva», com Joanne Wodward; ás 21,30, para 17.

5.ª feira, 19 — «Uma rapariga com sorte», com Tom Ewell; ás 21,30, para 17.

6.ª feira, 20 — «Acção imediata», com Henri Vidal; ás 21,30, para 17.

Sábado, 21 — «A casa de chá do luar de Agosto», com Marlon Brando; ás 21.30, para 17.

Domingo, 22 — «Os amantes de Salzburg», com June Allyson; ás 21.30 para 17.

**DINHEIRO**

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

**Policlinica de Arroios**

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

**Dr. Aires de Sousa**—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
**Dr. Mário Ruas**—Rins e vias uri., 17 h.
**Dr. Monteiro Grilo**—Doen. olhos, 16 h.
**Dr. Paiva e Costa**—Boca e dentes, 15 h.
**Dr. Paradela de Oliveira**—Doenç. crianças, 12 h.
**Dr. Pina Monteiro**—Cor. e pulm., 17 h.
**Dr. Ramos Chaves**—Pele e sífilis, 15 h.
**Dr. Eurico Alves Pereira**—Clin. ger., 18 h
**Dr. Cabral Sacadura**—Cir. geral e partos. 17 h.
**Dr. Dias Amado**—Anál. clínicas, 14 h.
**Dr. João dos Santos**—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
**Dr.ª Maria Manuela Antunes**—Doenças das senhoras. 13 h
**Dr. Luís Andrade**—Ouvidos, nariz e garganta. 15 e 18.30 h.

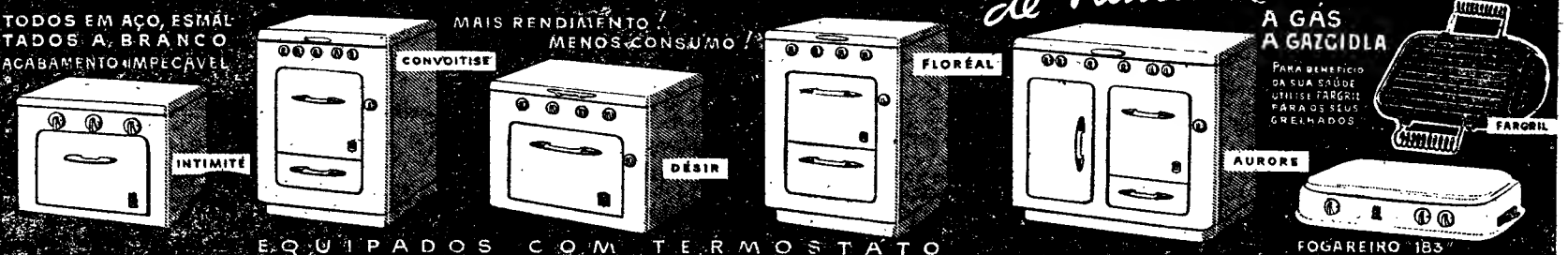
BERKSHIRE, *a melhor marca americana. Meias modernas seleccionadas com protecção arrendada «Nylace» na biqueira e na bainha, para maior duração e sedutora beleza.*

FOGÕES

# A GRANDE MARCA FRANCESA de Fama Mundial

TODOS EM AÇO, ESMALTADOS A BRANCO
ACABAMENTO IMPECÁVEL

MAIS RENDIMENTO!
MENOS CONSUMO!




A GÁS
A GAZCIDLA

PARA BENEFÍCIO DA SUA SAÚDE UTILISE FARGRIL PARA OS SEUS GRELHADOS




COM FAR NUNCA DIRÁ SE EU SOUBESSE!

EQUIPADOS COM TERMOSTATO

À venda na CIDLA, Lisboa, em todas as suas Agências no País e nas boas Casas da Especialidade ★ DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: J. COSTA & SILVA, LDA. RUA ARCO DO BANDEIRA, 79-1.º TELEFONE 2 6713 LISBOA



# Melhor organização? Maiores lucros!

**SEELDEX**
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 498(
PORTO: A LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO, 216-22(



EM MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO
OS PROBLEMAS SÃO INFINITOS!..

SEMPRE UMA SOLUÇÃO
FOC

NOVO MOBILIÁRIO DE AÇO PARA ESCRITÓRIO

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO
R. CAPITÃO RENATO BAPTISTA, 94-2. — TELEFONE 5 84 74 — LISBOA
NO PORTO — SOC. DE MAQUINAS DE CONTABILIDADE P. CARLOS ALBERTO, 128-1.
EM LUANDA: LELLO & C.A, LDA. — Caixa Postal 1300

o.vic



# "COFRUNA"

COMPAÑIA FRUTERO — VALENCIANA DE NAVEGACIÓN, S. A. — VALENCIA

Próximas saídas:

## LONDRES
E
## HULL
(Directos)

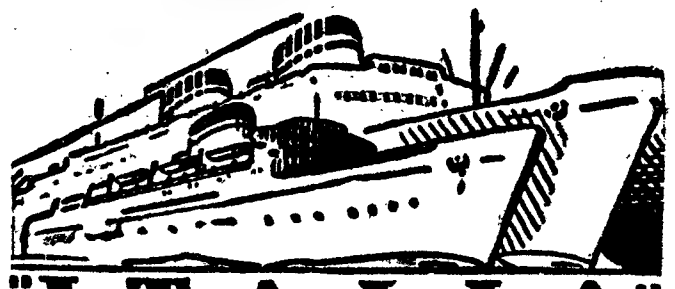
«JONGKIND» . . . . . esperado em 16 do corrente
«TRANE» . . . . . esperado em 17 do corrente
«FRIBORG» . . . . . esperado em 17 do corrente
«RIA CAMARINAS» esperado em 27 do corrente

AGENTES:

**AGÊNCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA.** — Rua do Corpo Santo, 6-2.º — Telefs. 32903/35752 — LISBOA.

**«INTERNAVE» — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMERCIO, LDA** — Rua Ferreira Borges, 57-1.º Telefone 29294 — PORTO.





# "ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:
## Halifax e New York
«SATURNIA»
22 DE DEZEMBRO
«VULCANIA»
14 DE JANEIRO

PARA:
## Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
11 DE JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Não compre sem consultar

afari
OCULISTA
(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

# O PALÁCIO DE QUELUZ
ESTA AQUECIDO COM
RADIADORES AUTOMATICOS A ÓLEO
# ELECTROLAR

Instalando-os na sua casa, beneficiará do conforto real e da alta qualidade deste produto nacional.

5 ANOS DE GARANTIA — 50 % DE ECONOMIA

ELECTRA PORTUGUESA, LDA — PRAÇA D. JOÃO I, 33 e RUA SÁ DA BANDEIRA, 592 — PORTO
ALBERTO BEJA — RUA SAIBE, 5-3.º-D.to — LISBOA



# CASA ALEMÃ

Casquinhas, Nacionais e Estrangeiras, Bronzes artísticos. Figuras. Candelabros em Porcelana de Saxe e Limoges. Grande variedade em artigos próprios para Brindes.

RUA DA PALMA, 33



# PONTO AZUL

COMUTAÇÃO DE BANDAS POR TECLAS
4 BANDAS DE ONDAS: LONGAS, MÉDIAS, CURTAS COM DESDOBRAMENTO MICROMÉTRICO, E ULTRA-CURTAS (MODELAÇÃO DE FREQUÊNCIA)
O RECEPTOR DE TAMANHO PEQUENO EQUIPARADO A UM GRANDE RECEPTOR
ANTENA INCORPORADA
LIGAÇÃO PARA PICK-UP

**Preço Esc. 2.250$00**

Á VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
Uma produção
BLAUPUNKT-WERKE-GMBH
da Alemanha Ocidental

# DIARIO DE LISBOA

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Canconetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»*—Ás 19, Crónica tauromáquica; 19 e 15, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em órgão; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, Rádio desporto; 22, Programa de musica portuguesa, organizado e dirigido por Elvira de Freitas; 22 e 30, História do Teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças, transmitidas do Hotel Embaixador.

*Programa «B»*—Ás 19, Musica de piano: «Dez Preludios op. 28», de Chopin; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Ciclo «Amor e Vida de Uma Mulher», de Schumann, por Kathleen Ferreier, ao piano John Newark; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos; interpretações de Dinu Lipatti; 20 e 35, Cenas 1 e 2 da «Cavalleria Rusticana», de Mascagni; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano: «Nocturno n.º 6, em ré bemol maior», de Fauré; «La Maja y el ruiseñor», de Granados; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigido pelo maestro António de Almeida. No intervalo: Tempo de poesia.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Opereta; 17 e 30, Canconetas; 18, Ritmos de baile da Choupana; 18 e 15, Conjuntos vocais; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Jornal de espectáculos; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20 Variedades; 20 e 45, Brasil; 21, Festa Brava; 21 e 15, Novos artistas; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 30, Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Sérgio Bruni; 0, Talismã, apresenta: «Boa-Noite e Bons Sonhos — Estrelas da Meia-Noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

*Estação de Miramar*—Ás 18 e 15, Um artista; 18 e 30, Folhetim Tavol; 18 e 45, Musica de operetas; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Canconetas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 30, «Leitura»; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, «Os Grandes Esquecidos», por Eugénio Moreira; 22 Companheiros da Alegria; 22 e 45, Musica de salão; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile do Hotel Embaixador.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30 Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 25 Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Musica ligeira sinfónica; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30 Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Musica regional portuguesa; 21 e 50, Valsas; 22, Livros e leituras; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco do Norte e o Céu está limpo por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado a Nordeste da Alemanha.

*Temperaturas registadas ás 9 horas:* Penhas Douradas, 3° negativos; Porto, 0°; Lisboa, 6°; Faro, 7°; e Funchal, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo, vento fraco de Nordeste. Continuação do tempo frio.

## A LEI EM QUE VIVE

*Dependem de deliberação dos sócios o balanço anual, a chamada e reembolso de prestações suplementares, a divisão e a amortização de quotas, a nomeação e a exoneração dos gerentes, a propositura e a desistência de acções contra eles ou quaisquer sócios, e a representação da sociedade nas acções contra aqueles.* (Lei das soc. por quotas, art.º 35.º).

## TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Tribuna Desportiva; 21 e 15, «TV Magazine» apresenta o Conjunto Jorge Brandão e o cantor Jimmy (locução de Jorge Alves); 22, Noticiário e actualidades; 22 e 20, Sugestões de Natal; 22 e 30, «Festa Brava»; 22 e 45, «Circo no Estudio». 23 e 15, Ultimas notícias; 23 e 20, Fecho da emissão.

## EFEMERIDES

*No dia 16 de Dezembro de 1515 morreu o grande Afonso de Albuquerque, e no de 1770 morreu o genial Beethoven.*

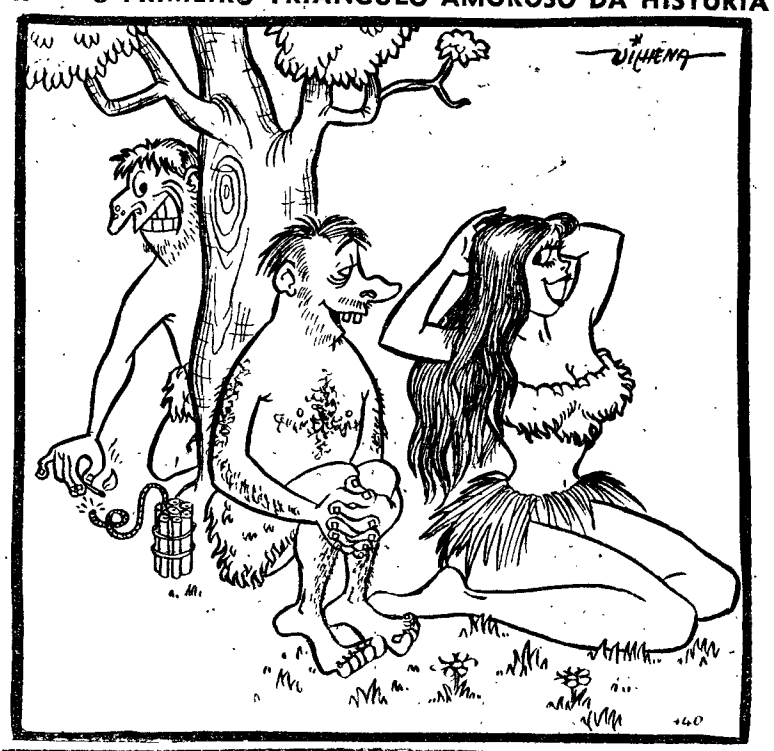
## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096, Vitex — Estrada de Benfica 300-A, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A Telefone 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181. Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162 Telef. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, a Praça do Areeiro, Tel. 727300. Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel 771661, Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 Tel. 44158; Novais — Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237. Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279, Banna — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241, Pereira, Suc.ª — Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 863224, Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074, Branquinho — Rua dos Sapadores 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 841350, Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B Tel 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel 53308, Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide 54-A Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel 663640; Tagus — Praceta Possidonio da Silva — lote 3, Tel. 669485, Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel 638193, Costa — Rua dos Lusiadas 32, Tel. 636704, A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187, Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327, Mota Capitão — Rua de S. Felix 15-A/B, Tel. 660720, Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21051, Sanitas — Praça Luis de Camões 24, Tel 22798—A—Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 Tel 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A—

## Quadros da História do Mundo

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

**4.º — O PRIMEIRO TRIANGULO AMOROSO DA HISTÓRIA**




## HA TRINTA ANOS

Em colaboração especial, publicava o «Diário de Lisboa» de 16 de Dezembro de 1927 uma página assinada pelos irmãos Quintero, Joaquim e Serafim, que diziam: «O teatro de Espanha não pode ser acusado de falta de hospitalidade. Todos os anos estreia traduções altas e baixas, de diversas qualidades e categorias. Desde «O Avarento», de Molière, e «Joana d'Arc», de Shaw, até ás varreduras de alguns teatros parisienses, passam por Madrid multiplas novidades ou velharias, da vanguarda e da retaguarda, que são acolhidas pela nossa critica e pelo nosso publico com uma cortesia, e ás vezes com um alvoroço que para eles quereriam os autores espanhóis. Este lamento não é uma frase feita: é uma desconsoladora realidade».

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 T. 10 | — | — | 926$00 |
| Cons. 3 % T. 10 | 967$00 | 967$00 | 967$50 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 | 1.015$00 | 1.014$00 | 1.016$00 |
| Centenários 4 % 1940 | 2.220$00 | 2.218$00 | 2.223$00 |
| Obg Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 997$00 | — |
| Obg Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 997$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 997$00 | — |
| Externo 1.ª série | — | — | — |
| Ext. 1.ª série car. | — | — | 1.175$00 |
| Externo 2.ª série | — | 1.175$00 | — |
| Ext. 2.ª série car. | 1.175$00 | 1.175$00 | — |
| Externo 3.ª série | — | — | 1.335$00 |
| Ext. 3.ª série car. | — | — | 1.335$00 |
| Caut. 3.ª série s/juro | — | — | 170$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % | — | 510$00 | — |
| Norte de Portugal 5% | — | — | — |
| Gás Elect. 3 3/4 % | — | — | 918$00 |
| Gás Elect. 4 % | 935$00 | 933$00 | 938$00 |
| Gás Elect. 4 1/2 % | — | — | 963$00 |
| Gás Elect. 5 % | — | 1.008$00 | 1.015$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % | — | 86$00 | — |
| U. E. P. 4 % 1945 | — | 90$00 | — |
| U. E. P. 4 % 1948 | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % | — | 95$00 | — |
| U. E. P. 5 % 1951 | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1952 | 99$50 | — | 99$50 |
| Metropolitano | — | — | — |
| **Acções Bancos** | | | |
| Alentejo | — | — | 450$00 |
| Angola | — | — | — |
| Espirito Santo | — | — | — |
| Lisboa & Açores | 3.500$00 | 3.500$00 | 3.550$00 |
| Portugal | — | — | 2.120$00 |
| Ultramarino | 1.600$00 | 1.600$00 | 1.601$00 |
| **Seguros** | | | |
| Mundial | 580$00 | 570$00 | 590$00 |
| Nacional | — | — | — |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| Soberana | — | 1.150$00 | — |
| **C.as Ultramarinas** | | | |
| Ag. Cassequel | 1.700$00 | 1.700$00 | — |
| Ag. das Neves | — | 800$00 | 850$00 |
| Agric. Colonial | — | 680$00 | 700$00 |
| Açucar de Angola | — | 2.460$00 | 2.520$00 |
| Boror | — | — | — |

| C.as Ultramarinas | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cabinda | — | 280$00 | 300$00 |
| Cádá | — | 4.400$00 | 4.500$00 |
| Colonial do Buzi | 305$00 | 303$00 | 305$00 |
| Ilha do Principe | 2.050$00 | 2.050$00 | 2.060$00 |
| Incomati | — | — | 3.600$00 |
| Moçambique | 146$00 | 145$00 | 146$00 |
| Zambézia | 154$00 | 152$00 | 154$00 |
| Diamantes T 100 | 706$00 | 705$00 | 707$00 |
| Lobito T 10 | 2.100$00 | 2.080$00 | 2.100$00 |
| **C.as Diversas** | | | |
| Cimentos Tejo | — | 620$00 | — |
| Cimentos Leiria | — | 520$00 | — |
| Crédito Predial | — | 44$00 | 45$00 |
| Industrial Aliança | — | 300$00 | 310$00 |
| Portugal e Colónias | — | 410$00 | 415$00 |
| Nacional Navegação | — | — | — |
| Colonial Navegação | — | 1.070$00 | 1.090$00 |
| Port. de Celulose | — | — | 2.220$00 |
| Portuguesa de Pesca | — | — | — |
| Port. de Tabacos | 343$00 | 341$00 | 345$00 |
| Tabacos de Portugal | — | 770$00 | 790$00 |
| Sacor | 4.900$00 | 4.890$00 | 4.900$00 |
| **Aguas, Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa 1934 | — | — | 280$00 |
| Aguas Lisboa 1936 | — | — | — |
| Elect. das Beiras | 1.235$00 | 1.230$00 | 1.240$00 |
| Gás e Electricidade | 289$50 | 289$00 | 290$00 |
| H. Alto Alentejo | 133$00 | 132$50 | 133$50 |
| H. E. Cávado | 1.223$00 | 1.223$00 | 1.225$00 |
| H. E. Zêzere | 1.240$00 | 1.240$00 | 1.250$00 |
| Nac. de Electricidade | 1.250$00 | 1.215$00 | 1.255$00 |
| União Elect. Port. | — | 217$00 | 223$00 |

**GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS**
**Cotações de notas e moedas estrangeiras**

| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul | 76$00 | 78$00 |
| Alemanha | 6$77 | 6$92 |
| América: | | |
| Dólares de 1 e 2 | 28$30 | 28$60 |
| Dólares de 5 a 20 | 28$50 | 28$80 |
| Dólares de 50 a 1000 | 28$50 | 28$80 |
| Argentina | $73 | $78 |
| Austria | 1$08 | 1$13 |
| Bélgica | $56.5 | $57.5 |
| Brasil | $30,5 | $33 |
| Canadá | 28$80 | 29$30 |
| Congo Belga | $55,5 | $56.5 |
| Dinamarca | 3$85 | 4$15 |
| Espanha | $47 | $48,5 |
| França | $05,7 | $05.9 |
| Holanda | 7$40 | 7$70 |
| Inglaterra | 76$00 | 77$50 |
| Itália | $04.5 | $04.7 |
| Marrocos | $05,7 | $06.2 |
| Noruega | 3$65 | 3$95 |
| Suécia | 5$35 | 5$65 |
| Suiça | 6$68 | 6$78 |
| Uruguay | 6$00 | 6$70 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) | 290$00 | 300$00 |
| Portugal — Barra | 32$70 | 33$20 |
| Portugal — Barra Fino | 32$80 | 33$30 |

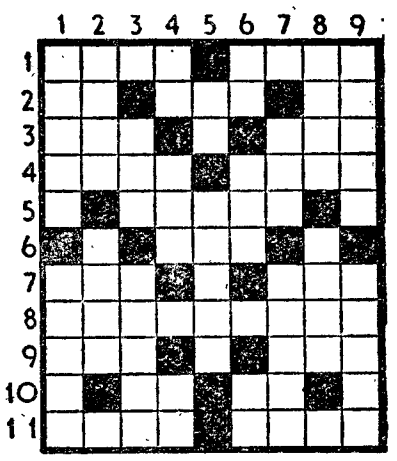
**PINTO de MAGALHÃES, LDA.**
**BANQUEIROS**
**Capital e reservas: 45 milhões de Escudos**
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
**TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS**
**LISBOA:** R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
**PORTO:** Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
**PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS**

**J. BURNAY, LDA.** **Notas estrangeiras**
**RUA DO OURO, 72** **TELEF. 21273**
**Papéis de crédito**

**Leiam o «SEMPRE FIXE»**

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
**Problema n.º 1.096**



*HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Verseja. 2—Escalvado (inv.º). Genro de Maomé. Artigo definido (ant.º). 3 — Gemidos. Data célebre. 4 — Saudáveis. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 5 — Procura. 6 — Nome de mulher. 7—Cidade de França, capital do departamento dos Baixos-Pirenéus. Cidade de Espanha. 8—Porem em ordem. 9—Entregar. Cincho. 10—Artigo definido Nesse lugar. 11—Tosta. Ofegue.*

*VERTICAIS: 1—Perto de. Cidade de Itália. 2—Ligava. Nome de mulher. 3—Debaixo de. Berros. 4—Imperfeita. Ponto cardial. Apelido. 5—Nota musical. Siamês. 6 — Graceja. Vazia. Em partes iguais. 7—Nome de mulher. Atraiçoar 8 — Simples. Deseja. 9—Içara. Sacrifique.*

**Solução do problema n.º 1.095**

*HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Davy. 2 — Miudeza. 3 — Acaso. 4 — Al. Ar 5 — MAIS. Jura. 6 — Oiça. Anão. 7 — Sá. Ir. 8 — Rimes. 9 — Al. TEM. Tu. 10 — Ide. Pua. 11 — Salvariam.*

*VERTICAIS: 1 — Ramo. MAIS. 2 — Um. Lais Idá. 3 — Eia. Içar. El. 4 — Mucosa. It. 5 — Dá. Amena. 6 — DESEJA. EM. 7 — Azo. Unis. 8 — Vã. Arar. Tua. 9 — Acão. Suam.*

*Provérbio: QUEM MAIS TEM MAIS DESEJA.*

# Os discursos de Gaillard e Eisenhower na N. A. T. O.

## revelaram as preocupações latentes e o propósito de procurar resolver os problemas fundamentais da Organização

(Continuação da 1.ª página)

e como serão organizados os depósitos de ogivas atómicas, como serão instaladas as rampas de lançamento, ou a quem caberá a autoridade para decidir do emprego dessas armas ultramodernas. Nos meios americanos mais idóneos, pensa-se que os militares deverão assentar nestes pontos durante os meses que se seguem.

A circunstância dos Estados Unidos não estarem aptos a fornecer á Europa antes de um ano, se não mais, foguetões com raio de acção intermédio, elimina, de resto, o caracter de urgência á solução do assunto.

A exploração em comum dos recursos científicos dos membros da N. A. T. O. parece ser desde já o ponto relativamente ao qual será possível conseguir-se o resultado mais concreto na reunião actual. Um plano francês foi apresentado ao Governo americano pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau; e, nas suas linhas gerais, aprovado. Deve ser nesta base que haverá possibilidade de assentar num sistema de cooperação que permita aos membros da Aliança contribuirem para o «pool» científico da N. A. T. O. com os resultados das suas próprias pesquisas no plano nacional.

Esta exploração em comum das pesquisas científicas deve ter, de resto, um carácter pacífico comparável ao plano dos átomos para a paz, apresentado pelo presidente Eisenhower em Dezembro de 1953, na O. N. U.

Quanto á colaboração política, mantém-se, na mente da maior parte dos especialistas americanos, muito vaga. Há a noção de que convém desenvolver os contactos entre os membros da N. A. T. O. Mas sabe-se, por outro lado, que relativamente a muitos problemas que dizem respeito a sectores exteriores ao perímetro atlantico, as decisões só podem ser tomadas no plano nacional. Apenas é lícito, portanto, fazer, neste terreno, votos e garantir que de futuro se falará de tudo, confiadamente, mas sem tomar de antemão compromissos precisos.

### A abertura da sessão

A sessão inaugural da Conferência dos Chefes de Governo, a unica a que um publico de resto especializado (jornalistas e fotógrafos) é autorizado a assistir, começou ás 11 horas, num ambiente de reunião elegante. Trinta e oito minutos depois, findava num ambiente de estufa.

No salão do palácio Chaillot, havia cadeiras reservadas a trezentas personalidades oficiais. Ao centro do tapete azul (cor da N. A. T. O.) uma estrela de quatro pontas, metade branca e metade azul. Em frente do lugar destinado a cada um dos chefes de Governo, uma etiqueta com o nome do país e, para maior segurança, uma bandeirinha. Para não haver despique, as indicações nacionais são escritas em francês, mas a ordem dos lugares é a ordem alfabética inglesa.

As duas tribunas estão a abarrotar, ainda antes dos primeiros delegados entrarem no salão. Há «ninhos de metralhadoras» fotográficas apontadas. Por detrás duma das tribunas, vê-se, na parede, enorme planisfério onde os países da N. A. T. O. figuram a azul (os bons), os países comunistas a vermelho (os maús) e os restantes a verde (os indecisos).

Ás 10 e 45, os conselheiros, os delegados, os que têm assento na terceira fila, começam a chegar. As fardas são extremamente raras. Apenas Louis Joxe; e, pouco depois, Christian Pineau e Harold MacMillan.

Os que já estavam no palácio fazem uma entrada espectacular ás 10 h. e 52 m.: Félix Gaillard, de aspecto juvenil, elegante, ar compenetrado; Joseph Bech, com a sua cabeleira romantica; Foster Dulles e os inseparáveis óculos de ouro; o presidente Eisenhower, muito córado, olhos risonhos, com excelente aspecto físico. Veste de cinzento, cor de rato. Os estadistas vão ao seu encontro e apertam-se as mãos. Sir Gladwyn Jebb, com o seu ar de «gentleman» impecável, conversa com o primeiro-ministro britanico. James Hagerty entrega ao chefe da Casa Branca o texto do seu discurso. Surge, depois, o chanceler Adenauer, com muito boa saude aparente. O chefe do Governo federal e o Chefe do executivo americano; que, até agora, não tinham podido encontrar-se, por os seus médicos assistentes lhes aconselharem repouso, trocam algumas frases com boa disposição.

Todos se sentam, ás onze horas menos quatro minutos. A recepção mundana terminou. Os fotógrafos disparam sem cessar. Félix Gaillard tem o chanceler Adenauer á esquerda e o primeiro-ministro dinamarquês, H. C. Hanser, á direita. Mac-Millan está sentado á direita do presidente Eisenhower, que dá a esquerda a Paul-Henri Spaak, dotado, para a ocasião, do título de «presidente de Conselho». À sua esquerda, o «presidente de honra», Joseph Bech, chefe do Governo do Luxemburgo, que preside á sessão. E' ele quem declara aberta a sessão e profere o primeiro discurso.

### Bech expôs o plano de acção da Aliança Atlantica

Bech começou por lembrar que, há trinta anos, representou o seu país numa reunião do mesmo género, a Conferência do Desarmamento em Genebra. E prosseguiu:

— Hoje, a ameaça comunista é mais evidente do que nunca antes. Somos obrigados a fazer a dolorosa verificação de que esta ameaça que, na desumana repressão da revolução hungara de todos se tornou evidente, mal passado um ano se esbateu em muitos espíritos, sendo preciso o lançamento dos satélites artificiais pelos cientistas russos para alterar o estado de euforia em que o Ocidente recomeçara a comprazer-se.

«A Aliança Atlantica, na qual se concretiza a indispensável solidariedade da Europa e da América, constitui, hoje, o instrumento mais apto a garantir a segurança dos povos ocidentais e a proteger o Mundo contra o regresso á guerra».

A seguir, expôs o programa de acção da Aliança Atlantica:

*«1.º — E' esencial opor ao bloco soviético uma potência militar suficiente para impedir que a superioridade da N. A. T. O. venha a estar comprometida.*

*2.º — No plano político, há que opor ao comunismo a unidade de acção europeia e atlantica. Um minimo político comum é indispensável para assegurar o êxito da N. A. T. O.*

*3.º — Convém restabelecer por completo um ambiente de confiança e abordar com espírito de fraternidade as questões que põem, por vezes, em causa, interesses internacionais divergentes e mesmo contraditórios».*

### Fala o chefe do Governo francês

A seguir, usou da palavra o chefe do Governo francês, Félix Gaillard, que começou assim o seu discurso:

—Talvez a França nunca sentisse como hoje a honra que lhe fazem as nações, unidas pelo Pacto do Atlantico, ao escolherem a sua capital como sede do conselho em que se debatem os problemas mais importantes para o nosso futuro comum.

Depois de saudar as delegações, em nome da França, disse:

—Nesta reunião, no que subsiste da Europa livre e da América do Norte ao nível mais elevado, depositamos a grande esperança de que a nossa segurança comum será mais bem garantida amanhã do que ontem.

Acentuando o significado da presença do presidente Eisenhower, prestou a homenagem de respeito que todos tentem pelo general e o chefe de Estado, aliada á admiração e confiança no homem de coração e de coragem.

«E' árdua a tarefa que nos espera—disse Gaillard—. Seria desnecessário organizar esta reunião, com a participação dos chefes de Governo, se não sentissemos que, nas circunstancias presentes, se impunha um exame franco e completo dos nossos problemas. Esta franqueqeza é, sem duvida, mais do que um direito entre aliados, pois é uma obrigação recíproca».

«Difícil seria—acrescentou—imaginar que a nossa Aliança, que tem de arrostar com perigos e ameaças sempre novos e reiterados, pudesse contentar-se em continuar idêntica a si mesma, sem tentar adaptar-se constantemente ás circunstancias Significa isto que teriamos necessáriamente de inventar estruturas e processos novos? Talvez ainda esteja para soar a hora em que devemos pronunciar-nos definitivamente sobre este ponto. Desde já tenhamos presente esta verdade: uma aliança é sem duvida alguma um sistema jurídico de obrigações e deveres. Mas, quando reune povos que sabem que a razão profunda da sua unidade não se limita á vontade de defender posições estratégicas ou económicas, mas é salvar e reafirmar todos os valores espirituais e morais que estão na base da sua civilização, esta aliança tem de exceder-se a si mesma para alcançar o espírito de uma comunidade».

«E' nossa convicção que nos dias que se seguem tomaremos decisões importantes para reforçar a defesa dos interesses e dos valores que estão a nosso cargo. Ainda não é hora de entrar no pormenor da nossa agenda de trabalhos. No entanto, desejaria sublinhar que, para o Governo e a opinião publica do meu país, as conversações sobre os temas políticos em nada são inferiores ás que dizem respeito ao reforço do escudo atlantico. Estes problemas são comuns e não poderiam dissociar-se porque a luta que nos opõem decorre em todas as frentes, ia dizer na Terra inteira, se esta própria noção não estivesse ultrapassada já e não se verificasse que deixa de haver limite aos meios que se afrontam na competição em que se opõem duas civilizações, duas teses do homem e do seu futuro».

E Gaillard terminou assim:

—Estamos reunidos aqui para intimidar o ódio, o medo e a miséria. Façamos votos por que não sejamos inferiores a tamanha missão!

### O discurso de Eisenhower

Falou, depois, o presidente Eisenhower.

«Estou aqui como presidente dos Estados Unidos — disse —, a fim de continuar convosco a obra da N. A. T. O., a bem de uma paz justa. Encontro-me em Paris convosco, amigos de longa data, colegas que partilham de encargos árduos e possibilidades magníficas.

«Estamos aqui para reafirmar a nossa vontade de dissipar as sombras que pairam no mundo livre. Estamos aqui, para fazer o balanço dos nossos imensos recursos em homens, em cérebros, em riquezas materiais. Estamos reunidos para encontrar os meios de dedicar a nossa potência indiscutível á construção de um mundo melhor e mais seguro.

O presidente continuou:

«Se, hoje, assinalamos a produção de armas novas, incluindo as ogivas atómicas e os foguetões, os comunistas também alargaram a sua capacidade industrial. Lançam-nos um repto na escola mundial, no plano económico, e é mediante uma penetração económica que tentam arrebatar o domínio de recursos humanos e materiais sempre maiores.

«Quando o Ocidente tinha o monopólio da potência atómica, propusemos submetê-la a um *contrôle* internacional, para que os seus tremendos efeitos em caso nenhum pudessem ser utilizados com fins belicosos. Gizámos e elaborámos o programa: «O átomo ao serviço da paz». A Agência Internacional da Energia Atómica que hoje funciona em Viena é o fruto da nossa iniciativa e da nossa perseverança.

«As nações ocidentais propuseram um plano de «liberdade do céu» para que nenhum país possa preparar» contra o nosso qualquer ataque de surpresa de grande envergadura.

«Conheci — disse Eisenhower — a camaradagem de irmãos de armas que vinham de muitas nações unidas em defesa da liberdade. O sentimento de partilhar dos momentos de crise e decisão é, ao mesmo tempo, emocionante e duradoiro. Quase sempre, esses momentos apenas surgem em tempo de guerra. Seria, na verdade, bem trágico se não conseguissemos, na edificação da paz, partilhar da alegria das decisões comuns, dos esforços comuns e dos sacrifícios comuns. Não existe missão mais dificil e, também, mais imperiosa e digna. E' com este espírito que estamos aqui. Conciliando os nossos desígnios e unindo as nossas vontades, retemperaremos as nossas forças e apressaremos a hora da paz na liberdade, que é nosso legítimo património».

Quando Bech começou a falar o presidente Eisenhower viu-se, por momentos, a braços com o aparelho que lhe permitiria ouvir o discurso, em inglês, e acabou por encaixar o seu capacete, mas logo depois prescindiu dele.

Doze minutos depois, soava a voz de Félix Gaillard que falou em tom calmo, bem marcado, em nome do povo francês.

Foster Dulles tomava apontamentos com um grande lápis amarelo. A alocução do chefe do Governo francês durou 7 minutos e a do presidente Eisenhower, também em voz muito clara e sem qualquer dificuldade de elocução, 19 minutos.

Os três oradores discursam do seu lugar sem se levantarem. Ninguém aplaudiu. Bech levantou a sesão e marcou o encontro com os seus colegas para as 14 e 30. — (F. P.).

✠

PARIS, 16. — A primeira sessão plenária de trabalhos do Conselho do Atlantico começou ás 15 e 30. — (A. N. I.).

### O prof. Marcelo Caetano fala esta tarde

**PARIS, 16 — Espera-se que, esta tarde, durante a reunião secreta de trabalhos do Conselho do Atlantico, o chefe da delegação portuguesa, prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, exponha o ponto de vista do seu Governo sobre os problemas em discussão na Conferência. — (A. N. I.).**

# Ultimas notícias

## • O «Manley» segue para Gibraltar

Em virtude de se ter decidido que a reparação do contratorpedeiro americano «Manley» se fizesse no Arsenal de Gibraltar, aquela unidade larga amanhã do Tejo, ás 12 horas, com destino á referida base naval britanica.

Os dois marinheiros feridos, que ainda se encontram no Hospital do Ultramar, embarcam amanhã no «Manley», momentos antes da largada para Gibraltar.

## • Novo presidente da Camara de Elvas

ELVAS, 16—No edifício dos Paços do Concelho desta cidade, o governador civil do distrito, sr. dr. Matos Chaves, deu posse, esta tarde, ao novo presidente da Camara Municipal, sr. José Vicente de Abreu. Após o acto de posse, haverá um lanche em casa do sr. presidente do Município.

## • Eleições na Venezuela

CARACAS, 16 — Dos resultados parciais do plebiscito para eleição do presidente da Republica e do Congresso, conhecidos até agora e que abrangem 2.700.000 votantes, depreende-se que a reeleição do general Marcos Perez Gimenez foi aprovada por 2.100.000 eleitores.

O ministro do Interior afirmou que o numero dos votos contrários àquela reeleição é inferior ao das abstenções. Há tranquilidade no país. — (F. P.).


HOJE EM ESTREIA
VINDO DO CASINO DE PARIS
PARDIES ET GUIDONI
APRESENTAM
Bico Dourado
LES OLYMPIA GIRL'S
EM
FOLIAS DE PARIS (Adultos)

RIBATEJANO
(Reconhecido oficialmente de utilidade turística)
Salvaterra de Magos — Telef. 14
O maior «réveillon» do ano no ambiente mais castiço de Portugal três ranchos folclóricos, dois conjuntos ribatejanos de «acordeons», a grande atracção espanhola Conjunto LOS ZARA, quatro bailarinos musicais. — Dia de Natal, almoço e jantar com ementa especial. Dia de Ano Novo, almoço regional com o mesmo programa do «réveillon». As nossas salas têm aquecimento. Informações e reserva de mesas. LISBOA, telefone 770320

PARA PRESENTE
Nada seduz tanto o beneficiado como uma máquina de barbear a seco Belcut que depois de largos anos continua a beneficiar o possuidor, pois corta sem irritar a pele e escanhoa perfeitamente barbas até oito dias.
Prática, económica e dentro duma garantia eficaz.
Agentes: Viuva Contreras & Filho Suc. Apolinar Contreras.
Rua 1.º de Dezembro, 7—Lisboa.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

VISONS
Casacos—Estolas
ASTRAKANS
Extra-leves
Importação directa
PREÇOS EXCEPCIONAIS
Casa Laura Campos
Av. Alm. Reis, 2, 1.º-Tel. 44870

Diário de Lisboa

NO CAMPO DE SANTA BÁRBARA

# E Acursio ainda foi o melhor...

*Um adepto do futebol, daqueles que ainda concedem grande importancia á ordenação dos valores teóricos, esquecendo-se que o jogo da bola capricha em fazer os mais incriveis desmentidos á pauta que a lógica estabelece, fez-nos esta pergunta ontem á noite, quando regressávamos do Barreiro:* «explique-me lá como foi «aquilo». Como é que o F. C. Porto, que é uma equipa com força e com bons jogadores, perdeu com a C. U. F.»?

*E nós demos-lhe esta resposta, que em consciência entendemos poder sintetizar bem o que se passou em campo no decorrer dos noventa minutos:* «Nada de extraordinário se passou. A melhor equipa em campo ganhou o desafio».

*E é verdade. Ainda agora, algumas horas passadas, já com os pormenores do acontecimento devidamente em ordem e em condições de nos proporcionarem um pensamento mais virado ás causás que aos efeitos, nada temos a alterar á resposta dada. De facto a equipa da C. U. F. foi a melhor em campo, a melhor deste jogo que uns e outros valorizaram, ainda que cada qual seguindo processos diferentes: os visitados, que são dos ultimos da classificação geral, caminhando para a finalidade bem agarrados á força do conjunto, isto é, actuando como equipa, na convicção de que a união faz a força; e os visitantes, talvez confiantes da sua superioridade individual e demasiado confiantes que a sua força física haveria de acabar por pulverisar os obstáculos que se seguiam á sua frente, manobravam como quem vai deitar uma carta urgente ao correio, sempre com estafetas isolados, quer dizer, procurando resolver cada um por si, o que devia ser resolvido por todos. Em tais condições, aconteceu o que normalmente acontece, que é o futebol impor a sua qualidade de jogo de equipa, fornecendo á organização táctica a oportunidade de se sobrepor á valia técnica.*

*

*Duas grandes surpresas uns esperavam no campo de Santa Bárbara, além do resultado do encontro, que de certo modo também foi uma surpresa: a excelente qualidade do jogo praticado pela equipa da C. U. F., revelada em todos os pormenores e a inferior exibição do «guia» da classificação.*

*Quem não conhecesse as duas equipas, nem a diferença que as separa em valor absoluto, concluiria imediatamente que eram ambos da mesma igualha e não poderia acreditar que uma comandava a prova e ainda é favorita do titulo e que outra anda a fazer desesperados esforços para fugir aos ultimos lugares.*

*Para tanto contribuiu a maneira autoritária como os «cufistas» actuaram, jogando sempre sem sombra de receio, entrando aos lances descontraídamente e atacando e defendendo de igual para igual. De tudo isto resultou ter sido este um dos melhores desafios a que temos assistido, esta época, um desafio veloz e duro, aqui e além pincelado de entradas raivosas a demonstrarem que os contendores davam tudo por tudo, mas sem se entrar no lance frio premeditado, na exclusiva intenção de inutilizar o adversário. Ficou-se pelos limites.*

*

*E' possível que os vencidos e vencedores, venham a queixar-se da arbitragem. Na verdade o trabalho do árbitro não foi impecável. Começou por exagerar na repressão da impetuosidade dos jogadores da casa, reprimindo jogadas viris que nada tinham de violentas ou incorrectas e acabou por fazer depois o mesmo aos jogadores do F. C. Por-*

(Continua na página seguinte)

**C. U. F.-F. C. PORTO — Acursio, que foi um dos melhores elementos em campo e sem duvida o melhor da sua equipa, aparece aqui a defender a baliza no seu estilo sóbrio e seguro. Orlando e Miguel Arcanjo seguem com atenção o lance**

**SPORTING-ACADÉMICA — O guarda-redes dos estudantes, Teixeira, uma das principais figuras da sua equipa, defende a soco, protegido por Manecas e antecipando-se a Hugo**

# A Académica soube destruir

## os pontos fortes do Sporting

A Académica jogou «em grande» no Alvalade. Encarando a partida sem apreensões—a sua posição na tabela da classificação é das mais cómodas, sem aspirações ao título, nem receios dos ultimos lugares—puderam os estudantes descer ao rectangulo tranquilos de espírito. Essa tranquilidade favoreceu-os no sistema que puseram inteligentemente em prática para destruir toda a organização do grupo adversário—o Sporting. Malícia (com o n.º 7) recuou para a linha média, colocando-se ao lado de Abreu, ambos na missão de opositores directos aos dois interiores «leoninos». Torres ficou entregue a uma unica tarefa—guardar Vadinho. E com estas ligeiras alterações, o grupo de Coimbra ficou apto, apenas com o sacrifício de contar com menos um homem na linha da frente, a destruir os «pontos fortes» do clube de Alvalade: os interiores (já de si enfraquecidos com a ausência de Vasques ou de Ivson) e o perigoso avançado-centro (um homem de combate e de perigo em frente das balizas).

Quis depois a fatalidade de Travaços (carregado por Wilson e, depois disso, pràticamente inutilizado para o resto do desafio) contribuir para o êxito do sistema de jogo dos estudantes—pelo que foi naturalíssimo o ponto cedido em casa pelo grupo considerado mais forte, como é óbvio, do desafio de Alvalade.

Por muito que isso espante, é mesmo assim—a Académica, no seu estilo de jogo pausado com uma facilidade impressionante de bola recebida, bola passada a meio campo, e com a citada distribuição de pedrias para anular os «pontos fortes» do adversário, forçou os jogadores do Sporting a andarem a deriva, principalmente depois do empate (1-1), para não mais se encontrarem.

* * *

Antes, portanto, de qualquer desculpa ou atenuante para o baixo rendimento leonino, como por exemplo a lesão de Travaços e a menos feliz arbitragem, deve definir-se que o Sporting não jogou o que costuma jogar por virtude da inspirada actuação do adversário. Foi a Académica que destruiu a ha-

(Continua na página seguinte)

# Fragateiro

## vai ser homenageado em 1 de Janeiro

*O Caldas vai homenagear no próximo dia 1 de Janeiro, com a colaboração da equipa do Sporting, o seu jogador Fragateiro.*

*Esta é a notícia.*

*Justo é, no entanto, que lhe acrescentemos um pequeno comentário, para dizermos até que ponto é merecida esta homenagem.*

*Fragateiro, que conta actualmente 37 anos de idade e 21 de prática de futebol, é no campo do jogo a imagem fiel do que é na vida, isto é, homem aprumado e leal que sempre soube dignificar a condição de desportista.*

*Homem de vida simples, higiénica e regrada, Fragateiro ainda é hoje, apesar dos seus trinta e sete anos, uma indiscutível utilidade para a equipa que representa, sempre com brio, aprumo e honestidade.*

*Como valor técnico, chegou a ser um médio de real categoria, de estilo generoso e apegado á luta. Hoje joga á defesa com as mesmas características, o que lhe permite ser um dos esteios do sistema defensivo do Caldas.*

*Foi no Estoril Praia, no tempo em que este clube teve uma grande equipa, que Fragateiro se evidenciou como médio. Nas ultimas épocas tem representado o Caldas, onde só tem grangeado amizades e admiração.*

*Por todos os motivos é inteiramente justa a homenagem que vai ser prestada a este dedicado jogador de futebol, que á modalidade deu todo o entusiasmo da sua juventude. No dia 1 de Janeiro, todos quantos o admiram e estimam, não deixarão de estar presentes no campo da Mata, para lhe levarem a certeza do seu apreço e o calor dos seus aplausos.*

*De resto, a homenagem engloba um programa desportivo de grande valia, graças á boa compreensão e sentido de fraternidade do Sporting, que não quis deixar de se associar á merecida homenagem que era devida a Fragateiro.*

HÓQUEI EM PATINS

# A equipa nacional

## deve conquistar a Taça Latina

**Já em 1956, assim sucedera — os Portugueses terminaram a Taça Latina, que teve, então, como cenário o Palácio dos Desportos de Paris, com o melhor «goal-average» (10-6). Simplesmente, o triunfo final veio a pertencer aos Transalpinos porque haviam derrotado a Espanha, o que não sucedeu desta vez, em Bolonha.**

*

**E, como então, os Lusitanos regressam a Lisboa sem derrotas sofridas — empates com Itália e Espanha; e vitória frente á França. Apenas os respectivos desfechos não são semelhantes, embora encerrem esta curiosidade: em 1956, empatámos com os Transalpinos, por 2-2; este ano, igualámos a 1-1; contra os Espanhois, deu-se, precisamente, o inverso: fizemos 1-1; 2-2.**

**Os Franceses acabaram por ser os que nos concederam o êxito final, já que se deixaram bater pela margem mais folgada da prova (0-9). Em Paris, derrotámo-los por 7-3, apenas.**

*

**Ao fim e ao cabo, todos estes numeros nos levam á seguinte conclusão: o «cinco» formado por Leonel Costa e que era constituido por Matos, Edgar, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão, Mário Lopes e Figueiredo fez em princípio, sem duvida, o mesmo que o «team» de Emídio Pinto, constituido por Moreira Edgar, Bernardino, Velasco e Bouçós.**

**Mas, como que paradoxalmente, há entre os dois quadros duas diferenças fundamentais: o «cinco» de 1956 não venceu a competição; o de 1957, além de ter triunfado, apenas contava com um jogador experiente em tais andanças — Edgar. Os restantes quatro, apenas têm pelo seu lado um futuro prometedor, até ao ponto em que é possível prever a evolução técnica dos jogadores. E o ano passado só Mário Lopes nos surgiu nesta situação.**

*

**Os golos tiveram, como autores, os seguintes jogadores: Em 1956 — Lisboa, 3 (França); Mário Lopes, 2 (de «penalty», contra a Itália); Perdigão, 2 (França); Cruzeiro, 2 (França e Espanha); e Edgar (França). Em 1957 — Velasco, 5 (3 contra a França; e 2 contra a Espanha); Bouçós 4 (França); e Edgar, 3 (2, contra a França); e 1, contra a Itália).**

*

**Averbamos, agora, as tabelas de classificação das duas competições disputadas:**

| 1956 | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Itália | 3 | 2 | 1 | — | 8- 6 | 5 |
| PORTUGAL | 3 | 1 | 2 | — | 6- 4 | 4 |
| Espanha | 3 | 1 | 1 | 1 | 6- 6 | 3 |
| França | 3 | — | — | 3 | 5-11 | 0 |

| 1957 | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| PORTUGAL | 3 | 1 | 2 | — | 12- 3 | 4 |
| Itália | 3 | 1 | 2 | — | 8- 4 | 4 |
| Espanha | 3 | 1 | 2 | — | 11- 7 | 4 |
| França | 3 | — | — | 3 | 2-19 | 0 |

**Como para a adjudicação definitiva da Taça, que se fará, em 1959, depois da competição ser disputada entre nós, são atribuidos 4, 3, 2 e 1 pontos, respectivamente, aos 1.º, 2.º 3.º e 4.º classificados, nos torneios anuais, a posição das equipas, nesta altura, para esse efeito, é a seguinte:**

| | 1956 | 1957 | Pontos |
|---|---|---|---|
| PORTUGAL | 3 | 4 | 7 |
| Itália | 4 | 3 | 7 |
| Espanha | 2 | 2 | 4 |
| França | 0 | 0 | 0 |

**BRAGA-BENFICA — Palmeiro executa um remate, mas errou o alvo**

# A lesão de Travaços
## *contribuiu para o baixo* rendimento dos «leões»

(Continuação da página anterior)

bitual organização do mais forte conjunto lisboeta.

Poderia, mesmo assim, com um pouco mais de sorte o Sporting terminar a partida na situação de vencedor, pois embora um pouco á deriva, sem a confiança e firmeza habituais, os dianteiros «leoninos» tiveram ocasiões de sobra para se colocarem á frente no marcador.

A maioria dessas oportunidades foram, porém, desfeitas com o mérito da defesa visitante, apesar de algumas das intervenções terem sido acompanhadas de certa dose de felicidade, como tantas vezes acontece... Lembra-nos, por exemplo, momentos depois da igualdade de 1-1, um internamento de Pérides na zona de perigo, anulado por Teixeira com defesa arrojada aos pés do dianteiro opositor. No declinar da primeira parte, uma abertura de Vadinho a Martins, foi desperdiçada com remate ao lado do poste. Logo a seguir ao reatamento, um deslize de Maneca, foi bem explorado por Martins, que se internou pelo lado esquerdo, centrou para Hugo, aparecendo mais uma vez Teixeira a interceptar; a bola descreveu um arco e passou em frente das balizas, na sua trajectória, antes de sair para «canto». Mais tarde, uma tentativa de Vadinho, próximo da baliza, foi anulada por Abreu, que desarmou o perigoso brasileiro no momento em que aquele ia desferir o remate.

Houve, como as citadas jogadas, muitos lances de perigo em frente das balizas de Teixeira, mas de todos os mais flagrantes foram, sem duvida aqueles que fàcilmente serão esquecidos por quantos assistiram ao desafio: o remate de calcanhar de Travaços e a «cabeça» de Osvaldinho, no derradeiro minuto, ambos proporcionando a Teixeira as duas grandes defesas da tarde. A primeira, indo apanhar a bola, numa estirada a meia altura, muito próximo do risco—e a segunda, «voando» para o canto direito da sua baliza, no ultimo momento.

* * *

Ao contrário do Sporting, que criou aquelas jogadas de perigo, com muita precipitação e pouca clareza, certamente num estado de exaltação provocado pelas responsabilidades que aquele clube tem luta para a conquista do título, a Academica (com a unica apreensão de somar pontos para ficar o melhor possivel colocada nos lugares do meio da tabela) ensaiou as suas ofensivas mais conscientemente.

De início, os estudantes, que em todo o desafio utilizaram apenas quatro homens ao ataque, conservaram Rocha no lugar de extremo-direito, Miranda e André, ambos mais em frente das balizas, e Bentes, no lado esquerdo. Mais tarde, Miranda ficou deslocado á extrema-direita, e Rocha passou a «vagabundear» por todo o campo.

Os quatro, por vezes com a estreita colaboração de Abreu, fizeram a «cabeça doida» aos defesas e médios do Sporting, fazendo-os andar no meio do campo a correr atrás da bola, que girava fàcilmente de um para outro jogador da Académica umas vezes com o sentido de a manter afastada da zona defendida pelos visitantes; outras, tentando a aproximação de Carlos Gomes.

E, assim, também os estudantes criaram, não raras vezes, perigo em frente das balizas dos Lisboetas, ocasiões de golo em numero suficiente para ganharem o desafio. Basta dizer que por três vezes a bola bateu na madeira das balizas do Sporting!

Citemos os principais momentos de perigo criados pelos estudantes: após a igualdade de 1-1, Bentes bateu Caldeira, internou-se e só não fez golo porque Carlos Gomes lhe arrebatou a bola dos pés; pouco depois, novamente, Bentes tentou um remate, a bola bateu na trave, foi a Miranda, que desperdiçou a recarga; aos 6 minutos da segunda parte, Rocha em frente das balizas, não conseguiu concluir uma boa avançada do seu grupo, por virtude de Carlos Gomes, que saiu a fechar o angulo do remate; dois minutos depois, remates de André e Miranda, um atrás do outro, foram defendidos pela barra—na conclusão de uma jogada precedida de deslocação assinalada pelo fiscal de linha do lado do peão, mas não confirmada pelo árbitro...

Conclui-se, pois, que tanto o Sporting como a Académica tiveram ocasiões de golo para chegarem á vitória.

* * *

Pela sua melhor noção de jogo era, todavia, a Academica que mais merecia o triunfo. A sua magnifica exibição, com todos os elementos bem compenetrados das suas missões, poderia, efectivamente, conduzir o grupo de Coimbra a um resultado ainda mais sensacional.

Todos os jogadores da Academica, sem excepção, se aplicaram com muito entusiasmo, vontade e acerto. Uns mais brilhantes do que outros, todos, porém, em bom plano. Desde o guarda-redes Teixeira, com excelente punhado de intervenções, a Bentes, que gozou de damasiadas largas, todos cumpriram. O mais incansável—o que, alias, acontece sempre que defronta o Sporting—foi Rocha, diabolico, a aparecer em toda a parte. Mas, alem dele, tambem Andre, Abreu e Malicia, foram extraordinarios no combate. Wilson, com o seu temperamento mais reservado, e Torres, na sua missão especifica de policia de Vadinho, ambos se creditaram, igualmente, entre os melhores, juntamente com Marta, um defesa sobrio mas voluntarioso. Manecas bateu-se com muita energia. Miranda foi bastante esforçado.

A nosso ver, o unico erro da equipa visitante, constituiu em jogar demasiado pelo lado de Bentes, quando no flanco direito, Miranda esteve muitas vezes em melhores condições de liberdade para arrancar para as balizas.

* * *

Sem interiores, o Sporting não pode repetir, ontem, as suas excelentes exibições das jornadas anteriores. A lesão de Travaços contribuiu muito para o baixo rendimento da equipa, onde Carlos Gomes voltou a estar em grande plano para evitar maior «desgraça»... Todo o reduto defensivo pareceu bastante perturbado, com a toada mais calma e o jogo bem delineado dos «quatro dianteiros» de Coimbra. Caldeira, actuando muito dentro do terreno, ao lado de Galaz, deixou Bentes com demasiadas largas. Pacheco viu-se pouco, lutou isolado, sem grandes rasgos.

O «quadro magico», á volta do qual deve, essencialmente, assentar a base da organização da equipa, não teve a unidade e a iniciativa costumadas. Apenas Julius, com algumas tentativas de imposição do ataque, e Martins, pela sua aplicação, se mostraram, em esforços isolados, a remar contra a maré. Oswaldinho teve o golo da vitoria na «cabeça», que Teixeira salvou milagrosamente, no derradeiro minuto. Pérides e Hugo, esforçaram-se, sem proveito. E, até, Vadinho, muito vigiado, não teve oportunidade de ser o homem decisivo do quinteto.

* * *

O árbitro, sr. Fernando Valério, não esteve feliz. Arbitrou mal (não tanto, porém, como deixavam perceber os assobios que ouviu) e o mais prejudicado foi o Sporting, la tendo influência no resultado, ao deixar passar uma deslocação, na avançada da Aacdémica, concluida com remates de André e Miranda, ambos contra a barra... O fiscal de linha assinalara a deslocação, mas o árbitro deixou passar essa e muitas outras faltas idênticas, quase sempre—como diziamos— em prejuizo da equipa visitada.

Por tudo e por nada, porém, o publico reclamou faltas durante o desafio, algumas das quais, como mãos involuntárias, não existiram. Nisso andou bem o sr. Fernando Valério em não assinalar, mas no julgamento das cargas e das deslocações o seu trabalho deixou muito a desejar.

HENRIQUE PARREIRÃO

## HOJE, À NOITE

### BADMINTON

*No ginásio do Triangulo Vermelho Português, em S. Bento, continua o campeonato lisboeta de badminton (individual), em singulares-homens, 3.ª categoria. A reunião, que principia ás 21 horas, comporta os encontros: J. Bento (Spt.)-P. Santos (Alv.); C. Fonseca (L. G.)--L. Torres (L. G.); F. Lemos (Spt)--P. Ramires (Luso); A. Moreira (Cif.)-O. Gonçalves (T. V.); J. Mónica (L. G.)-J. Assunção (Luso); P. Asturiano (Luso)-R. Damasio (Bfc.); Orlando Coelho (D.)-V. Ribeiro (Spt.); E. Rodrigues (L. G.)--R. Stromp (T. V.).*

### BASQUETEBOL

*Por motivo da ida da equipa de basquetebol do Sporting a terras de França, é antecipado o seu próximo encontro do campeonato regional de basquetebol (Divisão de Honra). Assim, no ginásio do Técnico, a partir das 20 e 45 horas jogam o Sporting contra o Técnico, em 3.as, 1.as e 2.as categorias.*

### DESPORTO CORPORATIVO

*O 17.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa da F. N. A. T. (individual), da 2.ª categoria tem hoje a sua 3.ª jornada, com encontros entre os grupos 1 e 2 das séries A (na mesa de Carrasqueiro & Teixeira), B (na mesa da Companhia Carris) e C e D (nas mesas da F. N. A. T.).*

*—O 16.º Campeonato Nacional de Basquetebol da 2.ª Divisão, prossegue no campo do Porto de Lisboa, com os desafios S. P. Seguros-H. Parry & Son, C. P. Pesca-Companhia Carris, Porto de Lisboa- O. G. Fardamentos e Robbialac-C. N. Electricidade, respectivamente, ás 18 e 30, 19 e 30, 21 e 22 horas.*

### TENIS DE MESA

*O Torneio de Juniores, da taça «Record» tem hoje mais uma eliminatória com o desafio Benfica-Sporting, na mesa dos «encarnados», ás 21 e 30 horas.*

## EM ESPANHA

MADRID, 16 — Resultados dos jogos do campeonato nacional de futebol (13.ª jornada):

Celta de Vigo, 2-Real Madrid, 1.
Atlético de Madrid, 4-Jaen, 1.
Saragoça, 1-Barcelona, 1.
Espanhol, 2-Real Sociedad, 2.
Granada, 2-Sevilha, 1.
Atlético de Bilbau, 1-Las Palmas, 1.
Osasuna, 2-Valencia, 2.
Valladolid, 7-Gijon, 3.

Classificação:

Real Madrid, 20 pontos; Atlético de Madrid, 18; Barcelona, 17; Espanhol, 16; Atlético de Bilbau e Celta de Vigo, 15; Osasuna, 14; Real Sociedad, 13; Granda, 12; Jaen e Saragoça, 10; Sevilha, Valencia, Las Palmas e Valladolid, 9; Gijon, 0. — (Efe).

# Arsénio marcou dois golos ao F. C. Porto

(Continuação da página anterior)

*to, cortando-lhes muitos lances normais, enfim, num e noutro caso não deixando jogar. Houve ainda algumas faltas assinaladas ao contrário e outras que não foram assinaladas. Mas não é justo pensar-se que a derrota do «guia» se fique devendo a qualquer desses factos.*

*A razão principal da derrota do F. C. Porto foi o rendimento inferior, de algumas das suas principais unidades e, possivelmente na sequência desse factor, a falta de entendimento e de ligação revelada pela equipa.*

*Ficou-nos a impressão—aliás já acima apontada—que o F. C. Porto contava ganhar o desafio com a sua força. Mas também neste aspecto a C. U. F. surpreendeu, pois foi raro ver os seus jogadores perderem a bola nos choques.*

*A oito dias de um desafio internacional de grande responsabilidade não queremos fazer referências individuais que façam oscilar o prestígio dos jogadores que hão-de representar o País em Milão. Mas estamos certos que o seleccionador nacional há-de ter regressado muito apreensivo do Barreiro. E o caso não é para menos. Alguns dos seus seleccionados tiveram exibição tão inferior, que a repetir-se no próximo domingo haveriam de lançar a selecção num completo malogro. E não foi o caso de eles se terem poupado. Os que mais notóriamente falharam não se pouparam a esforços, nem renunciaram nos choques. Apenas jogaram mal. O melhor elemento da equipa e também um dos melhores em campo, ainda foi Acursio, que só foi batido de perto, sem qualquer culpa nos golos sofridos. Revelou-se um guarda-redes sobrio, de processos simples, mas extraordinàriamente atento e seguro. Ora, quando um guarda-redes é o melhor elemento da equipa...*

*

*Foi a asa esquerda de ataque da C. U. F., ou seja, Orlando e Gastão, principalmente este, quem demonstrou á equipa que havia um caminho a explorar no sentido das redes de Acursio. E se o marcador não funcionasse na primeira parte, foi porque Orlando e Oliveira perderam ocasiões soberanas e também porque Acursio realizou grandes defesas.*

*As redes de Gama só uma vez, nos primeiros quarenta e cinco minutos do desafio, estiveram á mercê do golo, de que se livraram com muita sorte.*

*Mas no recomeço Orlando voltou a falhar. Parecia que a C. U. F. vinha com o propósito de forçar ainda mais o ataque, procurando tirar todo o partido do beneficio do vento.*

*Pois foi precisamente quando toda a equipa estava virada ao ataque, quando se jogava com ardor dos dois lados, quando o espectáculo fazia vibrar de emoção a assistência, que o F. C. Porto marcou o seu golo e por sinal um golo frio, um golo que nem sequer conseguiu aquecer a equipa que o marcou. José Luís carregou irregularmente Jaburu, que derivara para o seu lado, na linha de médios «cufista», e Lito que a transformou, mandando a bola rasteira na direcção das balizas. Toda a defesa da C. U. F. ficou parada, julgando a bola ao alcance de Gama, mas este hovia ficado no seu lugar e Osvaldo póde assim fazer o remate com o pé esquerdo, fazendo a bola passar por baixo da barriga de Gama. Foi um duplo «frango»!*

*A partir desse golo a equipa do Porto melhorou muito. Virou o jogo para a baliza da C. U. F., fazendo trocas de bola que estavam a desgastar o adversário. Pensávamos então que o segundo golo não demoraria muito e que depois desse outros viriam. Verdade seja que a equipa dominava, mas não conseguia arranjar posição de remate. No entanto, era evidente que os jogadores da C. U. F. começavam a abrandar.*

*Mas surgiu o empate e também, como no primeiro caso, contra a corrente do jogo. Num contra-ataque o extremo-esquerdo Gastão rematou de longe. O remate seria uma defesa fácil para Acursio. Mas quando ele já vinha a caminho da bola, aparece inesperadamente Arsénio, liberto de adversário como só ele consegue, e desvia com a cabeça o remate do seu companheiro. Assim foi o golo. Ninguém viu Arsénio, ninguém saltou com ele, mas ele viu a oportunidade.*

*Depois desse golo os papeis inverteram-se. A C. U. F. pareceu remoçar, passou a ser mais aguerrida e mais voluntariosa. Acreditou no seu sonho e foi em perseguição dele. Estava no caminho da vitória.*

*Já no outro campo tudo se passava de maneira inversa: ainda mais desordenação, mais individualismo e mais precipitação. O golo fizera oscilar demais a estrutura da equipa e o adversário apercebeu-se disso.*

*Já foi milagre que, nove minutos depois do empate, Orlando tenha falhado á boca da baliza um golo que Arsénio lhe oferecera numa bandeja de prata. Mas cinco minutos depois, Oliveira consegue driblar Barbosa e vai até á linha de cabeceira para fazer o centro. Monteiro da Costa teve a intuição do perigo que levava este lance, quis num esforço desesperado ainda tentar cortá-lo, deixando Oliveira lesionado. Mas o centro já tinha partido e com ele uma confusão a que Arsénio (pois quem havia de ser!) pôr termo com um pequeno toque. Assim ficou derrotado o F. C. Porto com dois golos de Arsénio!*

*Os restantes doze minutos já não têm história. A C. U. F. descaiu para a defesa e defendeu o resultado com unhas e dentes. Aliás, não lhe foi difícil.*

*Ao contrário do que sucedeu com o F. C. Porto, na equipa da C. U. F. não há nomes a destacar, pois todos jogaram bem. Apenas duas figuras merecem uma referência especial: Arsénio, por ter sido o autor dos dois golos, e o treinador Candido Tavares, por ter sabido conduzir a equipa da C. U. F. do ultimo degrau, onde se quedava descrente e quase conformada, até ao excelente nível revelado nos ultimos encontros e amplamente confirmado neste difícil embate com o «guia» da classificação. O seu competente trabalho teve neste encontro o prémio que merecia.* LUÍS ALVES

# De jornada a jornada

**A 15. jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão, precedendo uma interrupção da prova, por causa do desafio Itália-Portugal, forneceu ontem os seguintes resultados.**

| | |
|---|---|
| **Spt. Braga-Benfica** ..... | **0-1 (0-0)** |
| **Sporting-Académica** ..... | **1-1 (1-0)** |
| **Belenenses-Lusitano** ..... | **0-0 (2-3)** |
| **Torriense-Caldas** ..... | **1-0 (0-1)** |
| **V Setubal-Oriental** ..... | **0-1 (0-0)** |
| **C. U. F.-Porto** ..... | **2-1 (0-4)** |
| **Salgueiros-Barreirense** ... | **1-2 (2-3)** |

**Entre parentesis indicam-se os resultados da primeira volta.**

**Esta jornada forneceu alguns apontamentos que não podem ser desprezados, tais como a escassez de golos, a mudança do guia da classificação e do «lanterna-vermelha», o primeiro ponto cedido pelo Sporting no seu campo e as primeiras vitórias do Barreirense e do Oriental no campo do adversário. Podemos, ainda, citar o bom comportamento das equipas da A. F. de Setubal, contrariando os vaticínios com as vitórias da C. U. F. e do Barreirense.**

**Os clubes confirmaram a fraca inspiração dos seus avançados já revelada na correspondente jornada da 1.ª volta. Tendo feito, então, 16 golos, ontem quedaram-se em 11 — média inferior a dois tentos por jogo.**

**As equipas lisboetas (entendendo por Lisboetas os da A. F. L.) tiveram comportamento aceitável. Assim, o Benfica e o Oriental (embora visitantes) e o Torriense ganharam, enquanto o Sporting e o Belenenses empataram.**

**O Sporting voltou ao comando da classificação, mercê da derrota do F. C. Porto, no Barreiro. Uma simples permuta de que veio a beneficiar o Benfica — firme no 3.º posto — para reduzir para cinco pontos o atraso em relação aos que o antecedem.**

**O Lusitano conservou o seu quarto lugar. Aparece a seguir o Barreirense, que galgou três lugares (de 8.º para 5.º); a Académica interveio em 6.º; o Belenenses baixou de 5.º para 7.º e o Braga, de 7. para 8.º; o Torriense (de 10 para 9.º e a C. U. F. (de 12.º para 10.º) melhoraram; com prejuizo do Caldas (de 9.º para 11.º) e do Salgueiros (de 11.º para 12.º). O par dos ultimos desfez-se, caindo o Vitória de Setubal no ultimo lugar.**

| | EM CASA | | | | | | FORA | | | | | | TOTAL | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | J. | V. | E. | D. | B. | P. | J. | V. | E. | D. | B. | P. | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
| Sporting C. P. | 7 | 6 | 1 | — | 26- 2 | 13 | 8 | 6 | 1 | 1 | 25- 8 | 13 | 15 | 12 | 2 | 1 | 51-10 | 26 |
| F. C. Porto ... | 8 | 8 | — | — | 27- 7 | 16 | 7 | 5 | — | 2 | 10- 7 | 10 | 15 | 13 | — | 2 | 37-14 | 26 |
| Benfica ..... | 8 | 6 | 1 | 1 | 29- 4 | 13 | 7 | 4 | — | 3 | 12-10 | 8 | 15 | 10 | 1 | 4 | 41-14 | 21 |
| Lusitano ..... | 7 | 6 | — | 1 | 22- 9 | 12 | 8 | 1 | 2 | 5 | 4-10 | 4 | 15 | 7 | 2 | 6 | 26-19 | 16 |
| Barreirense ... | 8 | 6 | — | 2 | 22-13 | 12 | 7 | 1 | 1 | 5 | 6-19 | 3 | 15 | 7 | 1 | 7 | 28-32 | 15 |
| Académica ... | 7 | 3 | 2 | 2 | 13- 7 | 8 | 8 | 3 | 1 | 4 | 15-19 | 7 | 15 | 6 | 3 | 6 | 28-26 | 15 |
| Belenenses ... | 7 | 4 | 2 | 1 | 14- 7 | 10 | 8 | 2 | 1 | 5 | 10-17 | 5 | 15 | 6 | 3 | 6 | 24-24 | 15 |
| Braga ..... | 8 | 5 | — | 3 | 21-13 | 10 | 7 | — | 3 | 4 | 6-15 | 3 | 15 | 5 | 3 | 7 | 27-28 | 13 |
| Torriense ..... | 7 | 3 | 1 | 3 | 5- 8 | 7 | 8 | 3 | — | 5 | 11-18 | 6 | 15 | 6 | 1 | 8 | 16-26 | 13 |
| C. U. F. ..... | 7 | 4 | — | 3 | 21-14 | 8 | 8 | 1 | 1 | 6 | 8-26 | 3 | 15 | 5 | 1 | 9 | 29-40 | 11 |
| Caldas ..... | 8 | 3 | 2 | 3 | 10-10 | 8 | 7 | 1 | 1 | 5 | 7-19 | 3 | 15 | 4 | 3 | 8 | 17-29 | 11 |
| Salgueiros ... | 7 | 5 | — | 2 | 22- 8 | 10 | 8 | — | — | 8 | 7-35 | 0 | 15 | 5 | — | 10 | 29-43 | 10 |
| Oriental ..... | 8 | 3 | 2 | 3 | 9-13 | 8 | 7 | 1 | — | 6 | 6-26 | 2 | 15 | 4 | 2 | 9 | 15-39 | 10 |
| Vitória F. C. | 8 | 2 | 1 | 5 | 12-17 | 5 | 7 | 1 | 1 | 5 | 5-24 | 3 | 15 | 3 | 2 | 10 | 17-41 | 8 |

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

# Os jogos da 2.ª Divisão

TORNEIO DA ZONA SUL

## O Farense firmou-se no 1.º lugar

*A 15.ª jornada do torneio da zona Sul proporcionou os resultados que a seguir remomeramos:*

| | |
|---|---|
| *Farense-Olhanense* ... ... | *3-2 (0-2)* |
| *Portalegrense-Almada* ... | *5-0 (1-1)* |
| *Arroios-Portimonense* ... | *3-2 (1-2)* |
| *Juventude-Coruchense* ... | *2-0 (0-0)* |
| *Estoril-Serpa* ... ... ... | *2-2 (0-1)* |
| *Beja-Atlético* ... ... ... ... | *3-2 (0-5)* |
| *U. Montemor-Montijo* ... | *2-3 (0-5)* |

*Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.*

*O Portalegrense, com o unico resultado expressivo, e o Montijo, unico vencedor fora, foram, sem duvida, as equipas mais em evidência na jornada de ontem—uma jornada de bastante interesse, com os desafios Farense-Olhanense, Arroios-Portimonense e Beja-Atlético a suscitarem o maior interesse. Repare-se na curiosa coincidência de todos os vencedores destes desafios terem logrado desforras, ganhando pelo mesmo resultado (3-2).*

*Na luta entre os ultimos, o Portalegrense salientou-se, alcançando um resultado precioso para o caso de ter de haver um desempate com o Almada—o seu adversário de ontem.*

*O Farense derrotando o seu mais directo competidor pôde firmar-se no primeiro lugar da tabela. Mas, a diferença de pontos que separa o 2.º, do 6.º classificado, é tão escassa que a luta para os lugares de honra ganhou apreciável interesse.*

*Em relação aos ultimos, também, está a desenhar-se um despique de interesse.*

### AS CLASSIFICAÇÕES

| | J | V | E | D | Golos | | Pontos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Farense | 15 | 12 | — | 3 | 35 | 15 | 24 |
| Olhanense | 15 | 10 | 1 | 4 | 45 | 16 | 21 |
| Juventude | 15 | 8 | 4 | 3 | 25 | 21 | 20 |
| Atlético | 15 | 8 | 2 | 5 | 44 | 9 | 18 |
| Portimonense | 15 | 9 | — | 6 | 34 | 20 | 18 |
| Serpa | 15 | 8 | 2 | 5 | 30 | 27 | 18 |
| Montijo | 15 | 6 | 4 | 5 | 29 | 20 | 16 |
| Desp Beja | 15 | 8 | — | 7 | 29 | 35 | 16 |
| Arroios | 15 | 7 | 1 | 7 | 27 | 31 | 15 |
| Coruchense | 15 | 5 | 2 | 8 | 23 | 34 | 12 |
| Estoril Praia | 15 | 3 | 4 | 8 | 20 | 24 | 10 |
| Portalegrense | 15 | 3 | 2 | 10 | 19 | 31 | 8 |
| Almada | 15 | 3 | 2 | 10 | 15 | 36 | 8 |
| U Montemor | 15 | 2 | 2 | 11 | 17 | 36 | 6 |

NO CAMPO DA AMOREIRA

## Deus escreve direito por linhas tortas

Quando, aos 27 minutos da segunda parte, o árbitro assinalou grande penalidade contra os Alentejanos, ia deitando, injustamente, o vencedor do encontro. E dizemos injustamente só porque a vitória nasceria do maior e mais incompreensível deslize da equipa de arbitragem em todo o encontro.

Todavia, pelo que jogou, o Estoril merecia melhor sorte. Tudo fez para ganhar esta partida, realizando meritória exibição — a melhor de quantas lhe vimos fazer esta época — e criando oportunidades que por falta de sorte, umas vezes, por mérito do adversário outras, não foram concretizadas.

Os Estorilistas que, desde o primeiro minuto, mostraram o maior empenho em fazer um bom resultado, tiveram o triunfo na mão e deixaram-no fugir. Com 2-0 a seu favor, e a comandar as operações, nada fazia prever que se deixassem igualar pelo seu antagonista que, apesar de tudo, tem dado boa conta de si nas ultimas jornadas.

O Estoril perdeu, assim, excelente oportunidade de somar dois pontos que mais o afastariam do lanterna vermelha e o lançariam, abertamente, na tarefa de recuperação e de reabilitação. Para já, devemos dizer que os Estorilistas deram, ontem, uma noção mais exacta das suas possibilidades, fazendo exibição agradável, plena de garra e de vontade. Faltam-lhe, todavia, dois ou três valores individuais da categoria do jovem Uria para lhe imprimir craveira técnica de melhor qualidade.

Apesar de dominado, territorialmente, o Serpa, porém, não desiludiu. Pelo contrário, confirmou a boa impressão que os ultimos resultados deixavam transparecer. Tem um conjunto bem estruturado, com bom toque de bola e excelente sentido de entreajuda. A defesa é segura e o ataque, em que todos os elementos se entendem razoàvelmente, sabe espreitar a melhor nesga de terreno para o remate.

Na equipa do Estoril, em que todos os elementos se igualaram na vontade de vencer, sobressaiu, como sempre — ou quase sempre — a actuação de Uria que marcou um golo e ofereceu o outro. Uria, aliás, que ontem alinhou com o numero 10 nas costas é, de longe, o jogador com mais classe da equipa da Costa do Sol, conquanto outro elemento tenha vindo a destacar-se pela segurança e regularidade com que, normalmente, actua—Brandão.

Da equipa do Serpa, que nos pareceu de bom recorte técnico, agradou-nos Martelo, um guarda-redes seguríssimo, toda a defesa, com bom sentido de colocação (ressalve-se o segundo golo do Estoril) e antecipação, e os avançados Betinho, com o senão da morosidade que lhe fez perder, ontem, dois golos feitos, Patalino, que marcou um golo e esteve — tal como aconteceu com Uria — na base do outro e que mais não pôde fazer por ter reentrado no campo em manifesta inferioridade física, e o extremo Juan Ferreira, rápido e habilidoso.

Da equipa de arbitragem, difícil é destacar qualquer dos elementos. Estiveram todos tão mal!... O sr. Manuel Barulho — o árbitro — teve tantas arbitrariedades que difícil é destacar esta ou aquela. No entanto, sempre citamos um choque de Betinho com Patalino em que o Serpa foi castigado com um livre, sem que, na jogada, tenha entrado qualquer jogador do Estoril; e aquele «bárbaro» *penalty* que não existiu senão no critério (?) do sr. Manuel Barulho. Além de o 'ançamento lateral que o provocou ter sido feito por um jogador estorilista quando pertencia ao Serpa... E o juiz de linha viu o engano, assinalou-o e depois, pela lei do menor esforço... deixou seguir. Isso ia custando um resultado. Quanto ao capítulo disciplinar, também o árbitro falhou, redondamente. Houve, por isso, muito choque, muito jogo subterraneo... e alguns jogadores magoados.

FERNANDO F. GARCIA

EM FARO

## Um golpe de sorte deu razão ao resultado

*Este «derby» algarvio, entre Farenses e Olhanenses, ultrapassa, quase sempre, as raias do entusiasmo...*

*De toda a província algarvia e usando dos mais variados meios de transporte, acorreram a Faro milhares de entusiastas. Até da vizinha vila «cubista» foram ás centenas as pessoas caminhando a pé pela estrada fora, na esperança de verem os seus representantes alcançar uma vitória, que, afinal, pendeu para os donos da casa...*

*Não há duvida que um golpe de sorte ditou o êxito dos Farenses; assim como não há duvida de que os Olhanenses sairam vencidos (mas não convencidos) pois a derrota em nada feriu os méritos da equipa que perdeu.*

*Farenses e Olhanenses foram dignos adversários, procurando o triunfo que lhes permitiria prosseguir na vanguarda.*

*Os Olhanenses souberam—melhor em Faro do que em Olhão — dar uma resposta séria a um antagonista mais bem apetrechado, e a sua vivacidade, fulgurante poder de antecipação e até a boa urdidura dos lances deram plena satisfação aos que temiam revés volumosa.*

*Notou-se, é bem verdade, falta de confiança na defesa olhanense, mas a inclusão de Cava deu maior poder incisivo ao ataque. Reina e Abade salvaram momentos de apuro para os visitantes.*

*O encontro foi disputado com certo nivelamento de forças ainda que os Farenses tivessem sido mais perigosos ao ataque. Mas, aos visitantes coube os melhores contra-ataques: mostrando uma preparação como raramente temos visto no seu próprio terreno. Especialmente o seu segundo tento, foi devido a um lance excelente da sua linha dianteira, concluido por Parra, sem possibilidades de defesa para o guarda-redes local.*

*Não há duvida que os jogadores de ambas as equipas jogaram bem. Mas Tarro, do Farense; e Parra, do Olhanense, foram incontestàvelmente os melhores.*

*A viva e animada réplica dos Olhanenses, deu origem a um despique emocionante em que os nervos foram duramente sacudidos durante toda a partida.*

*Ao fim e ao cabo, um golpe feliz, de cabeça, de Armando ditou a vitória, do Farense—está certo.*

*O sr. Eduardo Gouveia, de Lisboa, arbitrou satisfatòriamente.*

*PEDRO MARTINS*

EM PORTALEGRE

## Bom jogo e resultado certo

O Portalegrense, dada a má classsificação que tem trazido na tabela, entrou, ontem, no campo da Fontedeira, disposto a dar tudo por tudo contra o grupo do Almada, seu mais próximo competidor e levou a contento o seu objectivo, pois o á-vontade com que os seus elementos se empregaram na luta durante todo o encontro forneceu motivos para justificar a vitória que conseguiram com todo o mérito.

O Almada durante os 30 minutos iniciais jogou taco-a-taco com o Portalegrense, mas a partir dessa altura, o grupo local tomou o comando das operações, para isso trocando o extremo-direito Ribeiro para interior-esquerdo do mesmo lado, dando seguimento ás magníficas jogadas, feitas na ala esquerda com relevo para Eduardo, bom organizador de jogo.

No segundo tempo, o Portalegrense forçou o andamento da partida, obrigando a equipa do Almada a constante toada defensiva e, assim, os seus avançados, em jogadas primorosas, fizeram funcionar mais três vezes o marcador. Há a realçar o terceiro tento, que foi obtido num pontapé de canto directo, por Brito.

O bom jogo praticado pelo Portalegrense, aliado á vontade com que os seus jogadores se empregaram durante todo o encontro, resultou em marca justa e certa. A equipa local pareceu dar mostras de uma subida de forma, física e técnicamente. Temos também a destacar neste belo jogo, o desportivismo dos Almadenses que, de princípio a fim, lutaram com todo o esforço e brio.

A arbitragem de Jaime Pires foi regular. Apenas temos que anotar ter sido o quarto golo obtido contra as regras do jogo, pois o elemento dos locais que marcou o ponto jogou a bola com a mão, antes do remate final.

CARLOS TROGUIL

ARROIOS-PORTIMONENSE — O extremo-direito da equipa lisboeta tenta um centro

EM MONTEMOR-O-NOVO

## O Montijo alcançou o triunfo com certa dose de sorte

...A verdade, porém, é que a sorte bafejou os Montijenses. O resultado quedou-se em 3-2. Os Montemorenses, ao atqaue, falharam no remate, mas a sorte também os desamparou.

Mais felizes na concretização dos lances ofensivos, os visitantes experimentaram, porém dificuldades na luta contra os defesas adversários, que constituem o melhor sector da equipa.

Pode dizer-se que a vitória se inclinou para a equipa bafejada pelo factor sorte. O empate estaria mais certo. Os Montemorenses, não há duvida andam em maré de azar. Precisam, no entanto, de cuidar a sério da formação da linha dianteira. Sem rematadores, nada feito.

Na sua toada voluntariosa, o Montijo conseguiu ser mais prático nos lances de ataque. Mas em largos trechos do desafio os locais nunca se inferiorziaram, antes pelo contrário.

NA PICHELEIRA

## Arrancada fulgurante e vitoriosa do Arroios

Nada do que se passou na primeira parte deste Arroios-Portimonense fazia prever os acontecimentos que viriam a dar-se no segundo tempo.

Enquanto, inicialmente, a partida decorreu rápida, com ataques alternados e leve predomínio, primeiro, do Portimonense, depois do Arroios, mas em bitola de jogo sem brilho, emoção ou outros factores que valorizam os encontros de campeonato, na segunda parte o desafio tomou posição totalmente diferente, animando extraordinàriamente, e levando ao rubro o entusiasmo dos adeptos do clube lisboeta.

Na realidade, o Arroios lutou desesperadamente por um resultado favorável e conseguiu-o graças ao engodo prodigioso que revelou pela baliza colocando bastantes vezes, em sérias dificuldades a forte defesa algarvia, que na emergência, não adoptou a melhor táctica para tornar ineficaz o assalto do adversário.

A partida, verdadeiramente, resume-se nesta segunda parte. Os acontecimentos começaram a dar-se aos cinco minutos deste segundo tempo e bastou um breve minuto para torná-los imprevidentemente desanimadores para o grupo visitante. Primeiro, o empate alcançado pelos Lisboetas, depois dentro do mesmo minuto o segundo tento dos Algarvios. Daí por diante, o Arroios pareceu outro. Explodiu o entusiasmo dos jogadores e a zona perigosa dos visitantes tornou-se teatro de lances emotivos, em que faltou a sorte aos Lisboetas para estes arrancarem a vitória por numeros mais expressivos.

Os Algarvios não encontraram, como o Arroios, a serenidade suficiente para desfazer a pressão constante a que se viram submetidos, e embora batalhadores e guardando bem o terreno que defendiam, deixaram muitas vezes que a bola continuasse a rondar a área de perigo. Quando o melhor a fazer seria afastar o esférico, para o que deviam ter recuado mais os médios, nada fizeram nesse sentido, perdendo tempo com passes curtos, de uns para os outros, perto daquela zona, com o objectivo, talvez, de reter a bola, mas que se tornou fatal, pois os Lisboetas voltavam sempre á carga, antecipando-se aos adversários. Valeu aos Algarvios o bom trabalho, que foi extenuante, do guarda-redes Daniel, por fim já nitidamente inferiorizado quanto a condição física. A equipa, aliás, constituida por alguns elementos jovens, deu por vezes, nota de bom conjunto e rapidez.

No Arroios, Custódio, autor dos dois tentos, qual deles o de melhor execução, esteve em bom plano, mostrando-se todo o «onze» perfeitamente unido, em bloco, para a arrancada que lhe deu a vitória.

O árbitro, Francisco Guiomar, de Beja, fez bom trabalho.

J. L.

EM BEJA

## Sem grandes rasgos os Alentejanos venceram bem

Ainda que sem grandes primores técnicos, os Bejenses reabilitaram-se, ontem, perante o seu publico, conquistando, com toda a justiça, sobre os Alcantarenses uma vitória cuja expressão tangencial do resultado está longe de ajustar-se á superioridade territorial evidenciada.

De facto, aos Bejenses, que no primeiro tempo dominaram nitidamente, depararam-se grandes oportunidades que só uma grande falta de sorte impediu de serem concretizadas. Basta apenas lembrar as duas perdidas de Salvador, com o guarda-redes batido, e os pontapés á barra, de Vasques e Marcelino.

O Atlético, no primeiro tempo, não correspondeu ao seu valor, mostrando-se a defesa pouco segura e a linha média demasiado lenta, e servindo mal os companheiros da frente.

Após o intervalo, os visitantes tentaram modificar a sua toada de jogo, colocando, para dar mais insistência ao ataque, Vítor Lopes na linha média, o que talvez tivesse produzido efeito se os Bejenses, num bom lance táctico, não fizessem recuar Vasques para reforçar a desfesa. Nesta parte, as turmas equilibraram-se, criando ambas vários ensejos não concretizados. E como que a justificar essa igualdade de domínio, cada uma das equipas obteve um golo.

Nas apreciações individuais, é justo referir os nomes por ordem de mérito, de Diamantino, Apolinário, Meira e Marcelino, no Desportivo de Beja, e Maia, Vítor Lopes, Orlando e Bastos, no Atlético.

A arbitragem do sr. Conceição Salgado esteve fraca. — G. C.

EM ÉVORA

## O Juventude diante do Coruchense realizou má exibição

O Juventude de Evora recebeu o Coruchense — e venceu por 2-0. Com merecimento, é certo. Mas realizou deficiente exibição. Que dizer dos Coruchenses? Esses ainda mais se afundaram na mediocridade.

O jogo arrastou-se, assim, sem quaisquer atractivos. E apenas o agitou um pouco a marcação de dois golos...

Talvez o frio tivesse tido influência no comportamento das equipas. Tudo, na realidade, foi frio e tristonho. E mais nada se nos oferecerá dizer sobre o encontro.

## TÉNIS DE MESA

### Campeonato de Lisboa

Encontra-se aberta a inscrição para os campeonatos de Lisboa de equipas, seniores (1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões e Promoção), juniores, infantis, senhoras e meninas.

TORRIENSE-CALDAS — Uma espectacular intervenção de Saraiva, defesa da equipa visitante, que se antecipa ao outro «5», o torriense Forneri, que se adiantava todas as vezes que a sua equipa beneficiava de um «canto»

# O Caldas não atingiu o seu objectivo

## — eis o elegio do Torriense

**por TAVARES DA SILVA**

**O Torriense atingiu o seu objectivo (era a vitória), ao contrário do Caldas que pensava trazer do campo das Covas um ponto (era o empate). Diga-se que o «team» vencedor mereceu o triunfo, embora ele tivesse sido alcançado em condições difíceis e angustiosas. Mas isso é a luta.**

**Porque é que os Caldenses se resignavam, afinal, a terem como objectivo pretensões tão limitadas? A resposta é fácil para quem está dentro do segredo do «team»: — a lesão ou impossibilidade de alguns jogadores, talvez pedras básicas, tirava, natural e lógicamente, grande parte do seu poderia á linha de ataque dos Caldenses. E daí uma solução defensiva, com o complemento da contra-ofensiva. Foi relativamente ao segundo objectivo que o Caldas não cumpriu...**

**Para dar execução ao seu dispositivo, Anacleto marcava Morais, passando a defesa a contar permanentemente com seis unidades, o que dava certa liberdade de movimentos, ou a Amaro ou a Saraiva.**

**E passou-se toda a primeira parte sem que se fizessem golos. Não é que o Torriense não buscasse fazê-los... Apenas acontecia que as suas tentativas não resultavam — por todos os angulos estarem fechados. Sem duvida, alguns lances que terminavam nas redes de Vítor davam a sugestão de Sorte para quem defendia e de Azar para quem atacava, mas sempre assim sucede em semelhantes condições. E as pessoas não querem ver as coisas a frio...**

**Diga-se que o Torriense, além de ser a melhor equipa no terreno, nos deixou boa impressão, vendo-se que o quadro está aperfeiçoado e moralizado em relação á ultima vez, já muito recuada, em que o vimos em acção. A sua tarefa atingiu bom ponto, especialmente na primeira parte, pois se notou quebra apreciável quanto ao segundo tempo.**

**Poderá essa quebra torriense ser interpretada como falha ou deficiência de preparação física? Não se deve dar uma opinião muito firme, porquanto o decorrer da partida justifica o abaixamento de jogo.**

**Na verdade, os Torrienses que, muito excitados — a excitação não deixa, por vezes, ver as coisas claramente — procuraram o golo durante cinquenta minutos, só nesta altura é que enfiaram a bola da vitória nas balizas, justificando-se que o seu ritmo abrandasse. Foi um pontapé de canto que chegou ao lado contrário, um pouco desguarnecido (como em geral acontece), que gerou o tento: Galileu, apesar de haver muitos homens em frente das balizas, e de ali estar Forneri, que foi um bom auxiliar, chutou rasteiro e fez o golo. Como consequência, o Caldas saiu da casca.**

**Não é só no ponto de vista de conjunto que o Torres Vedras se afirmou, pois a verdade é que algumas das suas unidades têm seu quê de recorte técnico. O defesa-central (Forneri) e os médios (principalmente Hilário) iniciavam o traçado de esquemas, logo desenvolvido pelos dianteiros, todos, sem excepção, ainda que Galileu e Saldanha fossem os mais positivos. Todavia, a série de jogadas era invariávelmente cortada pelos que defendiam, no lado do Caldas, no instante devido. Diga-se que o contraste, além de notório, era muito curioso: de um lado, entusiasmo; do outro, calma.**

**Os homens do Torriense jogavam com vigor e fogosidade, fazendo alguns golpes de boa urdidura, revelando entendimento. Nesses esquemas, apreciámos a alteração do rumo do jogo, quer dizer, a utilização do passe cruzado.**

**Após o tento, as coisas modificaram-se um tanto ou quanto, em vista dos Caldenses tentarem, como lhes cumpria, o empate — que lhes havia fugido...**

**Saraiva, com esse propósito, saia repetidamente do bloco defensivo para, auxiliando os médios, colaborar com o ataque, ao qual faltava uma caracteristica hoje indispensável, a chamada velocidade. Registaram-se lances bem recortados, mos-**

(Continua na 7.ª página)

## O CIRCUITO

### de Vila Real

Está em preparação o Circuito Internacional de Vila Real, importante reunião de automobilismo. O governador civil do distrito convidou as direcções do Automomóvel Clube de Portugal e Federação Portuguesa de Motociclismo para um almoço e uma visita á nova pista, a efectuar provávelmente em 12 de Janeiro próximo.

NO ESTÁDIO DO RESTELO

# Dominar não é vencer!

Um desafio em que se gastam 90 minutos num domínio improdutivo, sem marcar um unico tento, decorre, sem duvida, numa grande monotonia, sem interesse, chegando o publico a ter a ilusão de que o tempo regulamentar foi excedido.

Os Belenenses dominaram abertamente em quase todo o encontro, sempre com os seus dianteiros colocados na zona de remate, e, apesar disso, não conseguiram golo algum. Antes, foram os Eborenses, que adoptando táctica defensiva desde que a partida principiou até que o árbitro a deu por finda, estiveram, por vezes, prestes a colocarem-se em vencedores. Atacando com insistência, os «azuis» não conseguiram obrigar a defesa visitante a abrir jogo, talvez, devido a prenderem demasiadamente o esférico, demorando o passe, teimando na jogada pessoal, dando, em suma, tempo a que os visitantes pudessem colmatar com rapidez a abertura feita no bloco defensivo, não deixando, pois, que os Belenenses tivessem tempo para a jogada de perfuração.

Os Alentejanos, logo no início do encontro, denunciaram o seu propósito, fazendo recuar os dois interiores para reforço da linha média.

Do grande domínio exercido pelos Belenenses, registou-se, aos 10 minutos, um lance de sorte para os visitantes, num remate de cabeça de Mendes, que levou o esférico a bater na trave.

Vários lances se verificaram, tanto no 1.º tempo como na 2.ª parte, em que Vital esteve em grande plano, numa exibição em que pôde demonstrar as suas excelentes qualidades para o lugar. Foi ele, sem sombra de duvida, o melhor jogador no terreno, rápido e decisivo, blocando com segurança, sem um unico erro a ofuscar o seu belo trabalho.

Todos os visitantes se compenetraram da táctica a adoptar, não abandonando a área a seu cargo, mesmo nos poucos períodos em que os seus companheiros estavam ao ataque.

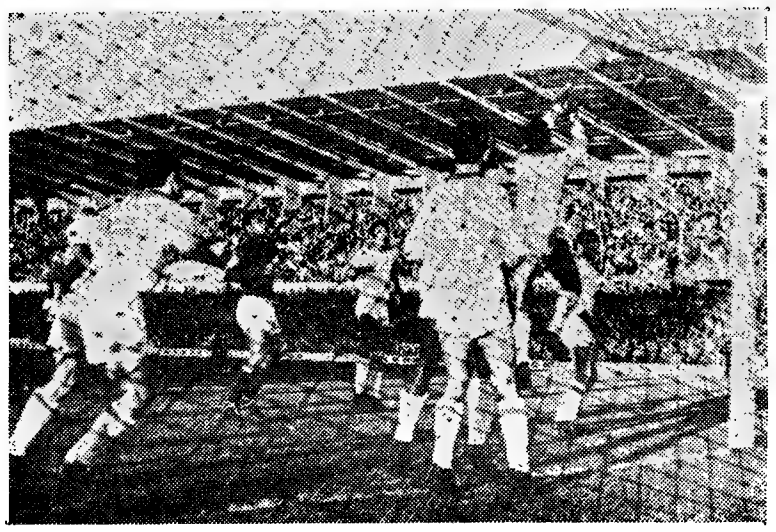
Sempre com sete e oito jogadores concentrados na defesa do seu campo, os Alentejanos constituiam uma barreira quase intransponível, para mais com os Belenenses a actuarem ao retardador...

Todas as tácticas são falíveis quando o grupo contrário desenvolve as suas jogadas de maneira a fazer falhar o dispositivo do adversário. Os Belenenses preferiram, por vezes, os passes em profundidade aos extremos, mas não insistiram no sistema, preferindo o jogo pelo meio do terreno, onde Matateu encontrava sempre a pretender travar-lhe a marcha três ou mais adversários. E o desejo de marcar tento era tanto que se registaram remates dos defesas atirados por alto a obrigar os avançados a entrar na luta de perto com os defensores alentejanos.

Não discutimos se este processo de jogo por parte dos Eborenses é o mais aconselhado, mas parece-nos que todos os grupos podem adoptar as tácticas que quiserem e entenderem melhores, competindo aos adversários procurar a contra-táctica indispensável. A equipa alentejana, revelada a sua fragilidade no ataque, onde, sòmente Cardona se destacava, nas suas tentativas de perfuração, embora sem companheiro a ajudá-lo, procurou o modo de evitar que os Belenenses pudessem conseguir uma goleada e defendeu-se como podia e sabia, indiferente ao domínio exercido pelos «azuis», na preocupação unica de evitar a marcação de golos. E como o conseguiu, embora por culpa dos de Belém, que não souberam modificar o seu sistema de ataque, os esforços dos seus jogadores merecem aplausos, pela generosidade despendida.

O publico é que não gostou e retirou desiludido, porque sem golos não há encontro que entusiasme seja quem for.

JOSE' MALHEIRO



BELENENSES-LUSITANO — Vital defende um pontapé de «canto» favorável aos Lisboetas

BELENENSES-LUSITANO — Outra defesa apertada do guarda-redes da equipa alentejana

## Pontos perdidos

### no máximo possivel de 30

| | Casa | Fora | Total |
|---|---|---|---|
| Sporting | 1 | 3 | 4 |
| F. C. Porto | — | 4 | 4 |
| Benfica | 3 | 6 | 9 |
| Lusitano | 2 | 12 | 14 |
| Barreirense | 4 | 11 | 15 |
| Académica | 6 | 9 | 15 |
| Belenenses | 4 | 11 | 15 |
| Spt. Braga | 6 | 11 | 17 |
| Torriense | 7 | 10 | 17 |
| C. U. F. | 6 | 13 | 19 |
| Caldas | 8 | 11 | 19 |
| Salgueiros | 4 | 16 | 20 |
| Oriental | 8 | 12 | 20 |
| V. Setubal | 11 | 11 | 22 |

## AUTOMOBILISMO

### «Ralliye» à Figueira da Foz

Com a colaboração técnica do Clube Arte e Sport, vai disputar-se o 3.º «Ralliye» do Fim do Ano á Figueira da Foz. No Casino Peninsular realiza-se depois uma exposição de carros. Também se efectua um concurso de elegancia.

### «Rallye» de Encerramento do Sporting

O Sporting promove, no sábado e domingo próximos, a sua ultima prova de 1957, destinada a automóveis, motos e «scooters». O «Rallye» de Encerramento conta para o Campeonato de Condutores de Motos.

* Que
cional
ficuld
antec
* Que o
e o
suas

*Ainda estão bem vivas as che*
*Campeonato Nacional e já os afic*
*com outro grande acontecimento f*
*do importante encontro entre Por*
*no próximo domingo em Milão e*
*sentação portuguesa o direito d*
*parte nos jogos da fase final da «*
*que a tarefa atribuída aos jogado*
*gar, no majestoso estádio de San*
*quinas é das mais ingentes e ing*

*Entretanto, como muitas vez*
*queles que acreditam no valor d*
*por conhecê-los bem de perto — c*
*dácia e, especialmente, nos seus*
*bém sejamos de opinião (o que*
*conhecedoras do assunto e dotad*
*mo...) que o futebol nacional, de*
*dinário progresso, atravessa um*
*não dizer, mesmo, regressão), pr*
*tem sido largamente encarecido*
*nicos, de serem os postos-chaves*
*ocupados por jogadores alienigen*
*tado. Sobre este ultimo ponto, al*
*siderações, por não desejarmos*
*e, porque, do mesmo modo, tamb*

*Acompanhámos, com carinho*
*rado do novo seleccionador naci*
*observámos que se lhe deparam*
*assoberbaram o seu antecessor,*
*focados. Conhecemos também a*
*Fernandez e sabemos quão benéfi*
*como treinador da representação*
*Por tudo isto, pois, mesmo recon*
*tebol italiano, cuja selecção será*
*consagrados «craks» transalpinos,*
*nos e, também, considerando que*
*no momento, a eficiência máxi*
*ainda daqueles que confiam num*
*tanto, que os nossos jogadores se*
*valor, se livrem de quaisquer com*
*contra esses adversários o mesmo*
*ráveis em que levaram de vencida*
*«Squadra azzurra» ou empataram*
*hungaros, depois de lhes darem*

*E que esse resultado favoráv*
*tugal nos gramados da Suécia!*

* *

*Cumprindo ontem a segunda*
*renhido e desconcertante campe*
*Braga, onde conseguimos sobrepu*
*nhoto, representante daquela enc*
*dro, embora vitorioso, não voltou*
*dos ultimos compromissos. Encon*
*que procurou jogar inteligenteme*
*bora fosse mais defensivo, era se*
*tante habilidosos, como os manos*
*a nossa turma custou a encontra*
*muita fibra para não ser desfeite*
*importantíssimas falharam enorm*
*um esforço redobrado, a fim d*
*apresentavam.*

*A defesa esteve sempre mui*
*nos 20 minutos iniciais da etapa*
*dada. Os homens encarregados d*
*alguns atacantes, porém, estivera*
*negativo, o que, como dissemos a*
*nheiros a um trabalho estafante.*
*da defesa local, bem auxiliada p*
*jogar atrasados, dificultou tamb*
*Gostámos muito da actuação da*
*sempre praticar um futebol bem*
*mentos bem apreciáveis.*

*E, assim, na tarde frigidíssim*
*expressivo triunfo (quem ainda f*
*ganhar lá...) que nos permitiu, g*
*vanguardeiros, chegar um pouco*

*E, aos poucos, o «timinho» va*

## António Manuel

### foi suspenso e multado

Por motivos de natureza disciplinar — os mesmos que já haviam originado identico castigo a Fernandes, outro defesa — o Torriense decidiu multar com 1.500$00 e afastar temporáriamente António Manuel da equipa de honra.

**O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques.**

## Glória diz...

**o novo seleccionador na- deparam-se as mesmas di- ides que preocuparam o seu ssor.**

**Braga realizou boa exibição, lenfica actuou abaixo das ossibilidades.**

*mas dos «incêndios» ateados no onados começam a preocupar-se utebolístico. Trata-se, é evidente, tugal e Itália, que se efectuará que poderá assegurar á repre- e — pela primeira vez — tomar Coupe du Monde». Bem sabemos res que terão a honra de enver- Cyro, a gloriosa camisola das xtas.*

*es temos asseverado, somos da- os futebolistas portugueses e — onfiam no seu brio, na sua au- recursos técnicos. Embora, tam- acontece com muitas pessoas s da necessária isenção de ani- pois de um período de extraor- fase de estacionamento (para incipalmente pelo facto, que já por inumeros jornalistas e téc- das nossas equipas mais fortes s — confiamos num bom resul- is, só não tecemos maiores con- er deturpadas as nossas ideias m somos estrangeiros.*

*o trabalho criterioso e ponde- nal, dr. José Maria Antunes, e s mesmíssimas dificuldades que ustamente pelos motivos acima rande capacidade de Henrique a poderá ser a sua contribuição máxima do «soccer» lusitano. hecendo o grande valor do fu- integrada por alguns dos mais uruguaios, argentinos e chile- nossa equipa não representará, a do futebol nacional, somos esultado honroso. Bastará, para capacitem do seu incontestável plexos de inferioridade e façam que fizeram nas tardes memo- Ingleses, Espanhóis e a própria com os famosos «professores» uitas dores de cabeça.*

*l permita a presença de Por-*

*

*jornada do turno final deste nato, coube-nos a digressão a ar o aguerrido esquadrão mi- intadora cidade. O nosso qua- exibir-se com o mesmo acerto rando pela frente uma equipa te, com um sistema, que, em- vido por alguns jogadores bas- endonças, Ferreirinha e outros, se, tendo mesmo de lutar com da. Além disso, algumas peças mente, obrigando os demais a sanarem as lacunas que se*

*bem, sem ter sido (excepto complementar) muito incomo- trabalho de meia-cancha e em dia quase completamente ma, obrigou os demais compa- r outro lado, a tarefa acertada os avançados encarregados de n, em muito, a nossa acção. uipa bracarense, que procurou gado e apresentou alguns ele-*

*de ontem, alcançámos novo e r a Braga verá como é difícil aças também aos tropeços dos ais para a frente. voltando ao seu normal!*

OTTO GLÓRIA

## NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 16 — Resultados os jogos de ontem para o campeona- carioca:

Flamengo, 4-Vasco da Gama, 1.
Fluminense, 4-Bangu, 2.
Botafogo, 4-Madureira, 2.
Classificação:
Fluminense, 7 pontos perdidos; Botafogo, 8; Flamengo, 9; Vasco da Gama, 11; Bangu, 14; América, 20; Canto do Rio, 23; S. Cristovão, 26; Portuguesa, 27; Madureira, 32; Bonsucesso, 32; Olaria, 35. — (F. P.).

EM VIDAL PINHEIRO

# O Barreirense impôs a sua melhor organização

A história do jogo de «Vidal Pinheiro» é uma história simples, como tantas outras, a despeito do desfecho, contrário ao grupo da casa, se haver revestido, em boa medida, de caracter inesperado. Era lícito, atento o valor que o Salgueiros tem vindo a afirmar e a consistência que lhe empresta a média de capacidade das suas pedras, admitir que as maiores probabilidades estivessem do lado dos Portuenses e que estes, por regra superiorizando-se sempre que jogam no seu ambiente, caloroso como poucos, tomassem conta do adversário, obrigando-o a esforço dificil e rude. E, afinal, nada disto, verdadeiramente, aconteceu e tudo se tornou simples; bastante simples — mas para os Barreirenses. No fundo, foi sómente o triunfo natural de uma equipa ordenada, actuando sempre subordinada a um mesmo pensamento de jogo, decidido, espesso, rijo a defender; leve, maleável, penetrante, quando a atacar.

Contra estes principios de ordem, o Salgueiros nunca foi além de um conjunto fogoso, pleno de vontade, mas que não conseguiu ligar as suas unidades com o mesmo fim, tão depressa se manifestando o impulso generoso e entusiástico de um Lalo, como em contraste flagrante, a acção demasiado repousada de um Porcel. Assim, várias velocidades, diversidade de maneiras, dentro do mesmo quadro, e o certo é que este, ao contrário do que muitas outras vezes tem acontecido, não chegou a constituir um todo, a ganhar o ritmo harmónico que a batuta do maestro impõe aos mais diferentes naipes.

De facto, essa batuta, que Porcel tem impunhado a miudo, faltou completamente em reger a equipa do Salgueiros, porque o consciente e sabedor médio direito, em dia pouco inspirado, não logrou impor-se no seu terreno, nem transmitir aos companheiros de jogo a orientação e a disciplina de movimentos que, aliadas ao entusiasmo, têm sido a sua grande força.

Do lado Barreirense, tudo foi diferente. A equipa da Outra Banda apresentou-se, salvo uma ou outra excepção, nivelada de valores, realizando cala qual a sua tarefa sem pretensões anormais, antes procurando cumpri-la dentro de um escalão médio, mas muito certo, muito ligado, numa distribuição de papeis e esforços que parecia tornar tudo fácil, como realmente o foi.

Anulado o primeiro impulso do Salgueiros, os Barreirenses, com Bráulio, vistoso e seguro, e toda a defesa, encabeçada por Pinto, a actuar com decisão e eficiência, fizeram partir de Faia a sua manobra de contra-ataque e realizaram, em velocidade, dois golos por Oñoro e José Augusto, os homens que, com Faia, constituiram o fulcro ofensivo do Barreiro.

A' actuação coordenada dos visitantes respondeu o Salgueiros, na ansia de salvar-se, com toada precipitada, confusa, que nada lhe renderia, embora os visitantes tivessem conhecido momentos aflitivos ante a avalanche encarnada. Só um jogo bem delineado seria capaz de romper as linhas do Barreiro, sólidas, desde o principio, e reforçadas, mais tarde. E a esse jogo não chegaram os salgueiristas, especialmente os seus dianteiros, lutando com bravura, mas desunidos e falhos de inspiração e também de sorte. Não admira, por isso, que a honra do convento tivesse de ser salva por Lenine, com um golo vistoso atirado da linha média. A derrota dos Portuenses estava escrita pelas falhas da sua organização em que nem médios, nem interiores conseguiram conjugar a acção para além do meio-campo. Com algumas culpas de Adelino no primeiro golo, o desaire consumou-se. Jogando sempre, mesmo quando a tempestade invadia a sua baliza, os Barreirenses demonstraram tal facilidade em virar o disco defesa-ataque que aí, principalmente, residiu o segredo do seu êxito. Aí e no labor individual de boa parte dos seus elemenots, alinhando Bráulio, Pinto, Rodrigues, Silvino, Oñoro, José Augusto e Faia, em primeiro plano.

ALBERTO LOBO

**SALGUEIROS-BARREIRENSE — Eleutério, diante do «keeper» do Barreiro, perdeu o remate por um triz**

**Emidio Graça, defesa-central do Vitória de Setubal, levou muitas vezes, em rasgos individuais, o esférico até á área defensiva dos Lisboetas, mas o seu esforço foi inglório, como no lance que a imagem documenta, em que Luz, também defesa-central, mas do Oriental, desarmará o internacional setubalense**

EM SETÚBAL

# 45 minutos «heróicos» deram a vitória ao Oriental

Previa-se que no «jogo dos ultimos», uma das equipas ficasse ainda «mais ultima», mas dificilmente se admitia que essa equipa fosse a do Vitória de Setubal.

Se já não bastasse para conceder o favoritismo á equipa da cidade do Sado o facto, sempre a considerar, de jogar no seu terreno, perante o seu publico, portanto com o benefício do «ambiente», tinhamos, ainda, a circunstancia de se lhe creditar apreciável melhoria nas ultimas exibições, o que parecia ter afastado, pelo menos, os complexos de que o grupo se ressentira e dos quais, em grande parte, resultou a *incomodativa* posição na tabela da classificação.

Mesmo tendo em conta que o Oriental é uma equipa que luta sempre até ao limite das possibilidades e que a sua classificação era de molde a exigir o máximo esforço, poucos se abalançariam a prognosticar o êxito dos visitantes.

E, no entanto, ele foi um facto, uma realidade que muitos poderão levar á conta do velho estribilho dos «imponderáveis do futebol» — gloriosa incerteza — mas ao qual, incontestávelmente, não faltou a sua dose de justiça, embora isto não invalide a ideia de que a sorte tenha estado de mãos dadas com os rapazes do Poço do Bispo.

Mas a sorte é factor comum a tudo o que seja jogo e se é verdade que ela sorri áqueles que mais a buscam, desta vez não se enganou na porta.

O Oriental procurou-a e soube ser digno dela.

*

Duas fases distintas caracterizaram a partida do campo dos Arcos.

(Continua na 6.ª página)

# O Benfica venceu com a dificuldade que o seu golo solitário deixa perceber...

*Apesar do seu atraso na corrida para o título, o Benfica arrastou á capital do Minho muitos entusiastas, dos quais umas boas centenas vieram de Lisboa.*

*O futebol, imã de paixões, tem no grupo da Luz um dos seus mais altos intérpretes e daí a expectativa que se criou á volta do encontro em que estavam frente a frente dois quadros de valor que, ultimamente, principalmente os rapazes de Otto Glória, tão boa conta têm dado de si.*

*A tarde apresentou-se gélida, tendo o parque de jogos sido batido por frio glacial, vindo das serras vizinhas, entre as quais se destacava a do Gerês que se mostrava coberta de fino manto de neve. Estes são factores que não deixaram de afectar o rendimento do jogo, sobretudo a ventania intensa que se fez sentir, oferecendo a cada grupo (primeiro ao Benfica) uma vantagem que se veio a verificar em cada meio tempo. Mas, é evidente, ás duas equipas restava outros trunfos para oferecerem, na sua mais alta expressão, ao prélio que iam disputar. No entanto, tal não aconteceu. Em condições contra-indicadas, abusou-se muito do jogo alto, sem nexo, obrigando os atletas a dispendio grande de energia. Por outro lado, os grupos optaram pelo passe lateral improficuo, nada recomendável para jogos de campeonato em que o golo, claro, terá de ser a maior ambição dos atacantes.*

*Além disso não se viu rematadores na zona da verdade, pecha que veio a verificar-se nos dois campos. Sem o chamado jogo acutilante, de perfuração, a máquina emperrou e a laboração não veio a dar os melhores frutos. Quer dizer: trabalhou-se bastante, a meio-campo, com o natural desgaste físico, mas, no todo, sem resultados práticos.*

*Quando Palmeiro marcou o golo solitário do encontro, aliás, com um pontapé indefensável, julgou-se que o tento traria psicologias indispensáveis para uma melhor produtividade da acção global do Benfica. Mas, não. O figurino não se modificou e os males anteriores vieram a ter a continuidade pela partida fora.*

*Coluna e Caiado, lado a lado, em vai-vem constante, fizeram esforços no sentido de arrumar as coisas nos seus devidos lugares, mas viram as suas iniciativas goradas por falta de natural colaboração de alguns dos companheiros. Principalmente, Ferreira e Artur, ambos preocupados com os manos Mendonças, fartaram-se de destruir jogo, mas esqueceram-se, o que é importante, de entregar a bola jogável aos companheiros a quem competia o transporte do jogo para o ataque.*

*Também no sector avançado os seus homens actuaram sobre o fraco, comprometendo o poder ofensivo dos Lisboetas. Águas e Santana, ambos adiantados no terreno, deixaram-se anular com facilidade, permitindo, quase sempre, jogo de antecipação por parte dos defesas contrários.*

*Da parte do Braga as coisas não tiveram melhor sabor. Com uma linha média de recurso, sem colocação no terreno, sem garra para alimentar os homens do ataque, os Bracarenses não puderam evitar uma certa clareira a meio do terreno, que Coluna e Caiado souberam inteligentemente explorar, embora, repita-se, essa facilidade pouco ou nada tivesse sido aproveita-*

(Continua na 7.ª página)

**BRAGA-BENFICA — Cavém, em intervenção de cabeça, tenta passar a bola a Águas**

# OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

## TORNEIO DA ZONA NORTE

# Bom avanço dos três primeiros

*A 15.ª jornada do torneio da Zona Norte forneceu os resultados que a seguir se relembram:*

| | | |
|---|---|---|
| *«Leões»-Guimarães* | 0-0 | (0-4) |
| *Chaves-Vianense* | 2-1 | (3-3) |
| *Spt. Covilhã-V. Real* | 1-2 | (2-2) |
| *Marinhense-Gil Vicente* | 0-1 | (2-3) |
| *Peniche-Tirsense* | 4-0 | (0-1) |
| *Boavista-Leixões* | 2-1 | (5-1) |
| *Espinho-Sanjoanense* | 1-2 | (2-2) |

*Entre parentesis indicam-se os resultados da 1.ª volta.*

*Numa jornada de poucos golos (17), três visitantes (Vila Real, Gil Vicente Sanjoanense) ganharam os desafios que lhes coube disputar, contrariando, assim, a maioria dos vaticinios. E' certo que os resultados foram tangenciais, o que reflete dificuldade nos triunfos, mas, a verdade é que, um por um, todos os vencidos (Covilhã, Marinhense e Espinho) se situavam — e se situam ainda — na tabela da classificação, acima dos seus vencedores de ontem.*

*Temos, pois, de considerar em evidência os Vila-realenses, os Barcelenses e os Sanjoanenses. Se lembrarmos, ainda, que o Vitória de Guimarães, também, não logrou vencer, embora defrontasse o «lanterna-vermelha», temos de convir que a jornada não correu de feição para os grupos com mais fundadas esperanças de passarem á fase imediata.*

*Vencedores em casa, o Chaves, o Peniche e o Boavista, não fizeram mais do que corresponder aos prognósticos. O Boavista, contudo, deve ter experimentado dificuldades.*

*O trio da frente pôde, no entanto, firmar as suas posições e consolidar as aspirações. No fim da tabela, os Escalabitanos reduziram o atraso que tinham do penultimo.*

### Derrota sensacional do Covilhã

O encontro da Serra da Estrela ficou assinalado por surpresa sensacional provocado pela vitória do Vila Real que estava fora de toda a perspectiva.

Os Vila-realenses, contudo, souberam conduzir-se de maneira a lograr o triunfo, acautelando a defesa e explorando bem as qualidades de Castanheira, Adelino e Bibelino, para em golpes rápidos de ataque, atingirem a baliza de Rita. Dentro desta feição que implicou domínio acentuado dos Covilhanenses a que a retaguarda dos trasmontanos respondeu sempre com acção enérgica e segura, os visitantes foram os primeiros a marcar e conservaram essa vantagem até ao intervalo. O empate que os locais obtiveram oito minutos após o recomeço não perturbou o sistema do Vila Real, que aproveitou um lance feliz de Castanheira para voltar á posição de vencedor, sustentando-a denodadamente até final.

O Covilhã, surpreendido perturbou-se, dominando, insistentemente, mas não conseguindo dar clareza ás suas jogadas. A vitória premiou a extraordinária convicção com que os vila-realenses se bateram até o ultimo momento.

### O Vitória não descarrilou em Santarém

Embora não tivessem ido além de um empate na capital do Ribatejo, os Vimaranenses mantiveram o bom ritmo em que vêm caminhando, fazendo mesmo alarde da sua boa capacidade durante todo o primeiro tempo em que tiveram ascendente e exibiram jogo bem ligado e denunciaram boa preparação física. A defesa escalabitana, entregando-se com afinco, evitou a marcação de tentos e, na segunda metade, foram os locais que procuraram impor-se, actuando com grande entusiasmo e criando frequentes lances de perigo em frente das balizas de Sebastião, que teve de aplicar-se a fundo em algumas intervenções. A igualdade sem golos, com que a partida terminou, veio a espelhar a preponderancia alternada que as duas equipas tiveram, mas os «leões», tendo criado mais oportunidades, podiam ter obtido melhor resultado.

### O Boavista ganhou com dificuldade

Como se esperava, o Leixões não foi adversário para o Boavista, embora o jogo se tivesse realizado no Bessa. Os «axadrezados» tiveram, inicialmente, um periodo de bom jogo, mas a defesa do Leixões resistiu bem, passando os visitantes a lançar também alguns contra-ataques de perigo.

Só aos 41 minutos, o Boavista pode guindar-se á posição de vencedor, com um golo de Honório, confirmado com um segundo tento, aos 52 minutos, este da autoria de Manero.

O Leixões, porém, longe de entregar-se, passou a desenvolver forte ofensiva, reduzindo a diferença por intermédio de Nunes e tornando-se ameaçador atá final, sem que, no entanto, lograsse modificar o resultado, a despeito da pressão exercida.

### O Espinho perdeu em casa...

O jogo de Espinho era de grande interesse regional, levando ao campo da Avenida enorme enchente. A partida foi disputadissima, decorrendo sempre em toada velocissima, com dominio alternado.

O Espinho conseguiu chegar ao intervalo com a vantagem de 1-0, mas, depois, desarticulou-se com a lesão do seu defesa-esquerdo, e a Sanjoanense, extremamente aguerrida, acabou por impor o seu estilo vigoroso, construindo, com dois golos, um triunfo que não pode sofrer contestação.

### ...e o Marinhense também

Na Marinha Grande, os locais deixaram-se igualmente derrotar com um golo solitário do Gil Vicente, cuja subida de forma é notória.

Os Barcelenses lutaram com enorme vontade e, beneficiando do favor do vento, tiveram supremacia na primeira metade, em que realizaram o tento do triunfo.

No seguimento, coube aos locais desfrutarem de superioridade territorial, mas o seu ataque não deu ás jogadas sentido positivo, comprometendo irremediavelmente a equipa, com a sua acção inteiramente carecida de eficiência.

### O Chaves venceu o Vianense

Os Flavienses tiveram no Vianense contendor algo dificil e até ao intervalo, apesar dos esforços dos locais, consentiu apenas uma bola.

No segundo tempo, o equilibrio foi ainda mais acentuado, marcando-se um golo para cada lado. A equipa de Chaves, com mais garra, mereceu o triunfo.

### Boa exibição do Peniche

Recebendo o Tirsense, o Desportivo de Peniche alcançou excelente triunfo (4-0). Os Tirsenses deram-lhe sempre réplica entusiástica, mas o certo é que os locais realizaram excelente exibição e desta vez os avançados não se esqueceram de rematar.

Diga-se que os Penichenses se apresentaram, pela primeira vez no campeonato em curso, na máxima força. E é que tiveram... força.

O «team» de Santo Tirso, porém, não merecia tão severa derrota. Os seus avançados, sim, esses é que se esqueceram de rematar...

### AS CLASSIFICAÇÕES

| | J. | V. | E. | D. | Golos | | Pontos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | |
| V. Guimarães | 15 | 11 | 2 | 2 | 40 | 16 | 24 |
| Boavista | 15 | 10 | 2 | 3 | 37 | 19 | 22 |
| Covilhã | 15 | 10 | 1 | 4 | 38 | 18 | 21 |
| Espinho | 15 | 6 | 5 | 4 | 31 | 26 | 17 |
| Marinhense | 15 | 6 | 3 | 6 | 23 | 28 | 15 |
| Gil Vicente | 15 | 5 | 5 | 5 | 20 | 35 | 15 |
| Sanjoanense | 15 | 6 | 2 | 7 | 29 | 30 | 14 |
| Vila Real | 15 | 5 | 4 | 6 | 18 | 22 | 14 |
| Leixões | 15 | 5 | 3 | 7 | 31 | 27 | 13 |
| Chaves | 15 | 5 | 3 | 7 | 22 | 28 | 13 |
| Vianense | 15 | 4 | 4 | 7 | 21 | 23 | 12 |
| Peniche | 15 | 4 | 4 | 7 | 17 | 32 | 12 |
| Tirsense | 15 | 4 | 2 | 9 | 19 | 38 | 10 |
| «Os Leões» | 15 | 2 | 4 | 9 | 13 | 28 | 8 |

Agentes depositários:

**ARTUR PAIVA, LDA.**

**Rua D. Domingos Jardo, 17-A**

Telefone 342474 — LISBOA

**SPORTING-ACADÉMICA — Teixeira vai defender bem apoiado pelos seus companheiros. Vadinho está no chão — e Hugo, em expectativa, segue a jogada com atenção**

# A vitória do Oriental

**(Continuação da página central)**

A primeira parte decorreu com relativo equilíbrio de jogo, isto é, ambas as equipas desbobinaram as suas manobras com modelar acerto, ainda que fosse mais evidente a preocupação atacante do Vitória, isto é, dando-nos a ideia de que toda a sua movimentação se revestia de maior conteudo ofensivo, sem que isso representasse, de modo algum, que o adversário se predispunha a papel defensivo de maior relevo.

Claro que havia, no escalonamento das peças do Oriental, um cuidado defensivo que não passava despercebido, mas esse sinal não criava, nem criou, nesses 45 minutos, qualquer enfraquecimento atacante.

O 4-2-4 mantinha-se, na equipa «carmezim» quase que imutável, á custa necessáriamente de maior esforço — maior rapidez de pernas, especialmente—dos homens do sector médio (Mendes e Cordeiro), já que Romero era a quarta pedra da defesa.

Evidentemente que a tendência de ataque dos Setubalenses, expressa a maioria das vezes na integração efectiva de Vaz e Pinto de Almeida, na linha dianteira, apenas deixava aos visitantes o caminho do contra-ataque e, nesse aspecto, o Oriental aceitou a situação, procurando dela tirar partido, já que os homens da frente (sobretudo o interior Mendes, prodigioso de acção e em actividade constante) se revelavam codiciosos e empreendedores, não perdendo uma oportunidade de levar o esférico até á baliza de Libanio.

E, foi nesse jeito que os Lisboetas marcaram o precioso golo dos 12 minutos.

E' certo que no primeiro período da partida os Setubalenses desenvolveram maior quantidade de jogo ofensivo, ao qual não faltou apreciável nível de execução, mas também é verdade que, com excepção de um pontapé de Fernandes, a razar o poste direito da baliza de Soares, os momentos de golo foram quase inexistentes. E' que ao bom trabalho de que se revestiam os esquemas desenvolvidos, muitas vezes desde o seu próprio meio campo, correspondia um deficiente labor de finalização e até de execução logo que a bola rondava a área de reparação dos visitantes.

Deste modo o guarda-redes do Oriental, áparte dois momentos de confusão, a que pôs termo com certa felicidade e audácia, limitou-se a prestar ao jogo a atenção devida para parar bolas inofensivas ou segurar lances sem perigo.

A segunda parte foi emocionante, não como jogo de futebol ordenado, consciente e certo. Mas como espectáculo, pelo choque tremendo entre duas forças antagónicas.

Os Setubalenses entraram de rompante e lançaram-se em massa sobre o reduto defensivo do adversário: tudo ao ataque, foi a palavra da ordem: Enquanto, no meio campo, dos Lisboetas decorreram quase que sem interrupção ou entrave os segundos 45 minutos de jogo.

Ante o peso avassalador da ofensiva dos locais, o Oriental não perdeu a calma: os seus homens escalonaram-se pelo meio-terreno e aí lutaram sem desfalecimentos, sem um momento de quebra física, apoiados na grande força moral que representava o golo de Martinho, dando mostras, de resto, de uma impressionante severidade e bravura.

Não houve—diga-se atitudes feias. Os Lisboetas limitaram-se a defender a vantagem de um golo, contrariando, por todos os processos legais, o jogo adversário. Nada mais. Foram 45 minutos «heroicos», durante os quais, por duas vezes, a barra substitui Soares e Pinto de Almeida viu um seu remate de cabeça perder-se a centímetros do poste.

Era a sorte a proteger os Lisboetas! Já falamos disso.

Quanto a nós, já o afirmamos, há certa dose de justiça no triunfo do Oriental.

E, embora pareça paradoxal, o Vitória de Setubal também merecia o triunfo, ou melhor, não merecia sair derrotado, se atentarmos que na segunda parte os Sadinos tudo fizeram para atingir a meta, não regateando esforços, lutando com denodo e frenezi, buscando o golo que se lhes negou.

Não pudemos, porém, olvidar o mérito da acção dos «orientalistas» para contrariar esses propósitos, porque ele foi ordenado, consciente e pleno de sacrificio.

Embora todos os «orientalistas» tenham a sua quota parte no triunfo, é justo distinguir, pelo seu relevo técnico, as actuações de Soares, Luz, Cordeiro, Mendes e Martinho.

No Vitória de Setubal, Vaz e Pinto de Almeida foram os melhores, seguidos de Soares, Casaca e Miguel (este infeliz no remate).

A arbitragem do sr. Isidro Fragoso, de Santarém, foi recheada de erros, que tiveram a virtude de se dividir pelas duas equipas, sem tocar no resultado...

ISAAC PAIS

## Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

### LEILÃO

Em 20 do corrente, ás 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, nos termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se, portanto, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu débito á Sociedade «Estoril», para o que deverão dirigir-se ao Serviço da Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 19.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1957.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

Não basta vencer

**E preciso convencer! A pomada CAMEL já há muito que venceu e convenceu.**

**A melhor para o calçado**

em Lisboa:

MANUEL PASCOA LOPES

Av. Visconde de Valmor, 30, 5.º Esq.

TELEF. 77 69 06 LISBOA

## LEILÃO DE LIVROS

Começa esta noite, ás 21 horas, e prolonga-se até sexta-feira, na Casa Liquidadora, Rua da Emenda, 30 a 36, o anunciado leilão duma magnifica livraria composta de perto de 1.500 obras de bons autores portugueses e estrangeiros, num conjunto raras vezes reunido, e em que figuram os livros que pertenceram a Bernardo Dias. Todas as tardes das 15 ás 17 horas, estão em exposição os livros a leiloar. Pedidos de encomenda, catálogos e informações á Livraria do L. do Calhariz, 14. Tel. 28477.

## EXCURSÕES

**Passagem do ano em Salvaterra ISIDORO DUARTE.** Rua da Palma, 256 (Cabina 3)—Tel. 861034

## PÂNICO

### no estádio de Florença

FLORENÇA, 16. — Soma 104 feridos, sendo grave o estado de 4, o total das vítimas ao abater a balaustrada de uma tribuna do estádio desta cidade, quando do encontro de futebol Fiorentina-Juventus. — (France Presse).

**Relógio de Precisão**

**LONGINES**

**Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo**

# O Benfica em Braga

(Continuação da página central)

*da pelos restantes atacantes «encarnados». Palmeiro ainda colaborou, de perto, uma ou outra vez. Mas, dadas as divergências existentes no seu sector, vimo-lo a agarrar-se demasiado á bola á procura de um colega que quase sempre lhe faltava.*

* * *

*A partida andou um pouco ao sabor das ondas. Faltou-lhe jogo esquematizado, triangulado, bem ordenado e eficiente. E isso é tudo numa partida de futebol. Sem tais pormenores não se pode evitar o fracasso. Daí, o pouco rendimento, precário mesmo, que os dois grupos deram.*

*Não queremos com isto dizer que a partida tivesse desagradado, em absoluto. Isso não. Mas também é uma verdade que esteve longe de agradar. Valeu-lhe, isso, sim, a incerteza do resultado. Foi nesse aspecto que o desafio mais interesse ofereceu aos entusiastas. Até ao apito final, todos viveram o despique com grande ansiedade, dada a exiguidade da vantagem dos Lisboetas. E só quando chegaram aos 90 minutos é que os benfiquistas respiraram fundo.*

*E' bom dizer que, no segundo tempo, por influência do vento, o Benfica foi obrigado a defesa mais aturada.*

* * *

*Que dizer do resultado? Nós, apesar de tudo, achamo-lo justo. Os homens do Benfica foram mais alegres mais convincentes. Demonstraram mais interesse na luta. E, embora não tivessem sido brilhantes, foram menos complicativos e muito mais velozes sobre a bola. Faltou-lhes, é certo, homens na linha de tiro, mas esse mal foi geral.*

*O Braga perdeu mal. A leve superioridade do adversário só foi possível graças á apatia de certos elementos e á acentuada baixa de forma de alguns outros. No querer, os Bracarenses levaram uma lição. Nesse pormenor, os rapazes lisboetas foram grandes e não há duvida de que para os jogos de campeonato, cuja finalidade é a pontuação, não se pode perder tempo em coisas inuteis, sem lógica, que qualquer adversário mais experiente sabe muito bem explorar. Foi o caso do Benfica. Sem ter realizado boa exibição, antes pelo contrário, conseguiu, mesmo assim, ganhar dianteira aos Bracarenses.*

* * *

*Pelo que fica exposto, dá-se a entender que o jogo foi tecnicamente fraco e assim aconteceu. Esperava-se mais de duas equipas da categoria do Benfica e do Braga. Mas não saíram da mediania e foi pena. Tanta gente que foi ao Estádio «28 de Maio» e, por certo como nos foi dado observar, deu por mal empregado o seu tempo. Tal a desconcertante sessão de futebol que se propuseram observar.*

*Vimos o Benfica actuar pela primeira, mais convincentes. Demonstrou uma profunda crise, esboça-se, agora, uma recuperação. Embora se pressinta que os jogadores procuram encontrar o que lhes falta — o seu fio de jogo — a verdade é que se mostram ainda longe da sua melhor forma. A equipa jogou muito com o coração. Faltaram-lhe aqueles primores técnicos que estão ao seu alcance, mas que, de momento, os não possui. E' de crer, porém, que eles venham a surgir no mais curto espaço de tempo. Os homens são os mesmos e também a sua juventude não foi afectada. E' bom notar que o grupo vai-se aproximando dos guias, muito embora, para já, as possibilidades continuem a ser limitadas. Mas há que contar com o Benfica para a arrancada final.*

*O Braga está a perder imenso terreno. Nos ultimos quatro jogos não somou pontos. A equipa jogou muito abaixo das suas possibilidades. Sem pressas, esquecendo-se que enquanto ele marca passo os outros vão andando. E o grupo bracarense tem de começar a acautelar-se até porque o jogo seguinte é contra o Belenenses, no Estádio do Restelo.*

*A arbitragem de Álvaro Rodrigues foi muito boa.*

DOMINGOS LUZ

## NA ITÁLIA

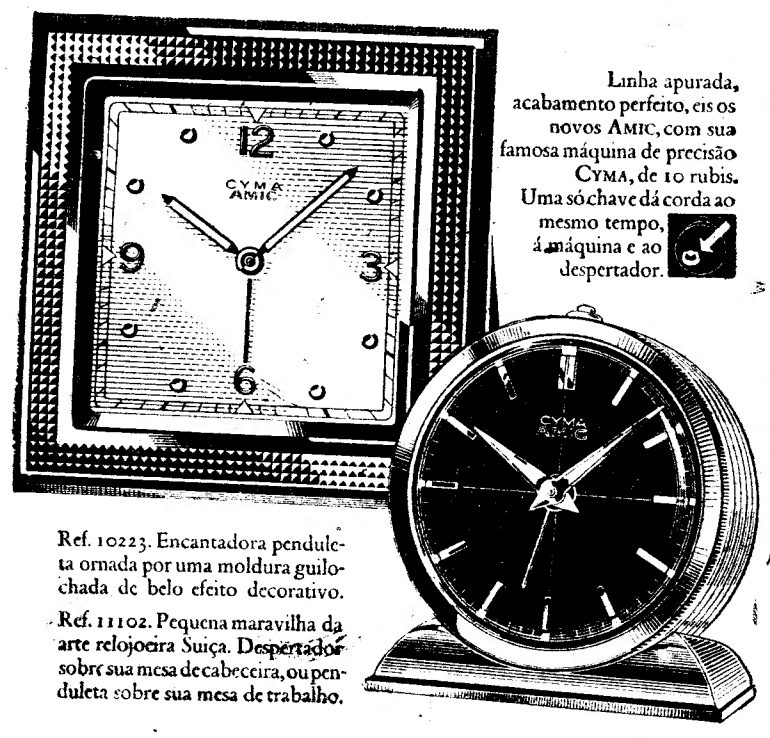
ROMA, 16 — Campeonato Nacional de Futebol (resultados de ontem):

Alessandria, 1-Roma, 3.
Bolonha, 3-Atalanta, 1.
Fiorentina, 2-Juventus, 1.
Internazionale, 1-Genova, 0.
Lazio, 1-Udinese, 0.
Padua, 3-Spal, 0.
Sampdoria, 3-Napoles, 0.
Turim, 1-Lanerossi, 0.
Verona, 4-Milão, 3.

Classificação:

Juventus, 21 pontos; Fiorentina, 20; Roma e Padua, 18; Napoles, 16; Alessandria, 15; Bolonha e Verona, 14; Lanerossi e Lazio, 13; Internazionale, Sampdoria e Turim, 12; Udinese e Spal, 11; Mildão, 9; Atalanta, 8; Genova, 7.


Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, á máquina e ao despertador.

Ref. 10223. Encantadora pendulete ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suiça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou penduleta sobre sua mesa de trabalho.

*Seus amigos sonham também com um* CYMA AMIC


CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

# O Itália-Portugal

## de domingo próximo em Milão reveste-se de muita importância para os dois países

*Para o Campeonato do Mundo, joga-se no domingo, em Milão, o Italia-Portugal. Eis um desafio de muita responsabilidade para o nosso País, que pode ainda qualificar-se para a fase final da taça «Jules Rimet». Dificil é a tarefa. Não convirá, porém, alimentar largas esperanças, mesmo considerando que, na primeira «mão» os Lusitanos triunfaram por 3-0. Agora, a situação é difeernte. Joga-se em ambiente manifestamente favorável aos Transalpinos, talvez com uma temperatura que não nos favorece, contra uma equipa que se reforçou e tem seguido intenso regime de preparação. Tudo se conjuga, pois, para tornar «complicada» a presença dos Portugueses em S. Syro, onde pensamos que o desafio se realizará.*

*Os factos recentemente ocorridos em Belfast, no Irlanda-Itália que não valeu, alimentaram o interesse pela partida de domingo. O empate mais que nunca levará os Italianos a procurarem, contra nós, um triunfo que nem interessa ser muito ou pouco expressivo. A vitória, mesmo á tangente, já serve os propósitos da «squadra azurra»...*

*Sabe-se que a Itália está a realizar um bom esforço no sentido de valorizar a sua selecção. O dr. Foni, antigo internacional e seleccionador, teria agora á sua disposição um jogador com quem não pôde contar quando a Itália nos visitou: o ex-Uruguaio Schiaffino, campeão do Mundo pelo seu antigo país em 1950. E Schiaffino, jogador subtil, considerado entre os melhores interiores de todos os continentes, representará, na verdade, um reforço notável. A Itália prossegue, assim, a sua «velha» teoria. Explorando habilmente a sua própria jurisprudência, os Italianos não têm o minimo rebuço em transformar em compatriotas jogadores que nasceram e se fizeram futebolistas noutras nações. O processo serviu-lhes em 1934 e 1938. Mas não cremos, sinceramente, que lhes possa valer em 1958. Tomaram os italianos atingir a fase final... Para nós, isso é muito problemático! No encontro «a sério» com os Irlandeses, tudo deverá ser diferente do que foi no encontro «a puxar ás notas»...*

*Não é só Schaffino o unico naturalizado que a Itália fará alinhar. Juntamente com ele estarão o ex-Argentino Montuori e outro ex-Uruguaio, Ghiggia, precisamente o jogador que a passe de «D. Pepe» marcou o golo que deu ao Uruguai, no Maracanã, o campeonato de há quase oito anos.*

*A Inglaterra já levantou a questão dos «oriundos» e naturalizados. Está no bom caminho, mas pode ser que não vingue o seu ponto de vista. Há muitos países largamente interessados nesta política de mentira...*

*A turma de Itália não deve deferir muito da que empatou na «brincadeira» de Belfast. O próprio Ferrário deve alinhar...*

*O «team» português dá a ideia de formado. Parece, realmente, que não falharão: Carlos Gomes; Virgílio, Arcanjo e Pacheco; Pedroto e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Matateu, Águas, Hernani e Martins Como se observa, uma equipa talhada no F. C. Porto e Sporting, o que julgamos perfeitamente defensável, considerando a capacidade que eles actualmente revelam. A posição de ambos no Nacional e a demonstração das Antas, justificam a orientação do dr. José Maria Antunes.*

*Temos uma defesa vigorosa — tendo como certo que o grupo adoptará o 4×2×4 e que Monteiro da Costa figurará no «4» — e dela bem necessitamos em Milão, porque o jogo apresenta-se num facilmente adivinhável plano de dureza. Na linha média, ou melhor, no «2», Pedroto assegurará bons transportes de bola, boa organização de lances. Ao ataque não falta a fulgurancia e imaginação de dois extremos velozes, nem a capacidade rematadora de dois jogadores que hão-de, naturalmente, aparecer em S. Syro como «pontas de lança».*

*Quanto aos outros predicados que têm de exigir-se, eles não faltarão: brio, aplicação, vontade e espírito de sacrifício. Tudo junto, táctica semi-atacante, semi-defensiva, mais inclinada para o ataque, podem forjar um resultado que se antolha vagamente plausível, mas que nem por isso deixamos de considerar ao nosso alcance...*

*Acrescente-se que o desafio será dirigido por um jugoslavo, o que, desde logo, acentua a noção de que na luta de Milão haverá vigor. O futebol da Jugoslávia integra-se nesse estilo...*

**BOAVISTA-LEIXÕES — Artur, impedido por Pacheco de recolher a bola, deixou-a seguir para Manero, que pôde assim marcar o 2.º golo dos «axadrezados»**

EM TORRES VEDRAS

# Uma equipa progressiva e um onze disciplinado

(Continuação da página central)

**trando Romeu á sua mestria de domínio de bola, pelo menos, no meio do terreno. Os Torrienses faziam-se á jogada de modo entusiástico, e eram algumas vezes traídos pelo seu próprio entusiasmo. Esclareça-se, no entanto, que o grupo da casa ainda organizou avanços, mas estes já não tinham nem a força nem a combinação e nem a rapidez da primeira parte.**

**Julgamos ser justos — fazemos todo o possível para fugir á influência do cargo que exercemos — ao afirmar a disciplina do «team» do Caldas em toda a acção em campo, quer quando pensou mais em defender-se do que atacar, quer na fase em que buscou a recuperação. A disciplina de movimentação revelou-se em todos os quadrantes, e os jogadores meteram-se magnificamente dentro de ambos os sistemas, sem furia nem entusiasmos exagerados, procurando jogar com inteligência e abolir o golpe de acaso.**

**Quanto aos elementos do Torriense, começando pelo princípio, há que afirmar ter Pinheiro cumprido satisfatóriamente, ainda que o seu trabalho fosse reduzido. Amilcar jogou no seu estilo peculiar de trabalhador, chegando ao fim exausto. Mergulho contribuiu com boa colaboração. Forneri destacou-se como o mais seguro da defesa, comparticipando ainda no ataque em especial nas jogadas de canto. José da Costa, um tanto ou quanto apagado, e Hilário, brilhante! Morais, que teve as honras de ser marcado com cuidados especiais, revelou o perigo que representa em vários lances e pormenores. Mário deu andamento a todas as jogadas. O miolo da linha dianteira (trio central) foi o melhor, servindo de muito a experiência de Galileu. E, apesar de tudo, do próprio ambiente. O encontro deu-nos a dupla satisfação de ver um grupo progressivo (Torriense) e um onze disciplinado «Caldas). — T. DA S.**

REGIONAL DE HANDEBOL

# O Sporting mais destacado em linha para o titulo

Os resultados da oitava jornada (1.ª da 2.ª volta) do campeonato regional de handebol não introduziram qualquer alteração na tabela classificativa.

Havia grande expectativa quanto ao encontro de Almada, entre a equipa local e a do Sporting, pois o resultado desde que fosse desfavorável aos *leões* podia trazer consequências sérias para a carreira do grupo nesta prova. Essas consequências, porém, dependiam muito do resultado do encontro que se disputou no Campo Grande, entre o Benfica e o Oriental. Os acontecimentos afinal, decorreram favorávelmente ao Sporting. Ganhou o encontro com o Almada e ainda beneficiou do empate do Oriental na partida com o Benfica. Agora, os «leões» estão distanciados três pontos do segundo, o grupo orientalista, e embora sendo ainda cedo para tornar definitivos quaisquer vaticínios, temos de considerar que será muito difícil desalojar o Sporting da posição destacada que ocupa e que lhe deve proporcionar a conquista de mais um título.

O Sporting traduziu a sua vitória por 8-6, mas ao intervalo ganhava já por 6-2, o que lhe deu certa confiança para a segunda parte. No entanto, é de notar a franca reacção dos Almadenses, após o intervalo, alcançando quatro tentos contra dois apenas dos Lisboetas.

O Almada mantém-se em 3.º lugar, mas agora mais distanciado dos que lhe estão á frente. Este resultado, decerto, tirou-lhe as aspirações, aliás legítimas, de uma posição mais destacada.

O empate do Oriental contra o Benfica (6-6) também veio colocar o Oriental fora do angulo, que chegou a traçar, para a conquista de um lugar para o qual tem tentado há épocas, sem o conseguir ainda dada a vitória dos «leões», em subir o desejado «furo»...

Para o Benfica, a dificuldade está em manter-se na posição de 4.º, com o Belenenses a seguir, apenas com um ponto de diferença. Os «azuis» enfrentaram algumas dificuldades com a lama que cobria o campo da Cova da Piedade, onde defrontou o Liberdade e ganhou pela diferença mínima (4-3) embora tivesse revelado superioridade suficiente para justificar a vitória, e até por resultado com expressão numérica mais ampla. O Liberdade continua em penultimo.

A classificação actual é a seguinte, não se contando com o encontro Glória-Hockey, cujo resultado não foi de todo possível obter, em vista da falha na marcação do encontro no calendário da Associação:

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| SPORTING ... | 8 | 7 | 1 | — | 68-33 | 23 |
| Oriental ... ... | 8 | 5 | 2 | 1 | 65-48 | 20 |
| Almada ... ... | 8 | 5 | — | 3 | 63-41 | 18 |
| Benfica ... ... | 8 | 4 | 1 | 3 | 64-47 | 17 |
| Belenenses ... | 8 | 4 | — | 4 | 69-54 | 16 |
| Glória ... ... ... | 7 | 1 | 2 | 4 | 46-57 | 11 |
| Liberdade... ... | 8 | 1 | 1 | 6 | 37-62 | 11 |
| Hockey ... ... | 7 | — | 1 | 6 | 15-85 | 8 |


OURIVESARIA NOGUEIRA

RUA S. LAZARO, 171

OURO ✱ PRATAS ✱ JÓIAS E RELÓGIOS

GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS PARA BRINDES DO NATAL

— ✱ Ag. Oficial Omega e Tissot ✱ —

No cenário habitual — o Estádio Nacional — disputou-se a primeira prova oficial da temporada de Inverno de corta-mato. Os corredores aspirantes — precisamente trinta e um — ainda agrupados, lutam por uma boa classificação a fim de chamarem as atenções gerais. O Benfica e o Sporting, mais uma vez, foram os grandes obreiros da competição

# Corta-mato: o Benfica fez figura

## no campeonato regional de aspirantes

O Benfica, que terminou a temporada de corta-mato da época transacta em grande vencedor, pois ganhou 14 títulos contra 4 do Sporting, parece, agora, ao começar nova temporada de Inverno, não querer largar o ceptro a favor do seu maior rival, que está bem apetrechado em numero e qualidade.

A corrida de ontem, que foi a primeira do calendário oficial da presente época, teve, todavia, interesse, não só pela luta verificada entre os jovens praticantes, que não renunciaram nunca ao esforço para alcançar o final da prova, com a meta colocada a 2.100 metros do ponto de partida, mas também pelo despique travado entre Benfiquistas e Sportinguistas.

A temporada abriu, portanto, sob bons auspícios, principalmente porque se verificou que as equipas concorrentes, apesar de não haver classificação colectiva como determina o Regulamento Geral das Provas, estavam recheadas de elementos de valor, capazes de substituir as vagas existentes.

O campeão — Natalino Barros, do Benfica — figura franzina, mas de têmpera rija, como o demostrou, ao ganhar o primeiro título da época, vem ocupar o posto de José Campos, do Sporting, corredor que na época transacta venceu esta mesma competição, com o tempo de 7 m. 7,2 s. para uma distancia de 2.000 metros, mas de tráçado um pouco mais difícil do que ontem se percorreu.

O vencedor é uma das novas figuras da equipa do Benfica, pedra de valor no quadro dos «encarnados», e de quem se há-de falar mais vezes, pois a sua prova foi de uma regularidade perfeita, facto que se deve salientar, sobretudo num corredor de meio-fundo, e que espanta ver num atleta que principia agora, a sua carreira desportiva.

Natalino Barros, mal soou o «tiro» de partida, colocou-se na vanguarda do pelotão — trinta e um jovens atletas á procura de um título — para nunca mais o largar. Perseguido de muito perto por dois sportinguistas, António Ramalho (que o ano passado se classificara em 6.º lugar) e José Pires (outro novo com qualidades a desbravar) pôde sempre responder aos ataques daqueles para, no final da competição, a uns 200 metros da meta, dar um esticão forte e ganhar com um avanço de uma vintena de metros o Torneio Regional e, consequentemente, o primeiro título de campeão da época de 1957-58.

O seu triunfo não foi, portanto, fortuito. Natalino Barros conduziu-se de maneira a justificar a sua vitória.

Aponte-se que os dois corredores leoninos foram adversários de têmpera e o primeiro deles, quando de posse de maior «endurance», será um meio-fundista de estirpe.

Na equipa do Benfica, há ainda que apontar os nomes de Carlos Espanhol, António Carvalho, Álvaro Cruz, Artur Martinho e Jerónimo Simões, que foram, por esta ordem, os que mais chamaram as atenções gerais.

No grupo do Sporting, que se apresentou com o maior numero de corredores, existem, sem duvida, «esperanças» que a seu tempo darão que falar. Registe-se as corridas de Jorge Nunes, Arlindo Lopes, José Gomes, Fernando Pires, José Pinto, Jaime Coelho, Salvador António e José Galrito.

Dos representantes do Belenenses e do Casa Pia há a dizer que os melhores foram, respectivamente, Carlos Ferreira e Diamantino Pinto. A posição destes corredores na classificação final — 6.º e 8.º lugares — diz-nos, na verdade, do seu valor.

Se houvesse uma classificação colectiva de três ou cinco corredores, o título regional poderia ter sido conquistado ou pelo Sporting (no caso de equipas de três corredores) ou pelo Benfica (caso de uma equipa de cinco) pois esta ultima, com o mesmo numero de pontos que o Sporting, ganharia o título por ter sido um corredor seu o primeiro a fechar a formação de cinco.

O traçado da prova, um tanto ou quanto fácil, fez com que se registasse apenas uma desistência — Rogério Lopes, do Benfica.

JOSÉ BATALHA

PROVAS DE RAGUEBI

# Uma final emotiva

## com desfecho inglório

## *para o Clube Universitário*

O resultado de uma competição desportiva, ou melhor, o «score» final de um jogo, nem sempre traduz verdadeiramente o trabalho e merecimento dos contendores. A' lógica opõe-se o factor sorte e a justiça é, por vezes, contrariada por acidentes estranhos á própria força das equipas.

Mas no desporto é assim, nem sempre ganha o melhor.

Foi exactamente o que se verificou, ontem, na «final» do Torneio de Abertura de raguebi. Ganhou o Belenenses, mas o C. D. U. L. não merecia perder.

Revelando, finalmente, a plenitude das suas possibilidades, o «quinze» universitário jogou o suficiente para merecer a vitória. Todo o primeiro tempo e os quinze minutos iniciais da segunda parte pertenceram ao C. D. U. L.

Só nos derradeiros 25 minutos do tempo regulamentar o Belenenses conseguiu sacudir a pressão antagonista e melhorar o seu jogo defensivo. O C. D. U. L. desperdiçou duas excelentes ocasiões de segurar o resultado, ambas na segunda parte. Talvez isso tenha dado animo ao Belenenses para modificar o resultado. Conseguiu-o, de facto, aos 36 minutos, na transformação de um pontapé de penalidade.

O empate, ditado no fim dos habituais 80 minutos teve, então, de ser desfeito por uma norma regulamentar pouco desportiva que levou as equipas a defrontarem-se em períodos sucessivos de 10 minutos até á marcação dos primeiros pontos.

Foi no segundo período suplementar que o Melenenses veio a conquistar o triunfo á custa de um ensaio marcado por um jogador em evidente e flagrante posição de «off-side».

Foi pena que esta partida tão emotiva e de bom nivel técnico, sem duvida a melhor desta época, tenha tido um desfecho inglório, mercê, afinal, de um deslize do árbitro.

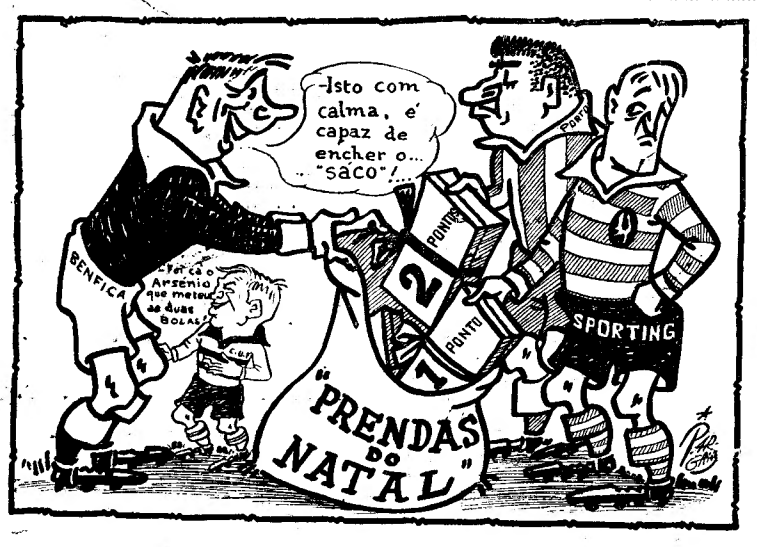
De modo algum se pretende tirar mérito á equipa vencedora, que lutou com ardor e correcção para obter a vitória, mas não há duvida de que o seu adversário não merecia perder...

Nos vencedores, o médio Jorge Almeida e o 3/4 Cunha Reis jogaram muito bem, confirmando as suas magnificas aptidões para a modalidade. O «pack» avançado, a quem coube a tarefa mais árdua do encontro, também se salientou, sobretudo na acção global.

Os vencidos merecem um parabem pelo progresso patenteado, que têm vindo a revelar de jogo para jogo, e que ontem, atingiu uma craveira muito meritória. A linha avançada beneficiou imenso da presença de Belo e do regresso de Castro Pereira, que lhe imprimiram o poder e agressividade de que necessitava. Nas linhas atrasadas destacaram-se os três-quartos, de um modo geral, e Seabra, em particular, que realizou notável exibição.

A arbitragem foi imparcial, mas nem sempre agradou no aspecto técnico, nomeadamente no lance do ensaio que decidiu a partida.

SERAFIM MARQUES




## EM FRANÇA

PARIS, 16 — Resultados do campeonato nacional de futebol (17.ª jornada):

Marselha, 3-Reims, 3.
Lens, 5-Alés, 0.
Nimes, 2-Sochaux, 0.
Racing, 1-Béziers, 0.
Angers, 2-Saint-Etienne, 2.
Metz, 0-Mónaco, 0.
Lyon, 0-Sedan, 3.
Nice, 5-Lille, 5.
Toulouse, 3-Valenciennes, 2.
Classificação:

Reims, 26 pontos; Lens, 22; Mónaco, Nimes e Saint-Etienne, 21; Racing, 19; Lyon e Toulouse, 18; Lille e Sedan, 17; Angers e Sochaux, 16; Alés, Nice e Valenciennes, 15; Béziers e Marselha, 10; Metz, 9. — (A. N. I.).

# *O seleccionador*

## convocou Martins

## em substituição de Travaços

**O dr. José Maria Antunes, seleccionador nacional de futebol, assistiu ontem ao encontro C. U. F.-F. C. Porto, mas esteve em contacto telefónico com o auxiliar que destacou para o desafio Sporting-Académica. E foi por intermédio dele que tomou rápido conhecimento da lesão de Travaços, que logo substituiu por Martins.**

**Os jogadores ficaram desde ontem á noite sujeitos a regime de estágio, num hotel do Estoril, devendo, na quinta-feira, á tarde, realizar, no Estádio Nacional, um jogo-treino contra a equipa do Atlético.**

# Arsénio

## ultrapassou Vasques

## na tabela dos marcadores

**Os dois golos com que a C. U. F. derrotou o Porto, no estádio de Santa Bárbara, deram Arsénio, seu marcador, o primeiro lugar na tabela dos rematadores. Esta proeza do ex-benfiquista constituiu, por outro lado, a sensação da jornada, visto que Arsénio foi, de todos os marcadores, o unico que obteve mais do que um golo, numa jornada fraca de tentos — em sete jogos, apenas, onze golos marcados.**

**O sportinguista Vasques que, há algumas jornadas, se tinha alcandorado ao primeiro lugar da tabela, cedeu o posto a Arsénio, ainda que sem luta, visto que, por lesão, não pôde alinhar na partida de Alvalade.**

**Neste momento, a classificação é a seguinte:**

| | |
|---|---|
| **Arsénio (C. U. F.)** | **15** |
| **Vasques (Sporting)** | **14** |
| **Vadinho (Sporting)** | **13** |
| **Aguas (Benfica)** | **12** |
| **Hernani (F. C. Porto)** | **11** |
| **André (Académica)** | **11** |
| **Mateteu (Belenenses)** | **9** |
| **Cavém (Benfica)** | **9** |
| **Teixeira (F. C. Porto)** | **9** |
| **José Augusto (Barreirense)** | **9** |

**Por clubes temos:**

**ACADÉMICA — André (11)**
**BARREIRENSE — José Augusto (9)**
**BELENENSES — Mateteu (9)**
**BENFICA — Aguas (12)**
**BRAGA — Jorge Mendonça (7)**
**CALDAS — Vital (5)**
**C. U. F. — Arsénio (15)**
**F. C. PORTO — Hernani (11)**
**LUSITANO — José Pedro Batalha (5)**
**ORIENTAL — Garófalo Almeida (3)**
**SALGUEIROS — Teixeira (8)**
**SPORTING — Vasques (14)**
**TORRIENSE — Morais (6)**
**V. SETUBAL — Jacinto (5)**

## Campeonato da Madeira

Para o Campeonato de Futebol da Madeira registaram-se ontem os seguintes resultados:

União, 3-Sporting, 0.
Marítimo, 2-Nacional, 1.

**A equipa de raguebi do Belenenses, com o seu treinador Afonso Maia Loureiro, vencedora da taça «António Valente»**

## «Diário de Lisboa»

O Clube Sportivo de Pedrouços, em ofício assinado pelo seu presidente, sr. Américo Jorge Burnett Lapido, quis ter a gentileza de nos agradecer o recente relato da sua actividade a todos os títulos valiosa.